

A Revista Internacional da Pecuária Leiteira

HOARD'S DAIRYMAN

◆ BRASIL



Nesta edição:

Entendendo e analisando dados
Página 16

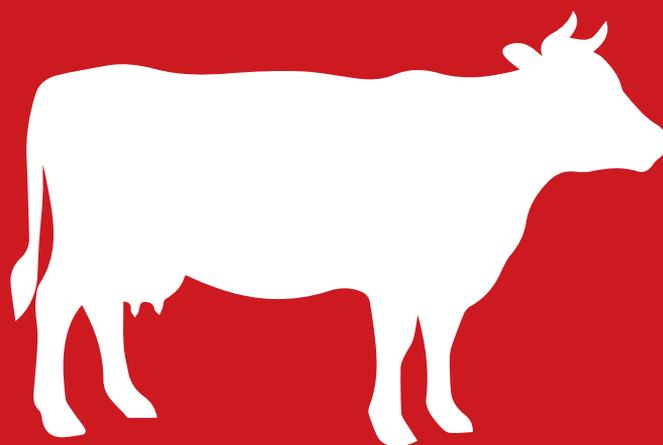
Quem vem primeiro: o laticínio ou o produtor de leite?
Página 38

A Revista Internacional da Pecuária Leiteira

HOARD'S DAIRYMAN

♦ BRASIL

Fundada em 23 de janeiro de 1885, a revista Hoard's Dairyman é o principal meio de comunicação com o setor leiteiro americano. Sua capacidade de levar informações importantes, escritas pelos mais renomados pesquisadores e extensionistas americanos, em uma linguagem simples, a tornou líder no mercado desde sua fundação. É quase obrigatório visitar uma fazenda de leite americana e ver uma Hoard's na mesa do escritório. **Com 138 anos de vida, a Hoard's está traduzida para o espanhol, chinês e agora para o português.** Ela é líder mundial na pecuária leiteira há bem mais de 100 anos.



CholiGEM™

Use a **câmera** do seu celular no QR code para **mais informações**.



A colina encapsulada para promover uma transição saudável e lucrativa.

CONCENTRAÇÃO DE COLINA
60% DE CLORETO DE COLINA



CORE OU NÚCLEO
PARTICULAS NO TAMANHO
E DENSIDADE DESEJADAS

ENCAPSULAMENTO
EXCLUSIVO
EXCELENTE EQUILIBRIO
ENTRE ATIVO E PROTEÇÃO

KEMIN
Compelled by Curiosity™

© Kemin Industries, Inc. and its group of companies 2024. All rights reserved.
™ Trademarks of Kemin Industries, Inc., USA
Certas declarações podem não ser aplicáveis em todas as regiões geográficas.

Rua Krebsfer, 736
Valinhos - SP
+55 19 3881-5700

kemin.com/sa



O DINHEITO IMPORTA

por Gary Sipiorski

O verdadeiro significado do custo de produção

Puxa vida! Outro artigo sobre custo de produção (CP). Alguns podem pensar que esse tópico já foi bastante discutido. Outros podem pensar que, depois do ano passado, por que sequer pensar nisso? Estamos apenas tentando continuar pagando as contas.

O ponto principal é: a necessidade de atenção ao CP não vai desaparecer. No mundo atual da produção de leite à luz da inflação contínua, juntamente com a volatilidade dos preços do leite, o CP deve ser dividido a fim de encontrar eficiências ocultas.

Uma pessoa poderia pensar que o CP deveria se resumir a apenas um número. A resposta real é que ele pode ter muitos resultados diferentes, dependendo de quais números são usados. Então, qual o significado disso para sua fazenda leiteira?

Aloque os custos adequadamente

A primeira coisa a ser considerada é quais tipos de renda existem na fazenda que incorrem em despesas para produzir. A fazenda está produzindo apenas leite? Mesmo que sim, há alguns outros desdobramentos.

Há algumas despesas relacionadas à renda adicional das vacas de descarte e das bezerras. A melhor maneira de lidar com esses itens é subtrair a receita das vendas de vacas de descarte e bezerras da despesa total da fazenda. Isso não será exato. Essa abordagem basicamente diz que o custo para as criar é igual ao valor pelo qual elas acabam sendo vendidas. Portanto, o saldo das despesas operacionais

totais dividido pelo leite vendido no ano deve ser o CP da fazenda.

Há empresas de contabilidade que usarão cronogramas de depreciação para lidar com a criação de novilhas e vacas de descarte. Se esse for o caso, seria bom ter uma discussão com o contador sobre como isso afeta seu CP.

Que tal a fazenda que tem uma área adicional de cultivo de outras culturas para vender além do leite? Isso pode incluir milho, soja, feno ou outras commodities. Agora a situação fica um pouco mais complicada. Não se pode dividir todas essas despesas pela quantidade de leite vendida para encontrar o CP da fazenda. Não é justo colocar essas despesas extras nas costas das vacas.

Tenha um sistema de contabilidade separado para alocar os insumos de cultivo. Surgirá a pergunta sobre o uso de maquinário e mão de obra que passam de um empreendimento para o outro. Se a renda das colheitas parecer pequena em comparação com a renda do leite, as vendas das colheitas podem ser tratadas da mesma forma que as vacas de descarte e as novilhas. Basta subtrair essas vendas das despesas totais da fazenda.

Se as vendas de grãos forem substanciais, essa empresa precisa, no mínimo, de uma declaração de receitas e despesas própria. Isso também pode ser dito de alguns dos maquinários usados para fazer trabalhos personalizados. Especialmente quando a depreciação do maquinário é considerada, a empresa paga?

Isso traz à tona uma questão interessante sobre os custos de compra de maquinário agrícola. É óbvio

que os grandes fabricantes de equipamentos não estão verificando o preço do leite ao definir o preço de um novo trator. A decisão é comprar maquinário ou ter parte ou todo o trabalho de campo feito por operadores personalizados. Se todo o trabalho for feito por operadores personalizados, é fácil atribuir o CP para a colheita em relação ao leite produzido. Outras despesas operacionais podem ser tratadas conforme discutido acima.

Avalie de forma clara

Quando todos os custos operacionais estiverem em seus devidos lugares, o proprietário poderá examinar o detalhamento de cada despesa. O que está dentro da linha? O que parece estar fora de controle? O que pode ser feito em relação a uma determinada área de despesas? A menos que se saiba a precisão dos números, não se pode tomar uma decisão adequada. Não se esqueça de envolver os membros da família e os funcionários que trabalham em áreas específicas de despesas. Eles podem ter ideias sobre maneiras de ser mais eficiente.

O CP é muito importante. O custo operacional de uma fazenda leiteira deve estar na faixa de 80% ou menos da renda total. Em anos de preços baixos de commodities, ele ultrapassará essa porcentagem. O futuro da fazenda a curto e longo prazos depende do conhecimento e do gerenciamento do CP. 🐄

O autor é membro do conselho de administração do Citizens State Bank de Loyal, Wisconsin, e é proprietário da Gary Sipiorski Consulting LLC.



Sumário interativo: clique para ser redirecionado para a página que deseja!



16

Entendendo e analisando dados

Um novo olhar incentivou essa fazenda a aproveitar ao máximo a tecnologia em que havia investido.

por Gail Carpenter

DESTAQUES

Era uma vez. 23

A paixão por vacas leiteiras encontrada em uma colina do sul da Virgínia cria um conto de fadas da vida real para todos que pisam em Cresthaven Farms.

por Morgan Oliveira

World Dairy Expo. 46

Quem vem primeiro: o laticínio ou o produtor de leite? 38

As tendências no movimento de vacas leiteiras afetam onde e como a nova capacidade de processamento é desenvolvida.

por Michele Ackerman

Jovens produtores de leite mostram suas habilidades na Expo 62

Os vencedores do julgamento, prova e exibição vieram de todo o país.

Aproveitando o melhor do leite 70

Essas três fazendas leiteiras de diferentes tamanhos e locais demonstram como agregar valor ao leite pode ser vantajoso tanto para os produtores quanto para os consumidores.

por Katelyn Allen

PAPÓ FORRAGEIRO

Picagem: existe tamanho ideal?

por Patrick Schmidt 7

PESSOAS, LUGARES E EVENTOS

Levando os laticínios para a estrada

por Andrea Stoltzfus 55

NEGÓCIOS

O verdadeiro significado do custo de produção

por Gary Sipiorski 4

A produção sul-americana teve dificuldades este ano

por Monica Ganley 14

A renda líquida da fazenda muda em favor da pecuária

por Katelyn Allen 44

Roubo na fazenda

por Gerald R. Anderson 68

NA CAPA



A World Dairy Expo comemorou seu 57º ano com os entusiastas leiteiros se aglomerando em Madison, Wisconsin. Pela primeira vez, neste ano foram realizadas cerimônias separadas de Campeã Suprema para vacas e novilhas. Na foto, está Cameron Ryan de Fond du Lac, Wisconsin, com sua Campeã Júnior Milking Shorthorn. A Campeã Suprema Novilha foi Genesee Altitude Leah, a Holstein de propriedade de Doeberriener, Bowen, Conroy, Clarkvalley e Osinga de West Salem, Ohio. A Pardo-Suíça Pit-Crew Collaps Talista, arrendada por Allison Foss e de propriedade da Pit-Crew Genetics de Cambridge, Minnesota, foi a Campeã Suprema Novilha do Junior Show.

A semana foi repleta de shows, cerimônias de premiação e viagens para a barraca de queijo grelhado. Obrigado a todos que visitaram nossa equipe!

Foto por Todd Garrett, Diretor de Arte da Hoard's Dairyman.

ALIMENTAÇÃO, CRIAÇÃO E SAÚDE DO REBANHO

O esquema de higiene dos alimentos <i>por John Goeser</i>	10
Os elementos básicos de uma dieta bem-sucedida <i>por Steve Martin</i>	26
Existe correlação entre tipo e livability? <i>por Chad Dechow</i>	34
Testando, testando, 1-2-3 <i>por Ev Thomas</i>	36
O formato do teto afeta o fluxo de leite <i>por Matthias Wieland, D.M.V.</i>	42
Infecções umbilicais podem ser internas <i>por Theresa Ollivett, D.M.V.</i>	73

MATÉRIA BRASILEIRA

Minimizando estresse térmico em vacas leiteiras pela nutrição	19
--	-----------

GRANDES REBANHOS

Faça com que as parcerias funcionem para todas as partes	75
Crescimento significa aproveitar as oportunidades à medida que elas surgem	77
Coloque as pessoas em primeiro lugar para obter os melhores resultados em sua fazenda	80
Seja um bom cliente.	82
Mantenha suas bezerras livres de doenças respiratória bovina	83
Crie consistência com seus procedimentos operacionais padrão	85

HOARD'S DAIRYMAN

The National Dairy Farm Magazine

Publishers — W.D. Hoard & Sons Co.
Fort Atkinson, Wis. 53538
phone: 920-563-5551
fax: 920-563-7298
www.hoards.com



William D. Hoard 1836-1918
Frank W. Hoard 1866-1939
William D. Hoard, Jr. 1897-1972
William D. Knox 1920-2005

Volume 169, No. 13

Novembro 2024

BRIAN V. KNOX
President

W.D. HOARD
Founder,
1885

ABBY J. BAUER
Managing Editor

JENNA L. BYRNE, Editora Associada; **TODD GARRETT**, Diretor de Arte;
JOHN R. MANSAVAGE, Diretor de Marketing; **JENNIFER L. YURS**, Coordenadora Editorial; **JASON R. YURS**, Gerente da Fazenda

EQUIPE EDITORIAL HOARDS DAIRYMAN BRASIL

RENATO PALMA NOGUEIRA, Editor, tradutor

MARCELO HENTZ RAMOS, Tradutor, revisor

YURI DE CARVALHO, Revisor

DESIREE ALMEIDA PIRES, Revisora, diagramadora

DEPARTAMENTOS

A Hoard's Ouviu	60
Coluna Veterinária	73
Comentário Editorial	29
Dicas Úteis	58
Diets Leiteiras	26
Do Campo ao Cocho	36
Flashes da Fazenda	20
Fundamentos da Alimentação	10
Inseminação Artificial.	34
Jovem Produtor	62
O Dinheiro Importa	4
O Lado das Pessoas	55
Perguntas dos Nossos Leitores	32
Perspectivas do Preço do Leite	14
Por Dentro de Washington	12
Qualidade do Leite	42
Tópicos Comuns	57



PAPO FORRAGEIRO

por Patrick Schmidt

Picagem: existe tamanho ideal?

Seguimos juntos nas reflexões sobre os “10 segredos para produção de silagens de alta qualidade”, e chegamos em um dos pontos mais polêmicos: Qual o tamanho ideal de processamento da forragem? Num veículo tão seletivo como essa revista, acessada por nutricionistas de



Schmidt

vacas de todo o Brasil, as opiniões podem ser bastante variáveis, com algumas diferenças conceituais importantes, e aspectos práticos que muitas vezes são desconsiderados.

Do ponto de vista da ensilagem, a função básica da picagem é permitir um melhor adensamento da massa de forragem no silo, garantindo melhor compactação e expulsão do ar. Ainda, a picagem facilita a fermentação, por expor conteúdos intracelulares ao metabolismo dos microrganismos que transformam a forragem picada em silagem. Sob esse prisma, vale a recomendação de “quanto mais picado, melhor”. Contudo, os efeitos da picagem sobre os animais são bem mais complexos, especialmente para vacas leiteiras de alta produção.

O tamanho médio de partículas (TMP) de uma silagem é determinado pela velocidade de entrada da forragem na ensiladeira, número de facas e velocidade de rotação do cilindro de corte. Dependendo do tipo de implemento usado, essas variáveis podem ser ajustadas para modificar o tamanho teórico do corte. Contudo, outros fatores também afetarão o TMP: afiação e desgaste das facas, distância das facas à contrafacas, tipo e maturidade das plantas, etc.

Tabela 1. Efeito do TMP de silagens de milho em vacas leiteiras

	<8 mm	8-19 mm	>19 mm
Consumo MS, kg/d	21,6ab	22,4a	21,2b
Leite corr. 3,5% gord., kg/d	26,0ab	27,2a	25,2b
Gordura, kg/dia	0,901ab	0,962a	0,889b
Ruminação, min/d	424ab	462a	425ab

Adaptado de Piran Filho et al. (2023) – Journal of Dairy Science

A redução severa no TMP pode comprometer a efetividade da fibra da forragem em estimular a ruminação e produção de saliva pelas vacas, o que aumenta o risco de acidose subclínica e reflete em menor teor de gordura no leite de vacas que recebem grandes quantidades de concentrados na ração. Por outro lado, o TMP elevado faz com que os animais selecionem a dieta evitando o consumo de partículas grandes, o que também induz o desbalanço nutricional e a acidose subclínica.

Mas, em termos práticos, o que seria um TMP pequeno ou grande? Para responder essa pergunta, um experimento foi realizado na Universidade Estadual de Maringá/PR fornecendo a vacas leiteiras uma dieta basal contendo silagem de milho, suplementada com silagem de milho separada em três tamanhos de partícula (usando o conjunto de peneiras da Penn State): partículas menores que 8 mm; partículas entre 8 e 19 mm; ou partículas maiores que 19 mm. Os autores verificaram que as vacas alimentadas com partículas maiores que 19 mm fizeram a seleção contra partículas grandes, e apresentaram produção de leite corrigido para gordura semelhante às vacas que consumiram dietas com partículas menores que 8 mm; contudo, as vacas que receberam suplemento de silagem de milho com partículas entre 8 e 19

mm apresentaram o maior consumo de matéria seca, a melhor saúde ruminal, e as maiores produções de leite corrigido e produção de gordura. Ainda, essas vacas foram as que passaram mais tempo mastigando e ruminando (Tabela 1). Esses dados demonstram que, mais importante que o TMP teórico desejado, é a uniformidade da picagem da silagem, evitando-se proporções significativas de forragem muito ou pouco processada.

Ensaio com vacas de alta produção nos EUA mostram que quando não há uma segunda fonte de volumoso nas dietas (feno, pré-secado ou mesmo forragem verde), as vacas podem se beneficiar da elevação do TMP da silagem de milho, de 19 para 26 mm. Contudo não há vantagens em ruminação ou gordura do leite ao se fornecer partículas maiores que 26 mm. Por outro lado, ao se colher silagem de milho mais seca, com teor de MS superior a 40%, deve-se obrigatoriamente reduzir o TMP para valores abaixo de 19 mm. Da mesma forma, aos se produzir silagens de plantas com alta efetividade de fibra como capins tropicais ou cana-de-açúcar, a forragem deve ser picada em tamanhos inferiores a 10 mm.

Um ponto de consenso entre todos é que os grãos precisam ser quebrados ou esmagados durante a picagem da forragem. O grau de

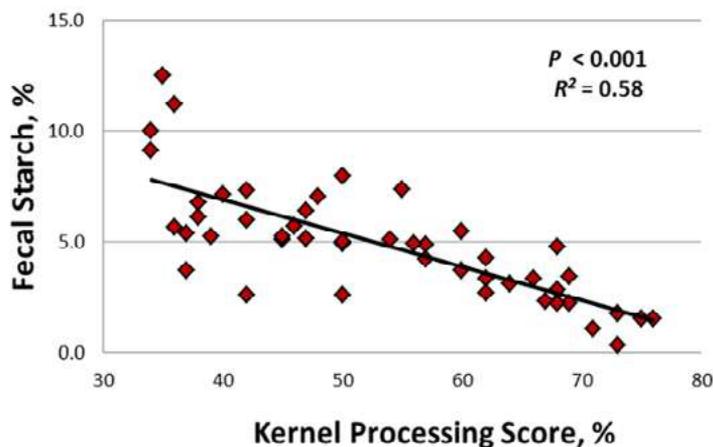


FIGURA 1 Relação linear entre KPS e amido fecal
Braman e Kurtz (2015)

processamento dos grãos (KPS, kernel processing score) tem relação direta com o aproveitamento do amido presente na silagem pelos animais. Levantamentos de campo realizados nos EUA e no Brasil mostram que rebanhos alimentados com silagens com maior KPS (acima de 60%) são os que apresentam as menores perdas de amido nas fezes (Figura 1). E para cada aumento de uma unidade percentual no amido fecal, esti-

ma-se uma perda de produção de 0,35 kg de leite. Colhedoras automotrizes de grande porte apresentam rolos processadores da forragem chamados “cracker”, que podem ser ajustados para permitir melhor quebra dos grãos. Silagens de sorgo merecem atenção redobrada. Porém, se a colheita for feita com ensiladoras simples (sem cracker), o TMP deve ser reduzido para 5-10 mm, garantindo melhor quebra de grãos, e adotando-se um segundo volumoso nas dietas, se for necessário. A determinação do TMP ideal e o monitoramento da qualidade de picagem durante a colheita são atividades de grande importância, sob responsabilidade do produtor e do nutricionista. Problemas com picagem inadequada persistirão durante todo o uso da silagem, representando prejuízos econômicos e nutricionais. E podendo atrapalhar na compactação da forragem, tema de nosso próximo encontro aqui.

de processamento dos grãos durante a colheita, usando a separação de grãos e avaliação visual. Recomenda-se que, em amostras de 1 L de forragem de milho processada seja aceitável, no máximo, 1 a 2 grãos inteiros ou quebrados pela metade. É importante o monitoramento constante durante a colheita para que os ajustes necessários possam ser feitos em tempo real, uma vez que não há muito o que fazer depois da forragem colhida.

O autor é Zootecnista, Professor Doutor do Departamento de Zootecnia da Universidade Federal do Paraná e coordenador do Centro de Pesquisas em Forragicultura (CPFOR).

O autor é Zootecnista, Professor Doutor do Departamento de Zootecnia da Universidade Federal do Paraná e coordenador do Centro de Pesquisas em Forragicultura (CPFOR).

HOARD'S DAIRYMAN • BRASIL

SILAGEM DE MILHO: DO SOLO AO SILO

Livro Hoard's Dairyman – Versão em Português



A aplicação de fungicidas na produtividade da silagem

A produção de silagem de milho vem se intensificando cada vez mais, ocupando atualmente cerca de 35% do mercado de milho no verão (Kynetec, 2024) e apresentando um notável crescimento na safirinha. A busca por maior produtividade e qualidade na silagem é uma constante por parte dos produtores, que visam atender à crescente demanda de sistemas confinados e melhorar a eficiência, já que a alimentação representa 50% do custo de produção de leite e de carne (Rehagro, 2022). Segundo levantamentos internos da Corteva, aproximadamente 30% dos produtores de silagem realizam uma aplicação de fungicidas, enquanto cerca de 5% realizam mais de uma aplicação em suas lavouras.

Vantagens além da proteção

A principal função do fungicida é evitar ou interromper o processo de infecção de fungos nas plantas, maximizando o potencial produtivo. No entanto, segundo Fancelli e Dourado Neto, pesquisadores da Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz, da Universidade de São Paulo, o uso de fungicidas também promove efeitos fisiológicos favoráveis nas plantas, como a redução da taxa de respiração, o aumento da taxa fotossintética, a redução da produção do hormônio etileno, o que prolonga o ciclo das plantas e reduz a requeima foliar. Além disso, há um aumento na atividade da enzima nitrato-redutase, que eleva a eficiência de absorção de nitrogênio e resulta em maior produtividade final.

Objetivos do experimento*

Avaliar o efeito das épocas e do número de aplicações de fungicidas na produtividade e qualidade bromatológica da silagem.

Tratamentos, doses e épocas de aplicação

TRATAMENTO	Nº DE APLICAÇÃO	ÉPOCA DE APLICAÇÃO
1	Controle	Sem aplicação
2	Uma aplicação	V8
3	Duas aplicações	V5 - V8
4	Duas aplicações	V8 - VT
5	Duas aplicações	V8 - R2
6	Três aplicações	V5 - V12/14 - VT
7	Três aplicações	V5 - V8 - VT
8	Quatro aplicações	V5 - V12/14 - VT - R2
9	Quatro aplicações	V8 - V12/14 - VT - R2

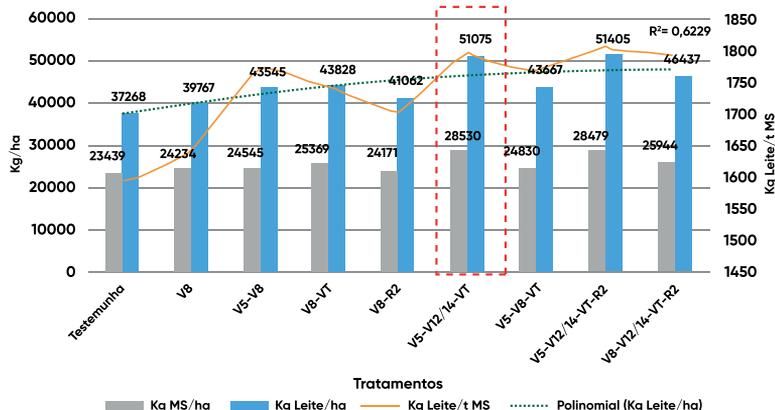
*Experimento conduzido em Ijaci/MG.

V5 - Propiconazol + Difenconazol (0,25 L/ha)
V8 e V12/14 - Aproach® Power (0,6 L/ha)
VT - Difenconazol + Pidiflumetofem (0,6 L/ha)
R2 - Viovan® (0,6 L/ha)

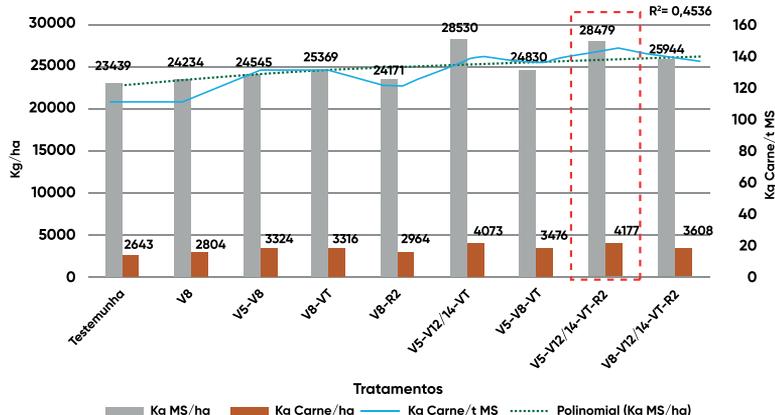
Experimento:
6 linhas de 5 m - espaçamento de 0,6 m
Área da parcela: 18 m²

OBS: Em todas as aplicações realizadas foram adicionadas às caldas o fungicida protetor Clorotalonil, na dosagem de 1600 g.i.a (produto comercial Clorotalonil®)

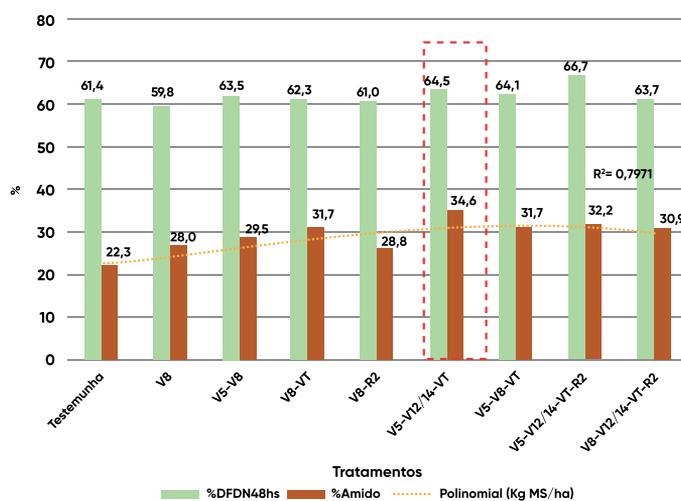
Resultados (Kg Leite/ha; MS Kg/ha e Kg Leite/t MS)



Resultados (Kg Carne/ha; MS Kg/ha e Kg Carne/t MS)



Resultados de qualidade bromatológica (%DFDN48h e % Amido)



Autores: Dimas Cardoso - Agronomia Pioneer Sul
Antônio Carvalho - Consultoria

ATENÇÃO PRODUTO PERIGOSO À SAÚDE HUMANA, ANIMAL E AO MEIO AMBIENTE; USO AGRÍCOLA; VENDA SOB RECEITUÁRIO AGRÔNOMICO; CONSULTE SEMPRE UM AGRÔNOMO; INFORME-SE E REALIZE O MANEJO INTEGRADO DE PRAGAS; DESCARTE CORRETAMENTE AS EMBALAGENS E OS RESTOS DOS PRODUTOS; LEIA ATENTAMENTE E SIGA AS INSTRUÇÕES CONTIDAS NO RÓTULO, NA BULA E NA RECEITA; E UTILIZE OS EQUIPAMENTOS DE PROTEÇÃO INDIVIDUAL.



O esquema de higiene dos alimentos

Minha memória é reconhecidamente ruim. Há inúmeros exemplos de casos em que conheci alguém anteriormente, apenas para me reapresentar e esquecer completamente de nossa apresentação ou interação anterior.

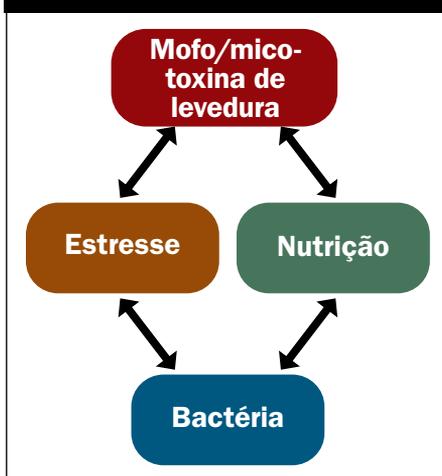
Minha esposa também pode atestar minha memória fraca, embora ela possa sugerir que minha lembrança seja seletiva. Em vista de minhas deficiências de capacidade mental, uma maneira usada por meus amigos, colegas e esposa para atravessar minha cabeça dura e garantir que algo seja absorvido é repetir o assunto várias vezes.

Como conduzi discussões e escrevi artigos na última década, descobri que o mesmo conceito é verdadeiro para o público. Na coluna Fundamentos da Alimentação e em palestras ou seminários, tendemos a cobrir uma grande quantidade de assuntos. Além do conteúdo que apresento, também somos bombardeados com informações. Por isso, é útil revisitar um tópico uma ou duas vezes após a introdução inicial. O final do outono, com a transição para a alimentação com silagem e grãos da nova safra, é o momento certo para revisitar o esquema de higiene do alimento com mais detalhes. Antes de revisitar esse tópico, vamos abordar algumas estratégias de alimentação durante a transição para a silagem de 2024.

Ampla gama de qualidade

Todos nós temos um amigo ou membro da família que tenta superar nossas histórias quando

Figura 1: O esquema de higiene alimentar dos fatores de risco para a saúde e o desempenho do gado leiteiro



nos reunimos. O agrônomo Todd Schaumberg sugeriu que 2024 seria exatamente assim. De Dakota do Sul e Iowa a Nova York e Pensilvânia, a qualidade do feno e da silagem de milho deste ano será generalizada. A qualidade do feno de 2024 do Rock River Laboratory nessas regiões está bem heterogênea. Isso significa que teremos mais variações nutricionais ou de umidade em nossas dietas para descobrir e gerenciar. Essa maior variação não é algo ruim; só precisamos ajustar nossa abordagem de modo a monitorar a umidade ou a qualidade e equilibrar as dietas. Aqui estão algumas dicas.

Trabalhe com tendências

Não confie em uma única amostra para determinar a umidade ou a qualidade; em vez disso, trabalhe com uma tendência de duas ou

três amostras e faça amostragens com mais frequência. Pense em amostras únicas como o equivalente a dar um único tiro ao usar uma nova mira em um rifle. Considere a possibilidade de colher amostras semanalmente ou a cada duas semanas e, em seguida, use as médias de umidade ou qualidade das três amostras como resultado para ajustar e equilibrar as dietas.

Além da amostragem, considere esticar mais a silagem de 2023 se a silagem de 2024 parecer ter qualidade marginal. No caso do milho plantado tardiamente, ou quando a polinização e o enchimento das espigas foram limitados e o teor de amido é baixo, podemos conter a menor qualidade da forragem alimentando com silagens 2023 e 2024 ao mesmo tempo. Esse conceito tem sido historicamente blasfemo; no entanto, muitos produtores têm silagem 2023 excelente, e podemos reduzir o impacto da qualidade da silagem 2024 ou uma variação maior na dieta alimentando com silagem 2023 e 2024. Isso é especialmente verdadeiro durante os meses mais frios.

Agora, voltando ao tópico de higiene do alimento, na edição de 10 de setembro de 2024, reintroduzimos o esquema de higiene do alimento. Naquela edição, passamos algum tempo discutindo as condições ambientais que afetam as bases microbianas do esquema. Com a transição do final do verão para a metade do outono, houve um aumento nas discussões de suporte técnico voltadas à higiene do alimento.

Observe atentamente

O esquema de higiene do alimento, conforme mostrado na Figura 1, apresenta os fatores de risco a serem gerenciados quando ocorrerem problemas digestivos, desempenho do rebanho ou aumentos inesperados nas perdas do rebanho. Normalmente, há duas ou três bases a serem cobertas. Por isso, recomendamos avaliar o risco relativo nas áreas de estresse fúngico, bacteriano, nutricional e ambiental.

Costumo adotar uma abordagem de diagnóstico de higiene da dieta completa misturada (TMR) para medir estressores fúngicos, bacterianos ou nutricionais. O estresse ambiental está relacionado às temperaturas e à umidade, mas também à aglomeração ou a outros fatores de estresse induzidos pelo manejo que podem ocorrer em uma fazenda. Com uma avaliação de risco em mãos, podemos elaborar um plano de gerenciamento de higiene do alimento visando abordar estrategicamente as preocupações identificadas.

No caso de contaminação por fungos, como leveduras ou mofo, elimine a fonte no centro de alimentação ou na dieta, ou adicione um conservante à dieta contaminada. Leveduras ou suplementos alimentares bacterianos também podem ajudar. No caso de micotoxinas produzidas por fungos, dilua o alimento contaminado na dieta ou adicione uma tecnologia de suplemento alimentar mitigador de micotoxinas com base em pesquisas. Há uma série de aditivos e tecnologias diferentes no mercado.

A contaminação bacteriana é menos reconhecida, mas a presença de 1.000 unidades formadoras de colônias por grama ou mais em uma TMR pode contribuir consideravelmente para os problemas de saúde intestinal quando combinada com outros fatores de risco de higiene. Muitas vezes, podemos limpar o misturador, o equipamento de alimentação ou os depósitos de alimento com uma lavadora de alta pressão ou mantendo-os longe da lama e do esterco e resolver o pro-

blema. Fique atento à formação de poças de água, como abordamos no artigo de 10 de setembro de 2024. Há vários suplementos alimentares bacterianos que também podem ajudar nesse caso.

Mantenha a alimentação consistente

Por fim, o estresse nutricional pode incluir oscilações na qualidade dos ingredientes da dieta. As vacas anseiam por um fornecimento consistente de nutrientes e alimentos. Em condições normais, as vacas conseguem lidar com inconsistências; no entanto, se outros fatores de risco estiverem presentes, faça todos os esforços de modo a manter suas dietas consistentes. Esses pontos podem ser redundantes para alguns leitores, mas, para aqueles que têm a memória comprometida como eu, esses pontos rápidos podem ajudar a refrescar sua memória. 🐮

O autor é diretor de nutrição animal do Rock River Lab Inc., em Watertown, Wisconsin, professor adjunto da Universidade de Wisconsin-Madison e consultor da Cows Agree Consulting LLC.

Produtor de leite, venha fazer parte da nossa história!

- ✓ **Representatividade:** Defendemos os interesses dos produtores de leite em todos os âmbitos, garantindo voz ativa nas decisões.
- ✓ **Informação e Capacitação:** Mantemos nossos associados atualizados com as informações do mercado e realizamos o Fórum Nacional do Leite, trazendo conhecimento e inovação do setor.
- ✓ **Parcerias:** Beneficie-se de descontos em eventos, acesso a estudos e pesquisas, e suporte técnico especializado.



Associe-se!
ABRALEITE - 7 anos transformando desafios em oportunidades!

Por dentro de Washington

por Corey Geiger, CoBank



O CHEDDAR SPOT RECUOU para a faixa de US\$ 0,04 por kg no início de outubro. Apenas um mês antes, os blocos haviam atingido os níveis mais altos em mais de dois anos, a mais de US\$ 0,05 por kg, enquanto os barris de cheddar à vista atingiram um recorde, subindo para mais de US\$ 0,06 por kg na CME.

OS BARRAIS DE QUEIJO TINHAM ALCANÇADO níveis recorrentes, pois tanto os processadores quanto os varejistas buscavam suprimentos para fazer queijo processado. No início de outubro, começaram a surgir relatos de que o fornecimento de barris era amplo. O último relatório do USDA sobre produtos lácteos confirmou essa noção, pois a produção total de queijo aumentou por dois meses consecutivos em relação ao ano anterior. Esse crescimento da produção ocorreu em um momento em que a produção de queijo normalmente desacelera.

OS PREÇOS MAIS FORTES DO QUEIJO AINDA PREVALECEM nas duas maiores regiões exportadoras do mundo, com o Cheddar sendo negociado a US\$ 4,58 por kg na Global Dairy Trade da Nova Zelândia e o Edam a US\$ 4,78 por kg. A muçarela europeia rendeu quase US\$ 5,26 por kg.

DEPOIS DE SER COMERCIALIZADA POR MAIS DE US\$ 6,58 POR KG, de maio a meados de setembro, a manteiga caiu para a faixa de US\$ 5,70. Com uma queda de mais de 50 centavos no último mês, esse preço representou o valor mais baixo desde janeiro. O USDA informou que a produção de manteiga registrou um novo recorde mensal em agosto.

À MEDIDA QUE OS PREÇOS DO QUEIJO E DA MANTEIGA RECUARAM, os futuros seguiram a tendência. Os contratos de outubro a dezembro da Classe III tinham uma média de US\$ 0,49 em meados de setembro e caíram para US\$ 0,48 em meados de outubro. Da mesma forma, a Classe IV caiu de US\$ 0,50 para US\$ 0,47. Enquanto isso, os contratos para o novo ano mostraram menos movimento, já que a Classe III de janeiro a abril de 2025 passou de US\$ 0,44 para US\$ 0,43 e a Classe IV passou de US\$ 0,48 para US\$ 0,47 durante a mesma comparação de tempo.

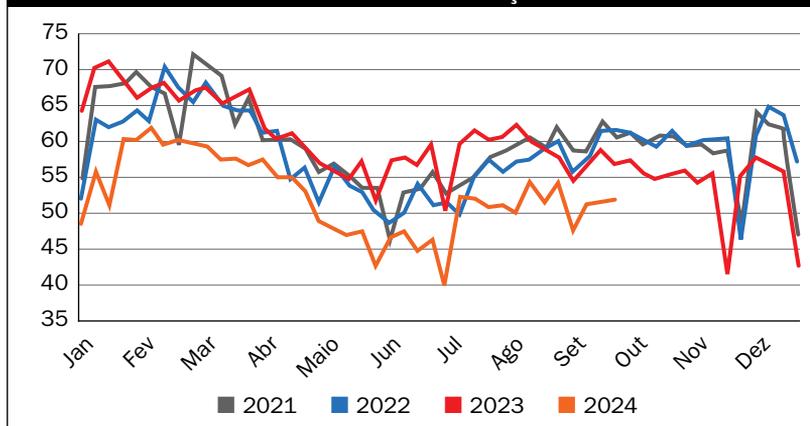
A DESPEITO DAS PERSPECTIVAS DE MENOR PRODUÇÃO DE LEITE, projeta-se que o retorno sobre o custo alimentar seja a melhor desde 2014, impulsionada em grande parte pelos menores custos de alimentação. Os preços do milho e da soja recuaram para mínimos pré-pandêmicos.

DEPOIS DE ESTAR LIVRE DA HPAI POR MESES, mais de 90 rebanhos leiteiros da Califórnia tiveram casos confirmados até 10 de outubro. O “aumento inicial muito acentuado” deve-se às exigências federais de testes de tanques a granel, disse Eric Deeble, do USDA.

O USDA RECEBEU 127 COMENTÁRIOS sobre sua decisão recomendada para o FMMO. A agência divulgará sua decisão final sobre a modernização do Federal Milk Marketing Order em 12 de novembro, e um referendo de produtores de leite será realizado no final de dezembro ou início de janeiro.

O ABATE DE VACAS LEITEIRAS CONTINUA LENTO. A partir de janeiro, os produtores enviaram 329.000 cabeças a menos para o abate em comparação com os primeiros nove meses de 2023. Desde a última semana de agosto de 2023, o abate caiu 57 semanas seguidas, com 469.400 cabeças a menos enviadas para o abate em resposta aos menores estoques de novilhas em 20 anos.

Número de abates de vacas leiteiras nos EUA, em milhares de cabeças



Nutrição superior para uma dieta animal completa.

Com 32% de proteína, alta digestibilidade e uma rica combinação de ingredientes, além de contar com excelência nos processos e atualizações segundo as normas e práticas do mercado, nossa fórmula garante máximo aproveitamento dos nutrientes necessários a todos os animais, um compromisso evidenciado pelas nossas certificações obtidas junto aos principais órgãos reguladores:



Saiba
mais:





PERSPECTIVAS DE PREÇO DO LEITE

por Monica Ganley

A produção sul-americana teve dificuldades este ano

A produção de leite na América do Sul teve um início difícil em 2024, mas dias melhores estão no horizonte. Diversos fatores, incluindo desafios climáticos e incertezas econômicas, se combinaram reduzindo a produção de muitos dos principais produtores do continente. No primeiro semestre do ano, a produção somada de cinco dos mais importantes países produtores de leite da região (Argentina, Uruguai, Brasil, Colômbia e Chile) ficou 2,4% atrás do mesmo período de 2023.

Principais exportadores

Talvez nenhum país tenha tido um início de ano tão difícil quanto a Argentina. Embora a Argentina tenha enfrentado complicações econômicas há muito tempo, as reformas econômicas implementadas pelo novo presidente no final do

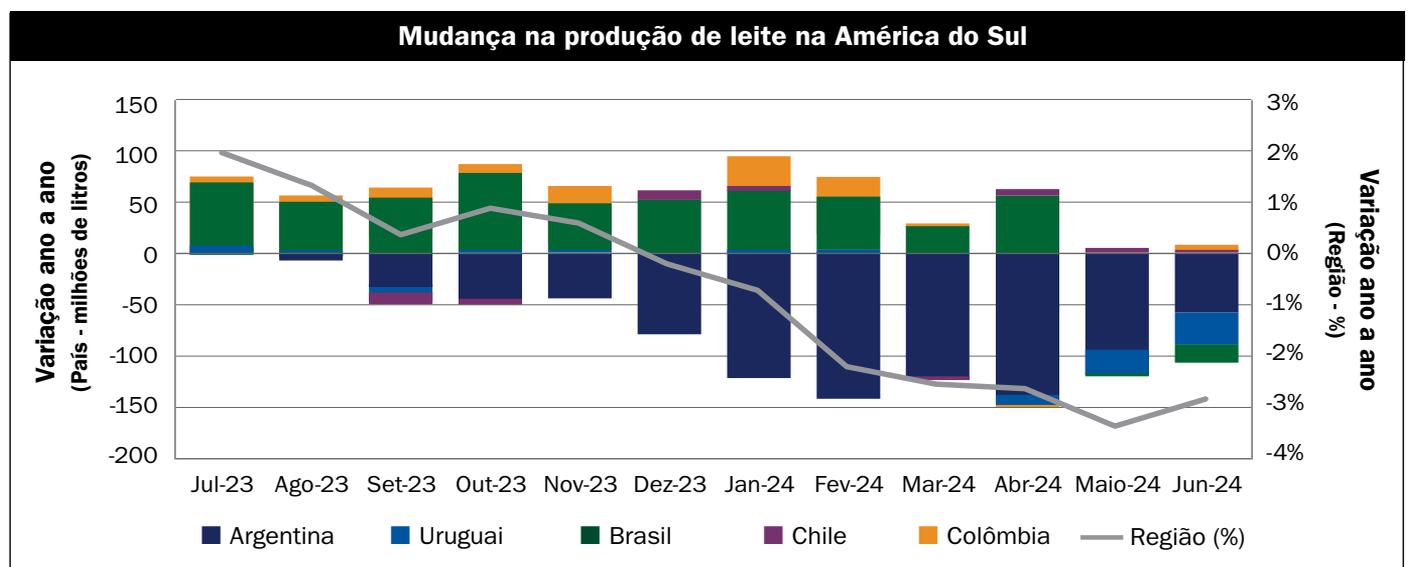
ano passado provocaram ondas de choque em todo o país, com a desvalorização do peso e o aumento da inflação. Para se protegerem, os produtores de leite reduziram agressivamente a produção no início do ano, secando as vacas mais cedo e reformulando as dietas. Esses ajustes pesaram muito na produção, com a produção de leite na Argentina caindo dois dígitos abaixo dos níveis do ano anterior.

Entretanto, mais recentemente, a situação começou a mudar. A escassez de suprimentos de leite fez com que os preços do leite subissem e, combinados com custos moderados de dieta, as margens dos produtores estão acima das médias históricas. Essa dinâmica está impulsionando a produção, e a diferença em relação à produção do ano anterior está diminuindo. Embora os produtores estejam saindo de um buraco profundo, se as condições atuais persistirem, parece provável que

a produção de leite se aproxime da paridade com os níveis de 2023 até o final do ano.

Do outro lado do Rio da Prata, no Uruguai, a produção de leite também caiu, embora por motivos diferentes. Depois de um início de ano positivo, as fortes chuvas no segundo trimestre causaram inundações em partes do país. Os impactos negativos sobre o conforto das vacas, combinados com a maior incidência de problemas de saúde, como a mastite, também prejudicaram a produção e fizeram com que os volumes caíssem. Assim como na Argentina, as margens dos produtores permanecem respeitáveis e, com a melhora do clima, provavelmente a produção se recuperará ao longo do ano.

A Argentina e o Uruguai são os principais exportadores de produtos lácteos da América do Sul, e um declínio na produção de leite normalmente resultaria em uma redução dos embarques de produtos lácteos.



teos da região. No entanto, esse não foi o caso este ano, pois ambos os países mantiveram o desempenho das exportações até o momento. No caso da Argentina, isso se deve a uma enorme desaceleração do consumo interno. Os conflitos econômicos reduziram drasticamente o apetite dos consumidores por laticínios, entre outros produtos, e liberaram mais produtos para serem exportados. No Uruguai, que é significativamente mais voltado ao mercado de exportação, parece provável que os exportadores tenham reduzido os estoques de produtos para cumprir suas obrigações comerciais.

Mais três jogadores

Embora os exportadores da região tenham enfrentado dificuldades com a produção de leite, a situação tem sido mista entre os importadores da região. O Brasil é tanto o maior produtor quanto o

maior importador de leite da América do Sul, e os fazendeiros do país começaram o ano em alta, pois uma combinação favorável de preços do leite e custos operacionais incentivou o crescimento da produção. No entanto, as enchentes generalizadas na região sul do país causaram perdas no segundo trimestre. Embora as principais áreas leiteiras tenham escapado em grande parte dos efeitos imediatos das chuvas, os desafios logísticos resultantes impediram que o leite fosse retirado das fazendas e interromperam a distribuição de produtos acabados. As importações permaneceram otimistas este ano em relação aos níveis recordes de 2023, especialmente para determinados produtos como queijo e leite em pó desnatado.

Enquanto isso, 2024 foi um ano positivo para a produção de leite no Chile, que viu a produção aumentar após as dificuldades dos últimos anos. Condições favoráveis de

pastagem e melhor lucratividade sustentaram os ganhos nos últimos meses, que devem continuar durante o resto do ano.

Na Colômbia, a produção cresceu significativamente no primeiro trimestre, antes de sofrer pressão nos últimos meses. Os preços do leite caíram abaixo dos níveis do ano anterior, mas continuam fortes em relação aos padrões históricos.

É provável que este seja um ano de duas metades para o setor leiteiro da América do Sul. Muitos dos desafios enfrentados pelos produtores no início do ano parecem estar se dissipando. Se as condições atuais se mantiverem, a maioria dos principais produtores do continente provavelmente terá uma produção melhor nos últimos meses do ano. 🐄

A autora é a diretora da Quarterra, uma empresa de consultoria dedicada a ajudar seus clientes a entender os setores de alimentos e agricultura da América Latina. Para saber mais, acesse quarterraglobal.com ou envie um e-mail para monica.ganley@quarterraglobal.com.



Victus™ Digest Contribui para a longevidade. Das vacas e dos resultados da fazenda.

Invista na saúde do animal para garantir a saúde do negócio por muito mais tempo.

Inovação que resolve.



escaneie o QR Code e saiba mais.



dsm-firmenich ●●●



OS ALUNOS AVALIARAM A TAUCHEN HARMONY VALLEY durante o Midwest Regional Dairy Challenge no início deste ano. A avaliação deles, juntamente com a perspectiva dos juizes oficiais do concurso, ajudou a fazenda a aprender a aproveitar ao máximo seu novo sistema de monitoramento de atividade.

Entendendo e analisando dados

Um novo olhar incentivou essa fazenda a aproveitar ao máximo a tecnologia em que havia investido.

por Gail Carpenter

Greg Tauchen, coproprietário e gerente da Tauchen Harmony Valley Inc., em Bonduel, Wisconsin, investiu recentemente em um sistema de monitoramento de SCR, mas ouvir o feedback dos alunos e funcionários que participaram do Midwest Regional Dairy Challenge em sua fazenda em fevereiro de 2024 o motivou a agir de forma a obter o máximo de seu investimento.

Cerca de 60 estudantes universitários e 10 juizes do setor passaram horas examinando seus dados e explorando a fazenda leiteira com 1.200 vacas, em busca de oportunidades visando melhorar o negócio da fazenda. Tauchen credits a essa experiência a aceleração do processo de conversão para uma adoção mais completa das práticas que dependem do sistema de monitoramento de atividades, especialmente em vacas recém-paridas. Tauchen comprou o sistema SCR em setem-

bro e atualizou o sistema de sala de ordenha na semana anterior ao concurso. Ainda assim, as apresentações dos alunos e juizes o convenceram a priorizar uma mudança em suas vacas recém-paridas.

“Você costumava encontrar outros agricultores na cidade”, disse Tauchen. Hoje em dia, essas reuniões improvisadas são raras, portanto, trazer muitos olhos novos para a fazenda o ajudou a abrir o que ele chama de “visão focada”.

Use a mão de obra de forma eficiente

Até esta primavera, a fazenda era agressiva com seus protocolos de monitoramento de vacas recém-paridas. Todas as vacas recém-paridas eram trancadas diariamente, e as temperaturas eram verificadas até os 10 dias em lactação. Agora, eles contam com o sistema de atividade

para sinalizar quais vacas recém-paridas precisam de atenção especial e só separam essas vacas.

Tauchen diz que é difícil determinar o impacto disso na saúde geral das vacas recém-paridas até agora, devido ao calor do verão, mas ele sabe que isso melhorou a eficiência do trabalho. Andre Pereira, nutricionista da GPS Dairy Consulting e um dos jurados do Midwest Regional Dairy Challenge, concorda que a utilização de sistemas de monitoramento de atividade é um benefício.

Pereira observou que já viu esses benefícios trabalhistas em outras fazendas. Tornar a vida de todos um pouco mais fácil e reduzir a carga de trabalho em uma área pode aumentar a eficiência da fazenda. “As pessoas encontrarão coisas para trabalhar que as entusiasmem se não estiverem passando horas por dia apenas tratando das vacas”, observou.

No entanto, a quantidade de da-

dos gerados por um sistema de monitoramento de atividades pode ser esmagadora. “Você precisa aprender a nadar nos dados, não se afogar neles”, disse Pereira.

Ele recomendou procurar mudanças nos dados, especialmente com o movimento e a ruminação das vacas. Se os relatórios de estresse por calor estiverem disponíveis no sistema, eles também serão úteis. Outro relatório que Pereira recomenda configurar com o fornecedor do sistema de monitoramento de atividade é a verificação da consistência da alimentação. Os dados de atividade detectarão um “pico” de atividade das vacas em torno da alimentação, que pode ser reunido na maioria dos sistemas em um relatório para determinar se as vacas estão sem alimentação por um período prolongado. Tauchen também acrescenta, com base em sua experiência, que um relatório de desvio de leite é útil, além dos dados de saúde relatados pelo SCR.

Um conselho adicional de Pereira é ter a lista de vacas doentes impressa e pronta quando a pessoa que estiver verificando as vacas chegar à fazenda. Ele diz que fazer a primeira inspeção do dia com essa lista em mãos proporciona uma nova perspectiva na identificação de problemas e oportunidades. De acordo com sua experiência, quem acompanha as vacas tem maior probabilidade de relacionar suas observações com a resposta das vacas se tiver a lista de desvios à sua frente. Um sistema de monitoramento de atividades pode ajudar a priorizar e focar nas vacas que precisam de atenção especial - ele complementa o bom senso, mas não o substitui.

Faça-o funcionar para você

Para Tauchen, as vacas recém-paridas oferecem uma oportunidade ideal para alavancar o investimen-

to no sistema de monitoramento de atividade. Phillip Jardon, veterinário de gado leiteiro da Iowa State University, concorda que os monitores de atividade oferecem uma oportunidade única para os protocolos de monitoramento de vacas recém-paridas.

“Menos é mais”, disse Jardon, “mas, quando estamos procurando fazer melhorias, é parte da natureza humana querer adicionar, não subtrair”. Ao otimizar os protocolos de monitoramento de vacas recém-paridas, é essencial garantir tempo suficiente para as vacas descansarem, comerem e socializarem. Quando as vacas ficam presas por um período prolongado, isso as impede de otimizar seu tempo, o que pode acabar causando problemas em vez de resolvê-los.

Em última análise, o objetivo deve ser que as vacas recém-paridas passem o mínimo de tempo trancadas. Jardon usa o exemplo das vacas que ficam presas quando retornam da sala de ordenha. “Algumas fazendas acharão que estão fazendo uma boa ação porque é fácil trancar as vacas nesse momento”, explicou. “Mas, se as vacas são trancadas às 5h da manhã e quem as verifica não chega antes das 6h30, elas já ficaram trancadas por uma hora e meia antes mesmo de as verificações acontecerem.” Suponhamos que um produtor tenha dificuldade em aceitar protocolos menos intensivos de vacas recém-paridas. Nesse caso, disse ele, eles precisam pelo menos pensar em tornar as verificações de vacas recém-paridas mais eficientes para que elas não fiquem presas por tanto tempo.

Um produtor precisa investir em um sistema de monitoramento de atividades de gerenciamento de tempo de uma vaca recém-parida? Jardon diz que não. Ele recomenda começar na sala de ordenha, observando onde a vaca está em comparação com onde ela esteve. Os medidores de leite facilitam isso, assim

como a lista de desvios de leite que a Tauchen imprime. Ainda assim, Jardon enfatizou que mesmo as fazendas sem medidores de leite devem observar a plenitude do úbere na sala de ordenha ao considerar o desempenho das vacas recém-paridas. Outras observações a serem feitas sem trancar as vacas incluem indícios de alimentação, vontade de se aproximar do cocho, olhos brilhantes, atitude geral e alerta, e esterco. Fique atento a dejetos muito rígidos, soltos ou com mau cheiro.

“Os monitores são úteis”, disse Jardon, fazendo eco aos comentários de Pereira. “Mas nada substitui as pessoas.” Por outro lado, algumas pessoas podem achar difícil confiar no sistema de monitoramento de atividades se virem falsos positivos (vacas sinalizadas no sistema sem nenhum problema observável). Jardon observou que é importante reconhecer que o fato de ocorrerem falsos positivos não significa que as informações dos monitores de atividade não sejam úteis, pois isso ainda resultará em menos e mais curtos bloqueios de vacas recém-paridas.

O que Tauchen descobriu está de acordo com o que dizem esses especialistas. Independentemente do sistema, os monitores de atividade liberam mais tempo para as pessoas e para as vacas. Assim como os estudantes que avaliaram seu rebanho para o Midwest Regional Dairy Challenge, ele aprendeu a priorizar as mudanças de alto impacto que se encaixam em seu sistema. 🐄

O autor é professor assistente do departamento de ciência animal da Universidade Estadual de Iowa.

■ Este é o primeiro artigo de uma série que discutirá as percepções obtidas nas competições do Dairy Challenge. O Dairy Challenge é um evento de avaliação de fazendas para estudantes de nível superior e universitário que inclui análise visual e de dados da fazenda e uma apresentação para um painel de juizes do setor. Saiba mais em dairychallenge.org.

MANTENHA A PRODUTIVIDADE DE SUAS VACAS O ANO TODO



QUEM SOMOS

A Cowcooling é uma empresa brasileira formada pela sociedade do Dr. Adriano Seddon, pioneiro em compost barn no Brasil e do Dr. Israel Flamenbaum, PhD referência mundial em resfriamento com centenas de projetos ao redor do mundo.

O objetivo da empresa é resfriar vacas de maneira efetiva garantindo a produtividade e saúde dos animais durante todo o ano mesmo em regiões quentes.



Adriano Seddon

Dr. Adriano Seddon, médico veterinário criador do primeiro Compost Barn no Brasil, com centenas de projetos de resfriamento desenvolvidos hoje é conhecido como pioneiro em compost, referência em resfriamento de vacas.



Israel Flamenbaum

Dr. Israel Flamenbaum, PhD em resfriamento animal, ex chefe de pecuária do Ministério da Agricultura de Israel e hoje referência mundial em resfriamento com centenas de projetos ao redor do mundo. (México, Argentina, Peru, Chile, Itália, Espanha, Polônia, Hungria, República Checa, Romênia, Grécia, Chipre, Turquia, Azerbaijão, Vietnã, China e Rússia). 40 anos resfriando vacas.





Minimizando Estresse Térmico em Vacas Leiteiras pela Nutrição

por Ricardo O. Rodrigues

O verão é realmente desafiador: vacas comem menos, produzem menos, emprenham menos. Essas consequências do estresse térmico podem ser reduzidas, única e simplesmente, resfriando suas vacas. Porém, sabemos que o resfriamento ao ponto de anular o estresse térmico no Brasil é extremamente difícil. Por isso, seguem algumas dicas de como minimizar esses efeitos via nutrição, maximizando ingestão de matéria seca e, conseqüentemente, produção de leite e sólidos:



Rodrigues

- **Sempre ofereça água fresca, limpa e abundante.** Maximizar a ingestão de água ajuda as vacas a perderem calor corporal. Embora as vacas não pareçam ter preferência pela temperatura da água, beber água mais fresca pode reduzir a taxa de respiração e a temperatura corporal, assim aumentando a ingestão de matéria seca.

- **Ofertar trato das vacas à noite.** As vacas podem consumir 2/3 de sua dieta durante as temperaturas noturnas, mais frias. Ofertar trato uma vez por dia não é adequado, mas, caso o faça, trate das vacas no fim da tarde ou começo da noite. Se oferecer trato duas vezes por dia, ofereça 70-80% do to-

tal diário no fim da tarde ou começo da noite.

- **Não suplemente nutrientes acima dos requerimentos.** Vários grupos de pesquisa mostraram que o aumento na ingestão diária de energia ou proteína além dos requerimentos não resgata a produção de leite (corrigida para energia) afetada pelo estresse térmico.

- **Tenha cuidado ao aumentar os níveis de energia da dieta.** A perda de bicarbonato circulante devido à salivagem e respiração ofegante significa menos tamponamento ruminal. Os padrões de ingestão de matéria seca podem ser mais erráticos durante os períodos de estresse térmico, desfavorecendo a digestão de nutrientes e saúde ruminal. Além, altos níveis de amido na dieta podem levar a maiores riscos de acidose ruminal e intestinal. Favoreça o uso de açúcar, como nutriente.

- **Mantenha a ingestão de fibra efetiva.** O estresse térmico afeta negativamente o consumo de matéria seca e a função ruminal, portanto, manter a ingestão de fibra efetiva é necessário para manter a ruminação e o pH ruminal saudáveis.

- **Oferte fibras de alta digestibilidade.** Fibras altamente digestíveis, como casca de soja, glúten de milho, grãos de destilaria e forragens de alta qualidade, au-

mentam os níveis energéticos da dieta e reduzem o calor produzido pela fermentação ruminal, normalmente associado à digestão de forragens de qualidade inferior. Ofertar fibras de alta digestibilidade favorece a síntese ruminal de ácidos acético e butírico, principais precursores da gordura do leite por meio da síntese *de novo*.

- **Use proteína “by-pass” de alta qualidade.** A eficiência no uso de nitrogênio diminui durante o estresse térmico. Embora o aumento na proteína total da dieta não resgate as perdas de leite, níveis mais altos de proteína não-degradável no rúmen (PNDR), comumente chamadas de proteínas “by-pass”, podem aumentar a ingestão de matéria seca e a produção de leite. Certifique-se de utilizar ingredientes ricos em aminoácidos metabolizáveis, como farelo de soja tratado, aminoácidos sintéticos protegidos, entre outros.

Os impactos do estresse térmico na produção e composição do leite são fenômenos bem conhecidos e, embora existam limitações para anular a perda na produção, a fazenda e o nutricionista podem trabalhar juntos para ajudar as vacas a prosperarem durante o verão.

O autor é especialista em nutrição de ruminantes na Plenteous Consultoria Agropecuária.
rrodrigues@plenteous.com.br



AS VACAS DE MERCADO TAMBÉM TÊM QUALIDADE DE CARNE

A carne bovina de vacas leiteiras de descarte é frequentemente considerada como sendo usada para hambúrguer. Um estudo conduzido por pesquisadores da Universidade de Guelph avaliou os efeitos sobre a qualidade da carne ao alimentar vacas leiteiras de mercado com uma dieta completa misturada (TMR) 60 dias antes do processamento, em comparação com vacas de mercado enviadas diretamente à fábrica de processamento. Vinte e duas vacas leiteiras foram alimentadas com uma TMR de lactação antes do abate, enquanto 21 vacas foram enviadas diretamente à planta de processamento. O peso da carcaça quente, a espessura da gordura da costela e a área do olho da costela foram avaliados por um classificador profissional.

As vacas alimentadas com uma dieta de lactação 60 dias antes do processamento apresentaram melhor qualidade geral da carne em comparação com aquelas que foram enviadas diretamente. No entanto, a idade da vaca também teve um impacto significativo nos resultados. Para cada ano a mais de idade da vaca, o peso da carcaça quente aumentava em cerca de 9,5 kg. “As vacas alimentadas com a dieta eram, em média, 79 kg mais pesadas do que as vacas diretas após a remoção dos órgãos e o corte do excesso de gordura”, observaram os pesquisadores. O bem-estar e a aptidão para o transporte foram melhorados durante o período de alimentação de 60 dias antes do processamento. Isso resultou em melhorias na carcaça e na qualidade da carne.

Desempenho de vacas leiteiras de descarte alimentadas¹ ou não antes do abate (direto²)

Resultado	Valor
Peso da carcaça quente (kg)	
Alimentada	406,83
Direto	327,67
Rendimento da carcaça (%)	
Alimentada	49,08
Direto	42,53
Gordura intramuscular (%)	
Alimentada	8,09
Direto	4,96
pH	
Alimentada	5,52
Direto	5,71

¹ vacas que receberam dietas por 60 dias antes do abate
² vacas descartadas imediatamente

A EXPOSIÇÃO ÀS FAZENDAS TORNA AS CRIANÇAS MAIS SAUDÁVEIS

O ambiente ao nosso redor ajuda a construir nosso sistema imunológico. Aquilo a que estamos expostos influencia o que nosso sistema imunológico pode suportar. Em um artigo recente do Farm Report, Emily Bourdeau, do Miner Institute, explicou por que as crianças da fazenda costumam ser mais saudáveis.

Estudos demonstraram que as crianças que crescem em fazendas têm um risco menor de desenvolver problemas de saúde, como alergias. No Journal of Allergy and Clinical Immunology, descobriu-se que elas têm um risco significativamente menor de asma, febre do feno, eczema e sensibilização atópica em comparação com crianças que não tiveram exposição a fazendas, disse Bourdeau.

Outro estudo analisou mais de perto a relação entre a exposição a fazendas e a febre do feno e descobriu que as crianças de fazendas desenvolveram metade do risco de contrair febre do feno em comparação com aquelas sem exposição a fazendas. O efeito proativo de

ser exposto a um ambiente agrícola foi resumido como o “efeito fazenda”. “O efeito fazenda é um fenômeno em que a exposição a um ambiente agrícola no início da vida protege as crianças contra asma, febre do feno e dermatite atópica”, descreveu Bourdeau.



PRIORIZE RELACIONAMENTOS COM VIZINHOS

Não é segredo que ter animais também traz moscas, poeira, barulho e odores. Vivendo na fazenda, muitos de nós mal percebemos esses incômodos, mas é bem provável que seus vizinhos percebam. As áreas rurais estão se urbanizando, tornando a relação entre fazendeiro e vizinho muito mais importante. “Cada vez mais, os agricultores estão sendo forçados a considerar as preocupações com a qualidade do ar ao desenvolver planos de gerenciamento de esterco”, disse o especialista em extensão Jactone Arogo Ogejo em um artigo da Virginia Cooperative Extension.

Cada vizinho é diferente, alguns cresceram na área agrícola e outros são novos na comunidade rural. Ter novos vizinhos pode trazer novos desafios, especialmente se eles não estiverem acostumados com

os odores associados à agricultura. Isso pode levar a relacionamentos tensos entre os agricultores e os vizinhos. “A maneira como você lida com os negócios em sua fazenda pode afetar a forma como você resolve os conflitos relacionados à sua fazenda”, alertou Ogejo. Seja proativo e implemente boas práticas de gerenciamento que promovam os benefícios da fazenda para os vizinhos. Notifique os vizinhos com antecedência sobre quando iniciará as operações, incluindo o cronograma de aplicação de esterco. “As pessoas se acomodam muito mais se as questões forem tratadas com antecedência, mesmo que seja algo que elas não gostem muito”, citou o especialista em extensão.

DESMASCARANDO OS MITOS SOBRE O FARELO DE CANOLA

O farelo de canola é uma excelente fonte de proteína, aminoácidos e energia, mas muitas vezes há mitos em torno do uso da canola em dietas para vacas leiteiras. Essas opiniões preconcebidas se concentram na ideia de que o farelo de canola é apenas para vacas em lactação ou que o valor energético do farelo de canola é muito baixo para alimentar as vacas no início da lactação. No entanto, o consultor de nutrição Essi Evans acabou com esses mitos.

O farelo de canola normalmente não é visto em dietas iniciais de bezerras devido a preocupações com a palatabilidade, mas ainda pode ser fornecido a bezerras se incluído corretamente. “O farelo de canola pode ser fornecido a bezerras, novilhas em crescimento e vacas secas, bem como a vacas em

lactação. A canola é altamente palatável para os animais após o desmame”, disse Evans. Se a canola estiver sendo usada em uma dieta de bezerras, a adição de adoçante (por exemplo, melão) pode ajudar na taxa de aceitação.

Alguns nutricionistas têm concepções errôneas sobre o valor energético do farelo de canola. O farelo de canola é uma ótima fonte de energia, e pesquisas demonstraram que vacas alimentadas com farelo de canola no início da lactação melhoraram a qualidade do leite. O farelo de canola é um coproduto do processamento da canola e tem aproximadamente 36% de proteína bruta, com alto valor de proteína by pass e um perfil de aminoácidos bem adequado à produção de leite.



NÃO DEIXE QUE O FRIO O PEGUE

As condições de clima frio logo se aproximarão, e o despreparo pode ter consequências. Em um artigo da Penn State Extension, a ex-educadora de gado leiteiro Carly Becker listou as áreas nas quais os agricultores devem se concentrar em se preparar para as condições do inverno próximo.

Certifique-se de que a manutenção do barracão seja uma prioridade máxima; verifique as cortinas das paredes laterais, o revestimento e os telhados quanto a buracos que possam ter aparecido. Certifique-se de que todas as portas estejam funcionando e que os bebedouros aquecidos estejam em condições de uso. As vacas podem começar a sofrer estresse por frio a partir de 0°C, enquanto as novilhas começarão a sentir seus efeitos por volta de 15°C. Mantenha as áreas bem acamadas e tenha jaquetas de bezerra suficientes limpas e prontas para as bezerras que estão recebendo leite usarem.

Faça a manutenção de todos os equipamentos agrícolas antes do inverno chegar - você agradecerá a si mesmo em uma manhã gelada de segunda-feira, quando o trator der partida, ou quando faltar

energia e um gerador em funcionamento salvar o dia. Não se esqueça de verificar as baterias, o óleo, o anticongelante, os níveis de combustível e os pneus. As quedas de energia são comuns durante os meses frios de inverno, portanto, teste os geradores e tenha o equipamento de remoção de neve pronto para funcionar, disse Becker.

Fora do barracão de leite, ela sugeriu o controle do calor e das moscas. Aumentar a ventilação do barracão e o movimento do ar com ventiladores ajuda a reduzir o risco de estresse por calor no gado, além de diminuir o número de moscas presentes. A acessibilidade e a limpeza do bebedouro contribuem muito para o estresse por calor nas vacas e, com limpeza e manutenção regulares, a ingestão de água é incentivada. Por fim, é fundamental manter a cama adequada para todos os grupos. A raspagem regular das baias pode ajudar a manter a qualidade da cama.

Uma alta CCS reduz drasticamente o valor do leite e seu prazo de validade. Ao monitorar e controlar a CCS, as metas de qualidade e produção do leite podem ser alcançadas.

Borgal®

É tanta confiança
que ele já é de casa.

 **MSD**
Saúde Animal



A história não mente: sempre que você precisou, **Borgal estava lá para resolver.** Para infecções no rebanho, confie no antibiótico que mais te apoiou nos momentos decisivos do seu negócio.

Borgal. História sem igual.



AS FAMÍLIAS TORRES E TOMLINSON realizaram seu sonho de produção de leite na Cresthaven Farms.

Era uma vez

A paixão por vacas leiteiras encontrada em uma colina do sul da Virgínia cria um conto de fadas da vida real para todos que pisam em Cresthaven Farms.

por Morgan Oliveira

No topo das exuberantes colinas do sul da Virgínia, há uma fazenda de gado leiteiro de propriedade e operação familiar conhecida como Cresthaven Farms. O quadro é perfeito, com uma paisagem ondulante e árvores espalhadas pelo pasto, novilhas pastando, vacas ordenhando e fazendeiros com um amor por pecuária leiteira que ultrapassa o que a maioria pode entender.

Embora não seja um lugar fictício, a Cresthaven Farms pode ser descrita como um conto de fadas da vida real. Fundada com uma verdadeira paixão pelo setor, um amor pela família e um cuidado constante e cuidadoso com suas vacas leiteiras, a família Dickenson se esforça para colocar seus valores em todo o trabalho que faz em sua fazenda.

Um começo mágico

A história desta fazenda começou na década de 1960, quando Joe Don Dickenson ordenhava 50 vacas em uma sala de ordenha de três barracões com seus pais. Depois de estudar na Virginia Tech, ele se mudou de volta para Galax, Virgínia, onde se apaixonou por sua futura esposa, Pam. “Esta fazenda é realmente uma história de amor”, descreveram os filhos de Dickenson, Sarah, Mary e Joe Jr. Joe Don sempre soube que queria ser fazendeiro, e é aqui que o conto de fadas realmente tem suas raízes.

Os membros da família de Pam tinham suas próprias fazendas de gado leiteiro e, quando foi possível, Joe Don comprou a fazenda de seus pais e a fazenda de seu tio, unindo as duas. Com o novo proprietário, a fazenda precisava de um novo nome, e “Cresthaven” foi escolhido.

A primeira metade do nome, crest, foi escolhida devido ao topo da colina onde a fazenda foi construída. A segunda metade, haven (refúgio), foi escolhida como uma aspiração para desenvolver e manter a serenidade na fazenda em todos os empreendimentos e expansões futuros. Independentemente da direção tomada pelos negócios, haven reflete o ambiente pacífico que a família pretende criar para suas vacas.

A Cresthaven Farms adere a um lema que descreve os valores com os quais eles se esforçam para criar gado e cultivar. Ele diz o seguinte:

“A missão desta operação é sermos fiéis administradores da criação de Deus, manter o respeito e um ambiente saudável para todas as pessoas e animais, e sermos lucrativos o suficiente para sustentar todas as famílias envolvidas.”

A Cresthaven Farms garante que exemplifica esse lema lendo-o todos

os dias em sua casa de leite.

Joe Don e Pam queriam que seus filhos vivenciassem a vida na fazenda enquanto cresciam. Eles não apenas se apaixonaram por ela, mas também se apaixonaram pelo setor agrícola. Em 2018, todos os três filhos assumiram a fazenda de seus pais e agora podem criar suas próprias famílias lá.

“Nossos avós tiveram que lutar por isso, nossos pais tiveram que lutar por isso e agora nós também temos que lutar por isso”, comentou Sarah.

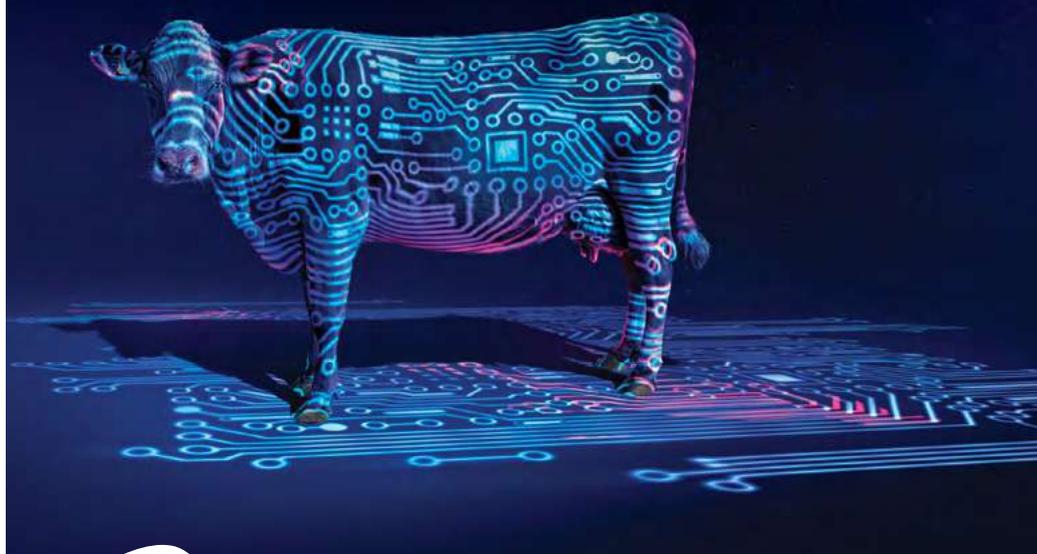
Um novo capítulo

Essa fazenda familiar é, realmente, de propriedade e administração familiar, com todos os três filhos dos Dickenson trabalhando juntos e contribuindo à sua maneira. Sarah trabalha na fazenda todos os dias, seja ordenhando ou cuidando de tarefas externas. Seu marido, Armando Torres, também trabalha na fazenda como alimentador. Os serviços veterinários da fazenda ficam a cargo da irmã de Sarah, Mary, proprietária da Cresthaven Veterinary Services, que também trabalha com fazendas vizinhas. Seu marido, Brandon Tomlinson, gerencia as plantações e os aspectos de reprodução do gado, além de trabalhar fora da fazenda. O irmão mais velho dos Dickenson, Joe Jr., contribui para a parte de alimentação da fazenda, cuidando do estoque de alimento e das preocupações com as commodities. Além da família, a Cresthaven Farms emprega três ordenhadores externos fundamentais à fazenda.

“Se quisermos compartilhar alguma coisa, é que somos incrivelmente gratos a cada um de nossos funcionários. Sem eles, não conseguiríamos operar a fazenda da maneira como fazemos”, comentou Sarah.

A fazenda ordenha cerca de 140 vacas Holstein em sua sala de ordenha dupla 5 em espinha de peixe, alternando entre duas ou três vezes por dia. Tanto o grupo de alta produção quanto os currais da primeira lactação são ordenhados três

UM MUNDO NOVO DE POSSIBILIDADES NA NUTRIÇÃO DE RUMINANTES



abvista.com



O aditivo mais importante é a inteligência

vezes ao dia. O restante das vacas é ordenhado duas vezes e, a cada ordenha, a fazenda começa com as vacas de alta produção ou com o grupo da primeira lactação e volta a essas mesmas vacas no final do ciclo de ordenha, algumas horas depois.

As novilhas e as vacas secas são deixadas no pasto, onde pastam nas colinas das terras agrícolas. Quando as vacas secas estão a duas ou três semanas do parto, elas são transferidas de volta às baias de maternidade. A Cresthaven enfatiza a genética e se concentra muito em seu programa de reprodução.

Uma visão vibrante

Em abril, os irmãos investiram em monitores de brincos de rastreamento de informações sobre reprodução e ruminação. “Esse software mudou completamente o jogo da nossa fazenda”, afirmou Sarah. Ao monitorar os hábitos alimentares e os níveis de atividade, os irmãos podem determinar rapidamente quais vacas provavelmente entrarão no cio. Graças a esse software, o sucesso da reprodução disparou desde sua integração ao rebanho. Mary também consegue identificar mais cedo os sintomas de doenças nas vacas e ad-



Missão da Cresthaven Farms:

A missão dessa operação é ser um administrador fiel da criação de Deus, manter o respeito e um ambiente saudável para todas as pessoas e animais, e ser lucrativo o suficiente para sustentar todas as famílias envolvidas.

ministrar tratamentos preventivos, beneficiando tanto as vacas quanto as pessoas que trabalham com elas.

Na década de 1970, Joe Don decidiu remover os freestalls em troca

de um compost barn, com a intenção de melhorar o conforto das vacas. Desde então, os irmãos decidiram manter essa decisão, sabendo dos riscos que ela poderia impor.

“O que importa são as batalhas escolhidas por você. Nossa fazenda optou por um compost barn de modo a aumentar os níveis de conforto das vacas, mesmo que haja um risco maior de mastite. Isso significa apenas que temos que prestar mais atenção e tratá-la caso ocorra”, comentou Mary.

Acima de tudo, a Cresthaven Farms dá crédito às pessoas que ajudaram a dar vida ao seu conto de fadas leiteiro. William McFarland, mais conhecido como Junior, começou a trabalhar na Cresthaven Farms com seu pai aos 11 anos de idade e nunca mais olhou para trás. Trabalhando na fazenda durante

toda a sua vida, Junior foi um dos principais criadores de gado, que fazia tudo, desde a ordenha até a criação e o tratamento do gado.

“Ele desempenhou um papel fundamental nesta fazenda”, observaram Mary e Brandon. “Às vezes, é fácil não valorizar as pessoas até que elas se vão e você percebe tudo o que elas fizeram.”

Priorizando o conforto e o cuidado com as vacas, a Cresthaven Farms é um lugar especial para todas as vacas da propriedade. Essa fazenda familiar irradia amor pela família, paixão pelas vacas e cuidado com o trabalho realizado para que todos possam viver o mais próximo possível do “felizes para sempre”. Fim. 🐄

A autora é a estagiária editorial da *Hoard's Dairyman* de 2024.

BOVILIS
BOVILIS® VISTA® ONCE SQ

Única,¹
na **dose**
e na **duração.**³

A MAIS COMPLETA
A MAIS DURADOURA
DOSE ÚNICA
A MAIS RÁPIDA

BOVILIS
BOVILIS® VISTA® ONCE SQ

Vacina contendo culturas vivas modificadas de vírus da Hemorragia Septicêmica Bovina (BSV), do vírus da Gripe Bovina (BVD), Tipos 1 e 2, do vírus da Parainfluenza 3 (PI3), do vírus Respiratório Sintetizado Bovino (RSB) e das culturas vivas atenuadas de *Mycobacterium heurysticum* e de *Pasteurella multocida*.

USO VETERINÁRIO

CONTÉM: 1 frasco com 50 doses (100 mL) e 1 frasco de diluente estéril com 100 mL.

30 dias
2 mL por dose

MSD Saúde Animal

A solução mais completa
contra doenças
respiratórias.

A CIÊNCIA PARA ANIMAIS MAIS SAUDÁVEIS®

A orientação do Médico-veterinário é fundamental para o correto uso dos medicamentos. MSD Saúde Animal é a unidade global de negócios de saúde animal da Merck & Co, Inc.

1

Única e mais completa dentre as vacinas vivas.

2

A mais rápida dentre as vacinas vivas e de uso subcutâneo, pois o animal está protegido com apenas uma dose.

3

Purtle et al. 2016

MSD
Saúde Animal



Os elementos básicos de uma dieta bem-sucedida

Os modelos de formulação de dieta são uma ferramenta importante no processo de alimentação de vacas leiteiras. Há uma ampla gama de atividades e esforços que antecedem a etapa de formulação da dieta e, em seguida, um conjunto semelhante de tarefas importantes para colocar o alimento na frente das vacas. Vamos considerar o processo do início ao fim, as pessoas envolvidas e algumas ideias para aprimoramento.



Muitas partes móveis

Considere uma equipe de vários membros do pessoal da fazenda planejando e depois plantando, regando, fertilizando, colhendo e, finalmente, processando ou armazenando culturas destinadas à alimentação de gado leiteiro. Da mesma forma, considere o número de ligações telefônicas, e-mails, decisões de gerenciamento de risco e logística simples que levam os grãos primários, suplementos e vários subprodutos a uma fazenda. Nesse grupo estariam incluídos os funcionários da fazenda, os gerentes de escritório, os vendedores de ingredientes para dieta, as empresas de alimento, os motoristas de caminhão, e a lista continua!

Depois que todos esses ingredientes estiverem garantidos e organizados para a alimentação, a tarefa

sagrada de realmente criar a dieta estará concluída. Essa etapa não é mais importante do que as que vêm antes ou depois, mas é um pouco diferente. Qual é a principal diferença? Esse trabalho de formulação da dieta geralmente é realizado por uma única pessoa. O conforto de uma pessoa sentada atentamente atrás de um computador estudando os detalhes desses ingredientes e como combiná-los para alimentar o rebanho contrasta com o número de pessoas necessárias nas etapas anteriores. Com certeza, depois da definição da dieta, o trabalho em equipe começa novamente para implementá-la na fazenda.



Quem assume a propriedade?

A formulação da dieta também pode envolver várias pessoas, mas é provável que, mesmo em uma organização em que o trabalho em equipe é a norma, cada dieta ainda seja “propriedade” de uma pessoa e seja de responsabilidade dela. Estou sempre pensando em maneiras de melhorar essa etapa. Um trabalho em equipe mais amplo em todo o processo, desde a semente até o cocho, ajudará melhor o formulador

a tomar boas decisões. A criação de dietas com pressa ou em outros ambientes estressantes geralmente não resultará na melhor formulação.



Conheça sua equipe de alimentação

Depois de definir a dieta e comunicar à fazenda, começa um processo totalmente novo. Há muitas pessoas importantes envolvidas na alimentação entre as pessoas que trazem a silagem todas as manhãs, fazem a manutenção dos misturadores e das balanças, ficam atentas ao desgaste das facas, verificam as matérias secas diárias, se certificam de que as contagens dos currais estão atualizadas, empurram o alimento e assim por diante. Quando entro em uma área de alimentação e aceno para o alimentador de modo a ter certeza de que ele me vê, lembro-me da importância desse trabalho para o sucesso da dieta formulada. Sim, temos alguns métodos para ficar de olho na precisão dessa etapa, mas essa não é a verdadeira maneira de vencer. A melhor maneira de alimentar as vacas é ter a adesão da equipe de alimentação sobre a excelência ser a meta.

Também penso nos elementos sugeridos na dieta que, às vezes, dificultam o trabalho do alimenta-

dor. Lembro-me de uma vez em que esqueci de fazer uma alteração em um mineral para incluir um aditivo importante e os alimentadores tiveram que se levantar e descer do carregador para pegar alguns sacos várias vezes por dia durante algumas semanas. Esses alimentadores receberam um cartão-presente meu como agradecimento por seu esforço. Isso é trabalho em equipe e cooperação ao longo do processo. Gostaria que meu espanhol fosse pelo menos bom o suficiente para conversas básicas com essas pessoas importantes. Aprecio os alimentadores e o papel fundamental desempenhado na entrega de minha formulação ao cocho.



Espaço para melhorias

Todas essas são boas ideias, mas o que seria benéfico seria pensar em maneiras de melhorar o processo do início ao fim. Como podemos cultivar e comprar alimento melhor, criar dietas melhores com os modelos de formulação mais atualizados e, por fim, como podemos estabelecer um sistema em que os alimentadores possam se destacar e implementar o plano com precisão?

No início, talvez procuremos maneiras de simplificar os ingredientes. Adoro encontrar maneiras de economizar no custo da dieta para meus clientes, mas, às vezes, essas ideias de economia de custos vêm com mais complicações. Será que elas sempre valem a pena? Os nutricionistas sabem o impacto que

vários aditivos e ingredientes têm na produção bem-sucedida e na saúde das vacas. Ao considerá-los, pense nos desafios que os alimentadores podem enfrentar, como subir e descer do vagão várias vezes por dia para fazer isso. O outro risco significativo para ingredientes do tipo saco em uso rotineiro é o erro ocasional de qual saco foi adicionado a uma determinada mistura. Esse pode ser um problema pequeno ou grande, dependendo do ingrediente incorreto adicionado.



Simplifique o processo

Com base no tamanho da fazenda e no número de cargas de dieta completa misturada (TMR) feitas a cada dia, várias dietas podem ou não ser uma complicação para o processo. Em uma fazenda grande, gosto de ter várias dietas de forma a atender melhor às necessidades específicas das vacas em vários estágios de lactação. Em geral, se pudermos fazer isso e não adicionar cargas ou enviar várias cargas parciais por dia, não haverá problema para os alimentadores. Também não queremos um vagão cruzando a fazenda para alimentar diferentes barracões. Há um equilíbrio aqui. Considere maneiras criativas de manter os misturadores e as caixas de entrega cheios e adicione uma carga especial como um “complemento” que acrescente os nutrien-

tes essenciais a um grupo específico de vacas. Essa é uma prática comum na alimentação de currais de pós-parto com uma combinação de uma dieta para vacas recém-paridas para uma parte da ingestão do dia, seguida de uma dieta para vacas de alta produção de forma a atender às necessidades de matéria seca desse curral. Sincronizar essas entregas de modo a estarem frescas e disponíveis quando as vacas recém-paridas retornam da sala de ordenha é fundamental para o sucesso desse plano.

Talvez eu seja tendencioso com relação à parte desse processo em que me concentro, mas, na realidade, cada etapa é crucial. E, embora haja computadores, modelos, ciência, aço, pneus, diesel, ingredientes de dieta e vacas envolvidos, as pessoas são a verdadeira chave do sucesso. Acho que passar tempo com os alimentadores nos ajuda a ver o escopo de nossos trabalhos. Valorizar cada função é a forma de vencer. Para mim, é útil ter boas relações de trabalho com os indivíduos trabalhando na agricultura e na aquisição de alimento de forma a ter certeza de que estamos cultivando e comprando o mais adequado para as vacas e, em última análise, para a lucratividade da fazenda. Encontrar e desenvolver talentos visando concluir esse processo com um alto grau de sucesso deve ser a meta. Esse é um ótimo exemplo de equipe do início ao fim, e as equipes funcionam melhor quando trabalham juntas. 🐄



O autor é o fundador da DNMCmilk, que trabalha com produtores de leite e criadores de novilhas em várias regiões dos EUA e em todo o mundo.

Dê os passos certos em direção aos cascos saudáveis.

Elanco

E a lucratividade!

Para a prevenção ou recuperação nós temos a solução

**Fusogard™
é única**

A primeira e única vacina para a prevenção da pododermatite em bovinos no Brasil.



IntraRepiderma

O escudo de proteção da sua lucratividade

Adesão intensa, por pelos menos 3 dias.



Proteção e Recuperação dos cascos



Para saber mais acesse o QRcode ao lado

90 DIA VITAIS PARA O SEU NEGÓCIO



100% DE PROTEÇÃO PARA O SEU REBANHO

COMENTÁRIO EDITORIAL



JUNTOS SOMOS MAIS FORTES

O maior patrimônio da agricultura são suas pessoas. A maior força dessas pessoas é percebida quando elas se unem em busca de uma causa comum.

Não há escassez de organizações com as quais um produtor ou apoiador de gado leiteiro pode se envolver para promover algo pelo qual é apaixonado. Infelizmente, uma consequência adicional do menor número de fazendas em funcionamento espalhadas pelo campo é que há menos pessoas interessadas nesses tipos de organizações. Os membros podem ter dificuldades na realização dos eventos e das comunicações que faziam antigamente ou podem ter menos participação.

Isso não é verdade em todos os lugares, mas é a realidade em muitos deles. No entanto, sabemos que ainda há necessidade de realizar esse trabalho. E, mesmo que a quantidade de agricultores tenha diminuído, isso não significa que a qualidade tenha diminuído. Há voluntários dedicados, membros da diretoria, líderes e presidentes de comitês em todos os cantos do país. Preencher as lacunas existentes em nossas organizações para apoiá-los às vezes exige criatividade.

O recrutamento de membros é a operação mais importante dessas organizações. Se houver menos agricultores ou jovens agricultores em sua área, considere quem mais pode ter interesse nos eventos de seu gru-

po. Há consultores agrícolas, professores de agricultura ou líderes do agronegócio que se beneficiariam com o trabalho feito por você? Pergunte se eles gostariam de fazer parte disso. Há muitos jovens que, apesar de não terem crescido em uma fazenda, se interessam por agricultura. Qual papel eles podem desempenhar em sua organização? Embora cada grupo tenha que analisar o significado dessas oportunidades para sua missão, elas podem ser parte de uma solução.

Em alguns cenários, pode ser útil que grupos locais ou regionais unam seus recursos. Não é fácil passar por mudanças, mas tenha em mente a melhor maneira de realizar o objetivo do seu grupo.

Por fim, há a necessidade de liderança. Não importa se a organização é grande ou pequena, ela precisa de pessoas dispostas a responder a perguntas, liderar a carga e fornecer orientação. É inestimável ter uma equipe que equilibre perspectivas experientes e ideias novas.

Todos têm muitas demandas em seu tempo, e cabe a nós decidirmos como priorizá-las. Mesmo que sejam apenas algumas horas por mês, investir na força dos grupos em que você acredita, seja por meio de voluntariado, recrutamento de novos membros ou falando sobre a missão, torna toda a agricultura melhor.

139 ANOS ATRÁS

W. A. Hoard
Founder, 1885

“Nenhum homem na terra deveria cultivar mais a capacidade de olhar para frente do que o agricultor. E, para esse fim, ele deve cultivar suas faculdades mentais, seu estoque de conhecimento. É preciso poder mental, capacidade de raciocínio, conhecimento de princípios para olhar para frente.”

OS AMERICANOS PRECISAM DE UMA LEI AGRÍCOLA (FARM BILL)

Mais uma vez, os agricultores dos EUA viram o prazo para uma nova lei agrícola chegar e passar. Em 30 de setembro, expirou a prorrogação de um ano da Farm Bill de 2018, que foi aprovada no outono passado quando nenhuma nova legislação foi confirmada.

O Comitê de Agricultura da Câmara dos EUA aprovou e marcou sua versão do projeto de lei em maio, mas ele ainda não foi votado. O Comitê de Agricultura do Senado também divulgou sua estrutura, e as discussões foram paralisadas devido a divergências políticas. Na World Dairy Expo, o Secretário de Agricultura, Tom Vilsack, descreveu que os principais problemas são o foco de alguns em preços de referência mais altos para um punhado de commodities e a redução dos benefícios nutricionais suplementares.

Para pagar por preços de referência mais altos, o Comitê de Agricultura da Câmara propôs cortar o acesso do USDA à Commodity Credit Corporation, da qual o departamento retira fundos para vários projetos. Embora tenha esse poder, o Congressional Budget Office (CBO) discorda do comitê quanto à quantidade de dinheiro que seria economizada. O comitê projetou uma economia de US\$ 30 milhões a US\$ 40 milhões, mas o CBO diz que seria de apenas US\$ 10 milhões. Esse

déficit está preocupando os membros do Congresso e é parte do motivo pelo qual o projeto de lei não foi colocado em votação, disse Vilsack.

Isso significa que o Congresso deve reduzir as expectativas em relação aos preços de referência ou encontrar recursos adicionais para pagar por eles. “No momento, as expectativas não foram reduzidas e não foram identificados novos recursos”, explicou o secretário.

Há uma urgência renovada entre as organizações agrícolas visando incentivar o Congresso a concluir uma lei agrícola. Os agricultores dependem dessa legislação a fim de obter redes de segurança de preços quando os mercados entram em declínio, incluindo o seguro agrícola e o programa de Cobertura de Margem de Lácteos. Ela também fornece suporte para práticas de conservação e pesquisa agrícola, além de bilhões de dólares para a segurança alimentar.

Os agricultores se beneficiam da lei agrícola, mas o mesmo acontece com todos os americanos dependentes de assistência alimentar. A meta deve ser concluir uma nova lei agrícola antes do final do ano, pois um novo Congresso tomará posse em janeiro e “então, será preciso começar tudo de novo”, advertiu Vilsack.

SenseHub® Dairy

ACESSSE A NOVA VERSÃO DO SEU REBANHO.

- Detecção de animais no cio.
- Melhor momento para inseminação.
- Informações sobre estresse térmico.
- Detecção precoce de doenças.
- Alertas sobre a dieta do rebanho.

< Com SenseHub® Dairy você acessa uma versão do rebanho mais conectada, tecnicada, inteligente e atualizada. Acompanhe cada cio, diagnostique precocemente cada animal doente e saiba exatamente como e quando agir, de onde você estiver. É hora de atualizar o seu rebanho e garantir maior rentabilidade ao seu negócio com mais liberdade para a sua produção. >

**+ Pecuária atualizada
com sucesso. +**



MSD
Saúde Animal

VERÃO

Proteja seu rebanho e sua produtividade contra o estresse térmico.

Impacto do calor no seu rebanho:

- ↓ Consumo de matéria seca
- ↓ Produção e qualidade do leite
- ↓ Saúde na transição
- ↓ Fertilidade
- ↓ Saúde de casco
- ↑ Acidose ruminal
- ↓ Saúde intestinal



Controla o estresse oxidativo



Reduz a queda de consumo e a perda de produção dos animais em desafio de estresse por calor



Protege a saúde intestinal e fortalece o sistema imunológico

Vamos juntos vencer os desafios do seu rebanho.
Fale com um especialista Zinpro:
gadoleite@zinpro.com





PERGUNTAS DOS NOSSOS LEITORES

Observe atentamente a saúde dos cascos

Como podemos manter a boa saúde dos cascos em nosso rebanho com um sistema de ordenha robotizada?

Leitor de Minnesota

Com os sistemas de ordenha robotizada, as pessoas não ficam tanto no barracão, portanto, as vacas não são observadas com tanta frequência. Isso significa que temos de monitorar de perto a saúde de seus cascos. É importante que as vacas entrem no período de lactação com o melhor formato de casco possível. Fique de olho nas vacas mais velhas que já tiveram problemas anteriormente. Preste atenção especial aos cascos traseiros. Faça mais um ou três controles durante a lactação.

Também precisamos maximizar o conforto da vaca e usar um bom programa de pedilúvio de modo a controlar a dermatite digital. Se tivermos uma boa higiene e nenhuma dermatite digital nas novilhas, poderemos ter um rebanho robótico no qual, com uma higiene excelente, o pedilúvio poderá ser usado de forma muito limitada.

— KARL BURGI
Consultoria Sure Step/ Rede Save Cows

.....

Tomada de decisões sobre sementes

Em breve, o representante da nossa empresa de sementes passará por aqui, com a carteira de pedidos em mãos, em busca dos pedidos de sementes de milho para 2025. Quais são as melhores ou mais confiáveis fontes de informação para me ajudar a fazer escolhas na seleção de híbridos?

Leitor de Indiana

A fonte mais confiável costuma ser os testes de híbridos para silagem de milho realizados pela universidade estadual. Entretanto, a maioria das empresas de sementes inscreve apenas um ou dois de seus híbridos em cada grupo de maturidade nesses testes. Um bom representante de uma empresa de sementes pode ser uma excelente fonte

de informações, principalmente sobre os híbridos que sua empresa vende. Provavelmente essa pessoa tenha visto muitos dos híbridos de milho da empresa em testes e possa fornecer uma opinião baseada em informações sobre os que melhor se adaptam à sua situação específica.

— EV THOMAS
Oak Point Agronomics

.....

Fertilidade com sêmen sexado

Qual seria uma boa referência para a fertilidade em novilhas quando se usa sêmen sexado?

Leitor do Michigan

Minha regra geral é pegar a taxa de concepção obtida com o sêmen convencional em novilhas e multiplicá-la por 85%. Digamos que você esteja obtendo uma taxa de concepção de 60% com sêmen convencional. Sessenta multiplicado por 0,85 é cerca de 52%. O mesmo cálculo pode ser usado para vacas.

Lembre-se de que, como fazendeiro, você influencia muito a fertilidade. Por exemplo, você não gostaria de colocar sêmen sexado caro em um animal que não tenha certeza de que está em bom cio. O momento da inseminação em relação ao cio e à ovulação é mais importante com o sêmen sexado do que com o sêmen convencional. Isso ocorre porque uma palheta de sêmen sexado tem uma população muito diferente de espermatozoides, e esses espermatozoides têm uma vida útil fértil mais curta no trato reprodutivo da fêmea.

Para apoiar essa teoria, fizemos um experimento submetendo novilhas que não estavam em lactação a um protocolo de I.A. por tempo fixo, que controlava muito melhor o momento da inseminação. As novilhas do programa de I.A. por tempo fixo tiveram uma vantagem de 7% na taxa de concepção em comparação com o outro grupo. Se a inseminação for no cio, inseminar duas vezes ao dia ajuda. E, é claro, mesmo com a I.A. por tempo fixo, podemos escolher o momento errado para reproduzir um animal. Isso apenas mostra que há vários fatores afetando a fertilidade com sêmen sexado.

— PAUL FRICKE
Universidade de Wisconsin-Madison

GORDURA PROTEGIDA

Dairy **FAT**



ENERGIA E TECNOLOGIA PARA A PRODUÇÃO
E REPRODUÇÃO DO SEU REBANHO



ENTRE EM CONTATO COM NOSSOS ESPECIALISTAS

0800 031 5959 | (31) 3448 5000 

www.vaccinar.com.br





Existe correlação entre tipo e livability?

Nossas avaliações de touros agora incluem mais de 50 características diferentes, o que pode ser difícil de classificar sem a ajuda de um índice de seleção. Se você for como eu, há um punhado de características importantes nas quais você se concentra ao ver a avaliação genética de um reprodutor ou de uma vaca. Uma das características a qual presto mais atenção é a livability. A livability é uma medida de quão bem uma vaca evita a morte na fazenda durante sua vida.



Dechow

Atualmente, cerca de 85% das vacas holandesas evita morrer na fazenda. Também poderíamos afirmar que aproximadamente 15% das Holsteins acabarão morrendo na fazenda durante sua vida. Isso pode parecer um número alto, mas nos rebanhos é bastante comum uma taxa de mortalidade anual de 5% para vacas em lactação. Se uma vaca típica dura três lactações, podemos ver que uma taxa de mortalidade de 15% ao longo da vida é normal.

O motivo pelo qual dou muita importância à livability é que ela é uma medida clara da longevidade e do condicionamento físico. Muitos enfatizam mais a vida produtiva, a qual mede quanto tempo uma vaca sobrevive no rebanho em lactação e está relacionada à taxa de descarte. Embora essa seja uma informação importante, as vacas podem ser retiradas do rebanho (vendidas) por vários motivos, como falha reprodutiva, mastite, baixa produção de leite, doença, claudicação ou quaisquer outros. A livability é uma métrica mais

Tabela 1. Correlação das características de tipo com a livability e a vida produtiva dos touros Holstein I.A. nascidos desde 2015

	Livability	Vida produtiva
PTA para tipo	-0.46	-0.16
Estatura	-0.53	-0.39
Profundidade	-0.59	-0.47
Forma leiteira	-0.42	-0.11

simples porque reflete um evento singular: a vaca viveu ou morreu?

Infelizmente, a livability está tendendo para a direção errada há algum tempo. A livability estava acima de 95% até aproximadamente 1990 e caiu constantemente para cerca de 85% para as Holsteins no início dos anos 2000. Desde então, ela tem se mantido nesse nível elevado. As Jerseys e as Pardo-Suíço têm vivacidade semelhante às Holsteins, enquanto as Guernseys têm níveis em torno de 70%.

Alto. Profundo?

Além da capacidade de suporte, também observo a capacidade de transmissão prevista (PTA) para o tipo. Minha família expõe gado na feira da região e eu treino a equipe de julgamento de gado leiteiro 4-H da Pensilvânia, portanto, gosto de gado de boa aparência. É bastante evidente a dificuldade de encontrar um touro que seja realmente alto em PTA para tipo e que não seja péssimo em termos de livability.

Relatei as correlações de tipo, estatura, profundidade corporal e forma leiteira com a PTA para longevidade e vida produtiva na Tabela 1. As correlações se baseiam em quase 17.000 touros da raça Holstein nascidos desde 2015 que foram registrados em uma empresa de in-

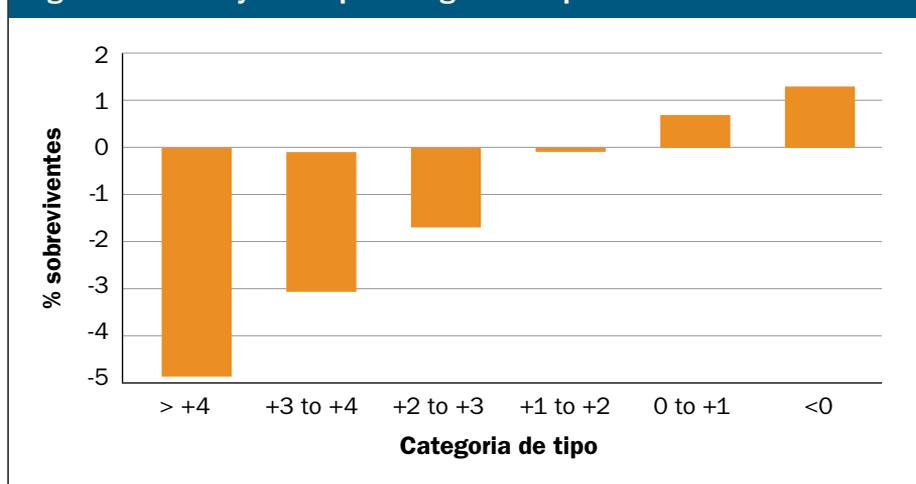
seminação artificial. Essas quatro características foram selecionadas porque tendem a ser as mais fortemente relacionadas à livability. Por outro lado, as características do úbere e das pernas têm uma relação mais neutra.

Como você pode ver, a correlação entre essas características e a livability é bastante desfavorável. Essas características também estão negativamente correlacionadas com a vida produtiva, mas não no mesmo grau. Isso é particularmente verdadeiro para a forma leiteira, a qual tem uma correlação apenas ligeiramente desfavorável com a vida produtiva; isso provavelmente se deve ao fato de que as vacas angulosas dão mais leite e, portanto, têm menos probabilidade de serem abatidas.

Outra maneira de considerar a relação entre tipo e livability é avaliar a livability média de acordo com as categorias de tipo. Essa relação é apresentada na Figura 1. Separei os touros em categorias de tipo de PTA menor que 0, 0 a +1, +1 a +2, +2 a +3, +3 a +4 e acima de +4.

Como você pode ver, há uma forte relação entre a categoria de tipo de PTA e a média de PTA para livability. Havia 13 touros com um PTA para tipo acima de +4, com uma média de -4,9% de livability e uma variação de -1,7% a -6,8%. Em outras palavras, não houve nenhum touro com PTA para tipo maior do

Figura 1. Livability média por categoria de tipo



que +4 que fosse sequer mediano para livability. Há um único touro com PTA para tipo acima de +3 que tem filhas em ordenha e é positivo (+0,2%) para livability: Woodcrest King Doc. O touro com o menor índice de livability, -11,3%, tem um PTA para tipo de 2,79; esse touro em particular é o pai de muitas novilhas vencedoras de exposições e é extremo para estatura.

Minha percepção é de que a relação entre o tipo e a livability se tornou mais desfavorável com o passar do tempo. Essa observação é corroborada pela análise da correlação entre o PTA para tipo e a livability por ano de nascimento do reprodutor, mostrada na Figura 2. A relação foi um pouco desfavorável, com -0,15 para touros nascidos entre 1995 e 2000; no entanto, essa correlação foi de -0,53 para touros nascidos desde 2019. É difícil dizer

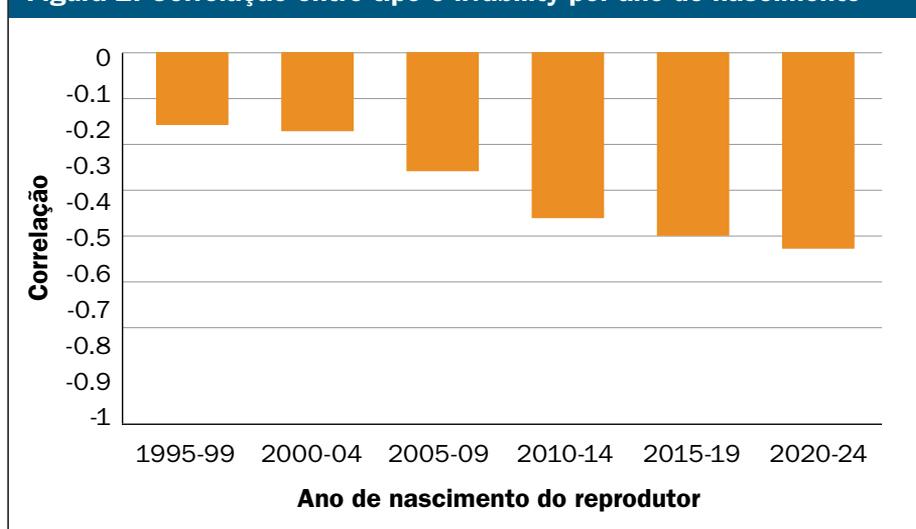
com certeza por que a tendência se tornou mais desfavorável, mas poderíamos especular que chegamos a um ponto de inflexão para uma combinação de características.

Essa relação não é tão forte para os touros Jersey. A correlação geral entre o tipo e a livability é próxima de zero, mas a forma leiteira é uma exceção. Os touros da raça Jersey que têm +2 pontos de forma leiteira ou mais, em média, têm uma livability de -0,67. Aqueles na outra extremidade do espectro, com -2 pontos ou menos, têm uma média de livability de +1,06.

Reconsiderando a força

Entendo que as vacas nas pistas de exibição não precisam necessariamente ter a mesma aparência de uma vaca comercial típica. Dito

Figura 2. Correlação entre tipo e livability por ano de nascimento



isso, é de se esperar que os tipos de características selecionadas em nosso gado de exposição complementem as habilidades de saúde e aptidão necessárias às vacas que vivem em um ambiente comercial de produção de leite.

Historicamente, acho que isso tem sido verdade até certo ponto. Por exemplo, dobramos a produção de leite no último meio século e, ao mesmo tempo, reduzimos a contagem de células somáticas e a incidência de mastite, em grande parte devido aos esforços dos criadores para selecionar bons úberes.

É possível mudar a forma como avaliamos as vacas de forma que nossos touros de alto tipo voltem a contribuir positivamente para os esquemas de reprodução comercial? Acredito que sim, mas será necessária uma mudança significativa na forma como avaliamos o tipo da arena de exposição.

Nenhuma característica isolada é a culpada pelo antagonismo entre o tipo e a mortalidade, mas é uma combinação de alta, profunda e extremamente leiteira. Houve um esforço para selecionar uma vaca mais equilibrada com a introdução de uma categoria de “força leiteira” na tabela de pontuação de julgamento, mas esse esforço não se mostrou frutífero, em grande parte devido à forma como avaliamos a força. Digo aos meus alunos que não se preocupem em analisar a força na prova de um touro porque ela é redundante em relação à profundidade corporal - a correlação entre as duas características é de cerca de 0,90. Se insistirmos em chamar de “fortes” as vacas com esqueleto largo, mesmo quando elas têm muito pouca musculatura ou condição corporal, receio que o antagonismo entre o tipo de apresentação e a mortalidade continuará a crescer. 🐄

O autor é professor associado de genética de gado leiteiro na Penn State University.



Testando, testando, 1-2-3

Ao contrário do que o título pode sugerir, não se trata de uma verificação de microfone. Trata-se de dois exemplos de como a análise do solo e da forragem pode ajudar a identificar problemas relacionados à alimentação e à forragem na fazenda. Não se trata de exemplos teóricos; eles se baseiam em experiências reais.

Exemplo 1

Um fazendeiro ligou reclamando que suas vacas não estavam ordenhando tão bem quanto o esperado, e o problema começou logo depois que ele abriu uma silagem de alfafa e gramínea. Na época, o Miner Institute em Chazy, N.Y., estava fazendo análises in vitro em seu laboratório de forragem, então sugeri que ele trouxesse uma amostra. No processo de preparação da amostra para análise, o gerente do laboratório notou várias partículas que pareciam ser areia. Ele sabia que isso não era normal nem desejável.

Munido dessas informações, liguei para o fazendeiro e perguntei sobre suas práticas de corte. Isso foi anos atrás, quando os cortadores de disco estavam se tornando populares, e ele era o orgulhoso novo proprietário de um cortador de disco com condi-

cionador. Perguntei o quão perto ele cortava, e ele respondeu: “Bem perto”. Obviamente, ele estava raspando a superfície do solo durante o corte. Eu sabia que seus campos tinham muitas áreas irregulares.

Eu disse a ele para aumentar a altura de corte o suficiente para deixar de 5 a 10 cm de restolho (recomendado para alfafa), e isso resolveu o problema. Mas, nesse meio tempo, ele teve de lidar com um silo de forragem com alto nível de cinzas, resultado de um corte excessivamente agressivo.

Exemplo 2

Um vaqueiro entrou no barracão logo pela manhã, antes da chegada dos outros trabalhadores, e as vacas estavam berrando, obviamente insatisfeitas. Depois de dar uma olhada nos cochos de alimentação, ele percebeu que estavam vazios.

Muita chuva havia caído nos dois dias anteriores, encharcando as faces de alimentação (boca do silo) da silagem de milho e da silagem de alfafa e gramínea. Após algumas verificações adicionais, constatou-se que ninguém havia feito nenhum teste de matéria seca nas silagens após a chuva e, como a dieta total misturada (TMR) baseava-

-se no peso úmido de cada um dos ingredientes e não em seu volume, as vacas haviam sido prejudicadas na alimentação.

É muito mais fácil (e mais barato!) evitar esse tipo de problema do que lidar com as consequências. Por isso o monitoramento constante da matéria seca da silagem é fundamental, especialmente após chuvas significativas. Embora esse problema tenha envolvido silos tipo trincheira, também é importante verificar com frequência as porcentagens de matéria seca em silos de superfície e silos linguça, especialmente se a forragem nesses tipos de armazenamento tiver sido colhida em mais de um campo e/ou em dias diferentes. Devido ao diâmetro relativamente pequeno desses armazenamentos, principalmente dos silos linguça, é possível haver grandes mudanças na qualidade da forragem, inclusive no teor de matéria seca, em um curto espaço de tempo. No caso dos silos linguça, isso pode ocorrer de um dia para o outro. Esse é um dos motivos pelos quais alguns agricultores marcam a identificação do campo nas laterais dos silos linguça para indicar a possibilidade de uma mudança na qualidade. 🐮

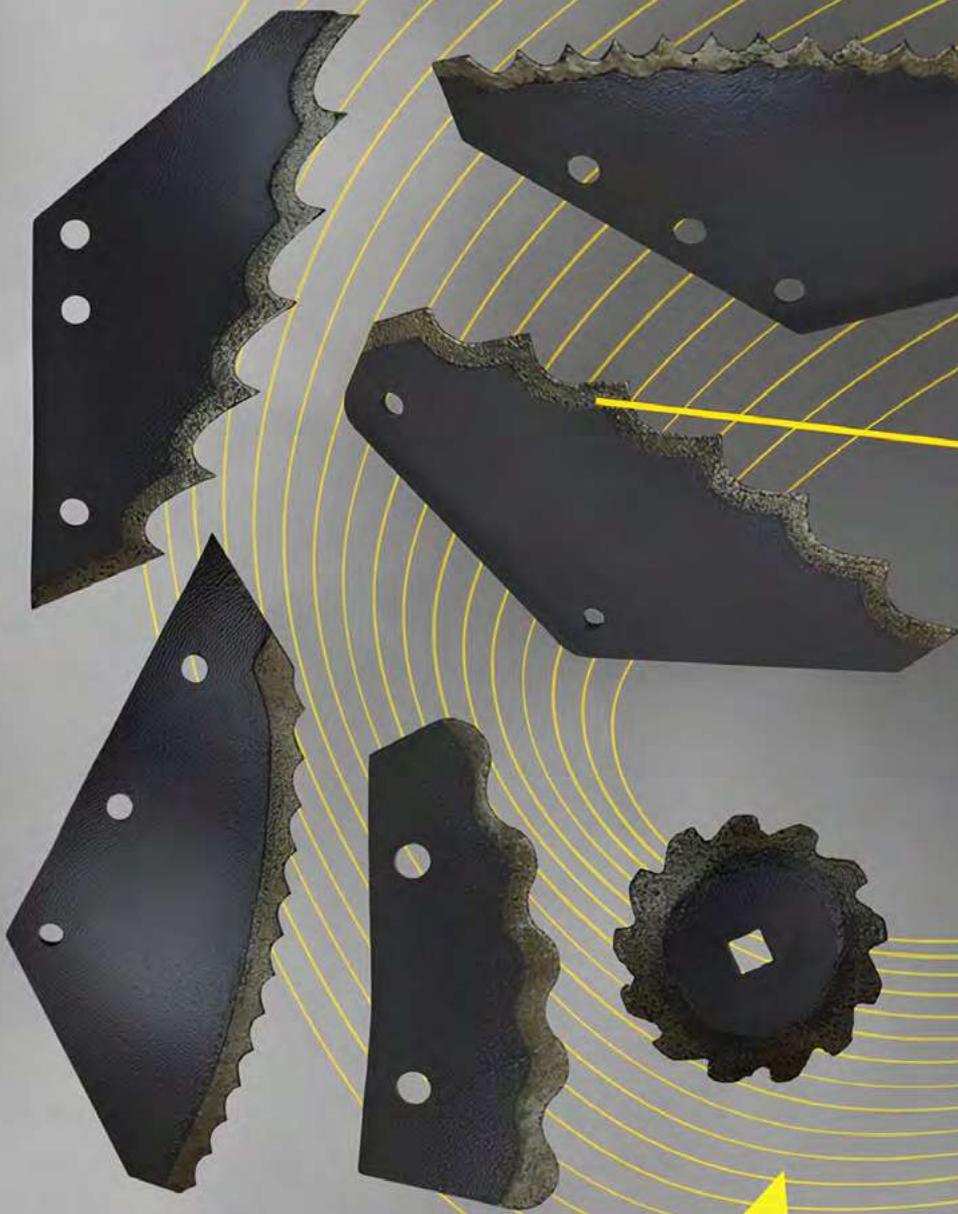
O autor é aposentado do William H. Miner Agricultural Research Institute e presidente da Oak Point Agronomics Ltd..



DURABILIDADE

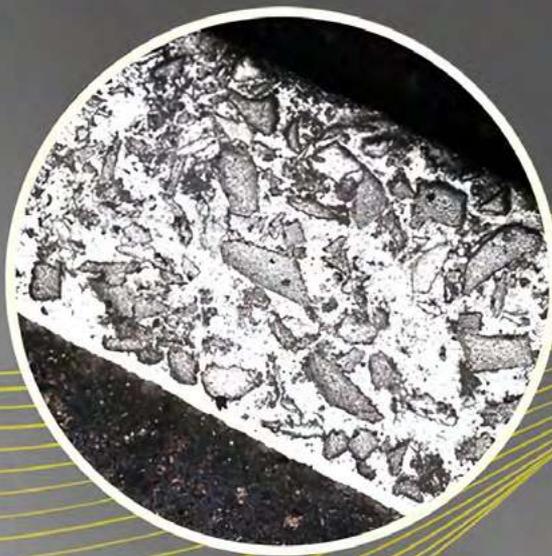


PEÇAS PARA VAGÃO FORRAGEIRO



PEÇAS REVESTIDAS

**TECNOLOGIA COM
CARBETO DE TUNGSTÊNIO**



CONSULTE SEU MODELO COM
NOSSA EQUIPE DE VENDAS



 **+55 16 99746-3363**

 **+55 16 3363-4373**

www.agricorte.com.br



AGRICORTE

peças agrícolas com tecnologias antidesgaste

Quem vem primeiro: o laticínio ou o produtor de leite?

As tendências no movimento de vacas leiteiras afetam onde e como a nova capacidade de processamento é desenvolvida.

por Michele Ackerman

Nos últimos anos, as populações de vacas leiteiras mudaram, com mais vacas nas planícies do norte e do sul e menos no nordeste e sudeste. As fábricas de processamento também estão sendo construídas ou expandidas, principalmente em áreas com um número crescente de vacas e, nos últimos anos, com bastante acesso à água. Em um paradoxo do tipo “ovo ou galinha”, o que vem primeiro? As vacas se movem e as plantas seguem, ou vice-versa?

“Historicamente, os galpões de leite têm sido construídos primeiro pelo produtor de leite”, disse Bill Curley, vice-presidente e economista-chefe da Ever.Ag. “Os produtores de leite encontram um local de baixo custo para ordenhar as vacas e, em seguida, os processadores instalam uma fábrica porque há acesso a leite barato. Conforme o mercado melhora, outros produtores constroem novas fazendas leiteiras, alimentando a expansão e o crescimento das fazendas leiteiras.”

Isso explica o crescimento das fazendas leiteiras existentes atualmente em Idaho, Novo México e Texas. Três décadas atrás, os produtores de leite desses três estados ordenhavam um total de 719.000 vacas leiteiras, menos do que era ordenhado somente em Nova York. O ambiente era atraente para a ordenha de vacas, então os produtores de leite se reuniram e os processadores os seguiram. Hoje, os três estados abrigam quase 1,6 milhão de vacas leiteiras.

Há sinais leves e seguros de que as populações de vacas estão mudando mais uma vez. Os processadores estão investindo enormes quantidades de capital para processar com mais eficiência a produção

de leite atual e o crescimento previsto. Mas onde eles estão fazendo isso? Eles estão seguindo as vacas?

Também houve uma mudança recente na dinâmica que dá início às decisões de construção e expansão das instalações de processamento. “A atual onda de investimentos em fábricas parece um pouco diferente, pois a maior parte ou todo o crescimento das fábricas está vinculado ao crescimento do leite”, disse Mike McCully, proprietário da McCully Consulting. “Os processadores fizeram contratos com os produtores antes de construírem as fábricas, de modo que os produtores sabiam que tinham um lugar para o leite e os processadores sabiam que receberiam o leite de que precisavam.”

Nessa era de alto risco, o crescimento tem sido simbiótico.

Pelos números

Em geral, as vacas estão se deslocando para o interior, solidificando uma tendência que começou há anos. Nas últimas cinco décadas, pelo menos 85% da população de vacas antes ordenhadas na Virgínia, Kentucky, Tennessee, Carolina do Sul, Alabama, Arkansas, Louisiana e Mississippi desapareceram. Apenas dois estados ao sul da Linha Mason-Dixon - Flórida e Geórgia - mantiveram rebanhos significativos, com populações de pouco mais de 90.000 vacas cada. Grande parte da Nova Inglaterra e do Meio Atlântico não se saiu melhor. Com exceção de Nova York, Pensilvânia e Vermont, as populações de vacas em todos esses estados são metade do que eram há 50 anos ou menos.

Por outro lado, houve um grande crescimento no coração do país. Na

última década, o número de vacas aumentou em uma dúzia de estados. Ganhos de dois dígitos ocorreram no Colorado, Geórgia, Idaho, Iowa, Kansas, Michigan, Nevada, Dakota do Sul e Texas. Na Dakota do Sul, a população de vacas mais do que dobrou e, no Colorado e no Texas, o aumento foi de 50%.

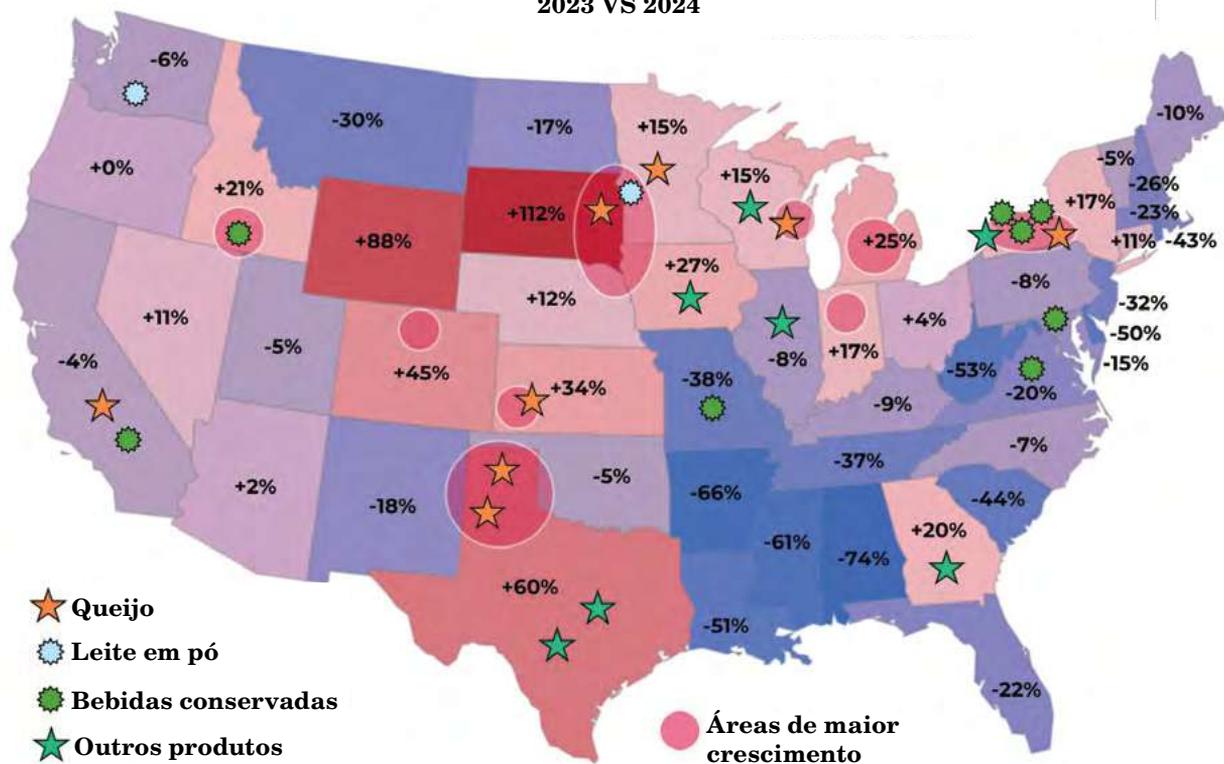
No entanto, na visão geral, as perdas e os ganhos fora do Texas e de Idaho baseiam-se em populações de vacas relativamente pequenas. Os estados que produzem a maior parte do leite no país permaneceram praticamente inalterados. Há 50 anos, Wisconsin era o principal produtor de leite do país, com quase o dobro da quantidade de leite de qualquer outro estado. Os outros nove maiores produtores, em ordem decrescente, eram Califórnia, Nova York, Minnesota, Pensilvânia, Michigan, Ohio, Iowa, Texas e Missouri. Atualmente, Ohio, Iowa e Missouri saíram do top 10, sendo substituídos por Idaho, Novo México e Washington.

Talvez seja de maior importância o caráter dos rebanhos que estão fazendo a mudança. “Há uma mudança na forma como o leite está sendo produzido”, disse Curley. “Ele está sendo produzido por poucas fazendas familiares, mas muito maiores, com rebanhos em vários estados.”

McCully concordou com esses sentimentos. “Isso está de acordo com a consolidação que vem ocorrendo tanto no nível das fazendas quanto dos processadores. Ainda haverá um lugar para fazendas menores, mas as fazendas e fábricas de médio porte terão dificuldade para competir.”

Não se pode subestimar o que isso significa. Usando as estatísticas do Departamento de Agricultu-

**PORCENTAGEM DE MUDANÇA NA PRODUÇÃO DE LEITE
2023 VS 2024**



ra dos EUA de 2023, cada um dos 100 rebanhos do Novo México, com um tamanho médio de rebanho de 2.710 vacas, produz em média 30,4 milhões de quilos de leite por ano. No Texas, com um tamanho médio de rebanho de 2.071 vacas, a produção por fazenda é de 24,3 milhões de quilos de leite. No Colorado, o tamanho médio do rebanho é de 1.827 vacas, e a produção anual por fazenda é de 21,6 milhões de quilos de leite. Em Idaho, os 390 rebanhos com 1.710 vacas produzem, em média, 19,6 milhões de quilos de leite por rebanho por ano. Como comparação, a fazenda leiteira americana média ordenha 357 vacas e produz 4 milhões de quilos de leite por ano.

E quanto às mudanças climáticas?

Embora existam grandes populações de vacas no Oeste e no Sudoeste dos Estados Unidos hoje em dia, a mudança pode estar próxima. Um resumo publicado no *Journal of Dairy Science*, em fevereiro de 2018, observa que quase metade da produção doméstica de leite é originária de estados os quais deverão

apresentar grave escassez de água em 40 anos. Os autores preveem a realocação de uma parte significativa das vacas leiteiras nessas áreas, com a expansão das fazendas na América do Norte sendo mais adequada nas regiões do Meio-Oeste Superior e dos Grandes Lagos, e nas províncias centrais do Canadá, que, segundo as previsões, terão recursos hídricos adequados e estações de crescimento mais longas.

Os economistas do setor leiteiro, incluindo McCully, concordam. “Minha opinião geral é que a produção de leite está migrando para áreas com custos de produção mais baixos, com água e alimento disponíveis, entre outros fatores”, disse ele.

Curley colocou a questão da seguinte forma: “Os produtores leiteiros fazem as contas a fim de determinar o “melhor” lugar para expandir. Há muitos motivos pelos quais o melhor é o melhor”, observou ele. “Normalmente, há acesso a um mercado de leite, alimento e custos baratos de terra e construção. Há a capacidade de controlar o ambiente no qual as vacas são manejadas e produzir leite barato com eficiência.”

“O “melhor” lugar é onde todas as vacas acabam”, resumiu ele. “Ao

longo dos anos, o melhor lugar para ordenhar as vacas mudou. Atualmente, vários fatores limitam o local onde os produtores de leite podem se expandir.”

“Lugares como o corredor I-29 estão entre as últimas fronteiras para vacas leiteiras, porque eles preenchem todos os requisitos”, comentou Curley.

A compatibilidade de uma região com os produtos lácteos também afeta as decisões de expansão.

“No momento, alguns lugares são favoráveis aos produtores de leite, outros não”, comentou Corey Geiger, economista-chefe de pecuária leiteira do CoBank. Embora “favorável aos produtores de leite” possa significar muitas coisas, está claro que a Califórnia é um desafio para a agricultura de produção, com mais regulamentações do que quase qualquer outro estado. Washington não fica muito atrás com suas regulamentações e exigências de gerenciamento de nutrientes.

“Por outro lado, Dakota do Sul e Idaho adotaram uma abordagem de braços abertos em relação ao setor leiteiro, e Wisconsin percebe que o setor é um dos principais motores de sua economia”, continuou.

Investimento é confiança

O investimento em uma nova fábrica de processamento, assim como o de uma nova fazenda de gado leiteiro, é substancial e leva anos para ser recuperado. Como os EUA são vistos como tendo as melhores perspectivas de produção de leite entre os três maiores exportadores de laticínios do mundo, os processadores investiram um valor sem precedentes de US\$ 7 bilhões para expandir ou construir fábricas que começarão a operar até 2026. Em grande parte, o crescimento está na região central do país e em bolsões no leste, perto das principais populações urbanas.

“Fora a nova fábrica de leite em pó e manteiga da Darigold em Pasco, Washington, e a nova fábrica da California Dairies Inc. em Bakerfield, o crescimento do processamento no terço ocidental do país é mínimo. O crescimento do queijo na parte central do país abastecerá principalmente o mercado doméstico”, disse McCully.

Com o queijo impulsionando o consumo de laticínios aqui e no exterior, a vida útil prolongada e o leite oferecendo novas oportunidades, os processadores estão investindo muito dinheiro para atender à demanda. Considere os exemplos a seguir:

- Em Wisconsin, a Agropur dobrou a capacidade de produção de sua fábrica em Little Chute com um investimento de US\$ 168 milhões, e a Grande Cheese iniciou a construção de uma expansão que quadruplicará a capacidade de produção da fábrica de Chilton adquirida da Foremost Farms.

- A Bongards está expandindo sua fábrica de Perham, em Minnesota, em 30%, com um investimento de US\$ 125 milhões e data de conclusão em junho de 2025.

- A Valley Queen está investindo US\$ 195 milhões para expandir a capacidade de sua fábrica em Millbank, Dakota do Sul, em 50% a partir de janeiro de 2025.

- A Hilmar Cheese está cons-

G-Synch

Programa Reprodutivo de Alta Fertilidade em Gado Leiteiro

≥ 50%
de concepção em vacas leiteiras é uma realidade com o Programa G-Synch

Aumenta a fertilidade

Eleva a taxa de prenhez

Mais de 90% das vacas respondem à pre-sincronização e iniciam o protocolo de IATF com corpo lúteo.

Mais de 70% das vacas ovulam com a aplicação do Maxrelin (GnRH) no D0 do protocolo, promovendo alta taxa de sincronização.

98% das vacas apresentam corpo lúteo durante o protocolo, promovendo alta concentração de progesterona.

94% das vacas ovulam ao final do protocolo, resultando em alta fertilidade.

Baixe nosso folder e confira os resultados de campo.

Venda direta ao criador

Acesse: www.globalgen.vet e encontre o representante técnico mais próximo de sua região.

[f](https://www.facebook.com/globalgenvet) [i](https://www.instagram.com/globalgenvet) [in](https://www.linkedin.com/company/globalgenvet) [yt](https://www.youtube.com/channel/UC...) /globalgenvet [globalgen.vet](https://www.globalgen.vet)

GlobalGen
vet science

DE CRIADORES E TÉCNICOS,
PARA TÉCNICOS E CRIADORES.

truindo uma segunda unidade fora de sua sede na Califórnia, desta vez em Dodge City, no estado de Kansas, com capacidade para 260 caminhões-tanque por dia.

- A Cacique Foods abriu as portas de suas novas instalações em Amarillo, Texas, em maio de 2023.

- Também no Texas, a Leprino Foods está construindo uma fábrica de US\$ 1 bilhão em East Lubbock, que deve começar a enviar produtos no outono.

- O Walmart está construindo duas fábricas de US\$ 350 milhões na Geórgia e no Texas.

- No Empire State, a Fairlife está construindo uma fábrica de US\$ 650 milhões perto de Rochester, e a Great Lakes Cheese está

construindo uma nova fábrica de queijos com um investimento de capital de US\$ 518 milhões em Franklinville. A Upstate Niagara Cooperative Inc. anunciou que está duplicando sua fábrica em West Seneca com um investimento de US\$ 150 milhões.

“O aumento das fábricas de processamento de propriedade dos fazendeiros é uma tendência que provavelmente continuará conforme as fazendas ficarem maiores”, comentou McCully. “Grandes produtores e grupos de produtores estão investindo cada vez mais no processamento de leite para se integrar à cadeia de valor dos laticínios. Exemplos disso são a Cayuga Milk Ingredients, de propriedade de fa-

zendeiros, que está investindo US\$ 150 milhões na construção de uma nova instalação de engarrafamento, e a Panhandle Products LLC, criada por fazendeiros há três anos e que está no caminho certo para processar queijo e soro de leite em pó neste outono.”

De mãos dadas

Todos nós sabemos que o paradoxo do ovo e da galinha não pode ser respondido. O mesmo pode ser dito sobre os produtores leiteiros, suas vacas e os processadores de laticínios. Eles andam de mãos dadas.

“Estamos vivendo em uma época na qual a relação produtor-processador exige mais sinergia do que nunca”, observou Geiger. “Se a história nos ensina alguma coisa, é que a sinergia positiva - o ato de trabalhar em conjunto - tem sido a chave para algumas das maiores histórias de sucesso do setor leiteiro do nosso país.”

Uma relação de confiança e transparência entre produtor e processador vale seu peso em ouro. As vulnerabilidades da cadeia de suprimentos expostas pela pandemia, como leite descartado e mercados de leite desorganizados, ilustraram a importância desse relacionamento.

Se você é um produtor considerando mudar de endereço ou planejando expandir, uma conversa bilateral com seu processador é uma das primeiras etapas a serem tomadas.

Se os movimentos das vacas nos últimos anos evoluíram para uma tendência de longo prazo ou se tornaram uma moda passageira, isso só será revelado com o tempo. Considerando o peso dos fatores que impulsionam a mudança, a maioria apostaria em uma mudança de longo prazo. 🐮

A autora é uma escritora de laticínios e agricultura que mora em Columbus, Ohio.

● Produzindo leite com os Dempsters



“Pai, já deu, esse trator era do tataravó!!!”

CULTRON

É A HORA DE UMA MUDANÇA DE CULTURA

CULTRON
AUMENTOU
A PRODUÇÃO
DE LEITE EM:

+70g
DE GORDURA

+40g
DE PROTEÍNA

+1,27 Kg
DE LEITE POR DIA



ALERIS
Natureza baseada em Ciência



O formato do teto afeta o fluxo de leite

A ejeção tardia do leite - geralmente apresentada como uma curva de fluxo de leite bimodal - ocorre quando a fração de leite cisternal é removida antes que o leite alveolar chegue à cisterna da glândula. Acredita-se que isso aconteça devido a uma discrepância entre a intensidade e o momento da estimulação do úbere antes da ordenha e as exigências fisiológicas da vaca.

A bimodalidade tem sido associada à redução da eficiência da ordenha, à supressão da produção de leite e ao comprometimento da saúde do úbere. Portanto, vários grupos de pesquisa estudaram os fatores de risco da bimodalidade e identificaram a raça, o estágio da lactação, o grau de enchimento do úbere, o estado de saúde do úbere e os eventos de saúde como fatores associados à bimodalidade. Em contrapartida, o conhecimento sobre a relação entre as características dos tetos, como o formato, e a ocorrência de curvas bimodais de fluxo de leite é escasso.

Seguindo o fluxo de leite

Tradicionalmente, as curvas bimodais de fluxo de leite têm sido identificadas e avaliadas com o uso de medidores eletrônicos portáteis de fluxo de leite, os quais medem o fluxo continuamente durante a ordenha. Mais recentemente, a tecnologia dos medidores de fluxo de leite nas fazendas avançou significativamente, e houve uma melhoria na precisão do registro das características individuais do fluxo de uma vaca.

Vários medidores de leite eletrônicos de diferentes fabricantes na fazenda agora são capazes de re-



OS TETOS PODEM VARIAR tanto no formato de tambor (triangular ou quadrado) quanto no formato da extremidade do teto (pontiaçuda, redonda e/ou plana). Foi observado que o formato do teto pode estar relacionado à velocidade da ordenha e, portanto, à taxa de fluxo durante a ordenha, podendo levar a uma saída bimodal do leite.

gistrar taxas de fluxo de leite de 0 segundos a 15 segundos, 15 segundos a 30 segundos, 30 segundos a 60 segundos e 60 segundos a 120 segundos. Essas taxas de fluxo de leite incrementais podem ser usadas para identificar a dinâmica do fluxo de leite (incluindo a bimodalidade) das observações individuais de ordenha das vacas e fornecer uma avaliação em tempo real do desempenho da orde-

nha de todo o rebanho.

Os resultados de um estudo recente realizado por nosso grupo mostraram que as vacas com extremidades de tetos planas tiveram maior fluxo de leite durante os primeiros dois minutos de ordenha, sugerindo que podem existir diferenças nas taxas de fluxo de leite incremental e na ocorrência de bimodalidade entre vacas com diferentes características de te-

tos. Apesar dessas evidências, a relação entre a bimodalidade e as características do teto (como o formato) não foi investigada em profundidade. Portanto, decidimos estudar a relação entre o formato do teto e a bimodalidade registrada com medidores eletrônicos de fluxo de leite na fazenda.

Para atingir nosso objetivo, analisamos 220.928 observações de ordenha coletadas de 2.520 vacas de um único rebanho durante um período de 31 dias. O formato dos tetos foi avaliado visualmente e classificado em uma das quatro categorias (Figura 1):

- Cano triangular e extremidade do teto pontiaguda (TP)
- Barril quadrado e extremidade do teto redonda (SR)
- Barril quadrado, extremidade do teto redonda e plana na área do orifício do teto (SRF)
- Cano quadrado e extremidade do teto plana (SF)

Obtivemos taxas de fluxo de leite com medidores eletrônicos. Definimos uma curva de fluxo de leite bimodal como presente se qualquer uma das taxas de fluxo de leite incremental (taxas de fluxo durante 15 segundos a 30 segundos, 30 segundos a 60 segundos ou 60 segundos a 120 segundos) fosse menor do que qualquer uma das taxas anteriores (taxas de fluxo durante os primeiros 15 segundos, 15 segundos a 30 segundos ou 30 segundos a 60 segundos).

Plano versus arredondado

A distribuição de frequência de vacas com diferentes formatos de tetos foi:

- TP: 96 (3,8%)
- SR: 1.751 (69,5%)
- SRF: 617 (24,5%)
- SF: 56 (2,2%)

No geral, documentamos uma curva de fluxo de leite bimodal em 62.307 dos 220.928 casos. Isso representou 28,2%, ou seja, mais de um quarto. Entre as vacas com diferentes formatos de tetos, a porcentagem de curvas bimodais de

Figura 1. Sistema de pontuação dos formatos dos tetos

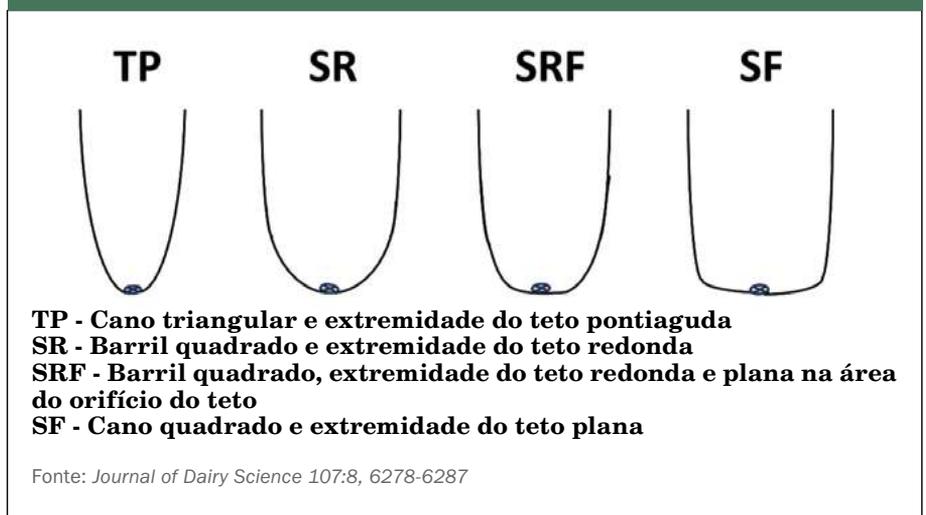
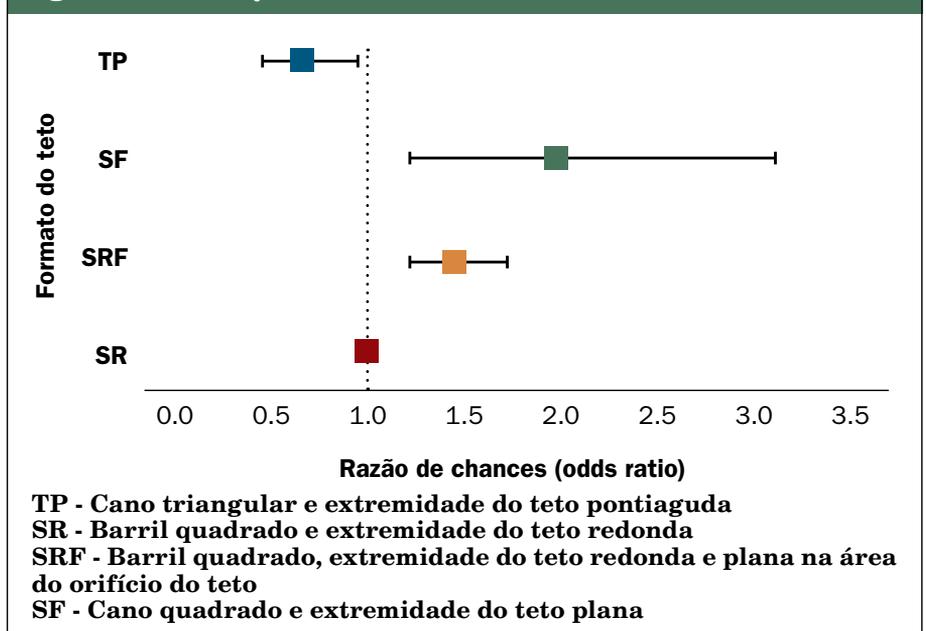


Figura 2. Associação entre o formato do teto e a bimodalidade



fluxo de leite foi de 25,2% para vacas com TP, 28,3% para vacas com SR, 30,4% para vacas com SRF e 28,4% para vacas com SF.

O modelo estatístico revelou que o formato do teto estava associado à ocorrência de curvas bimodais de fluxo de leite. Em comparação com vacas com tetos SR, as vacas com tetos TP tiveram um risco menor de apresentar uma curva de fluxo de leite bimodal, enquanto as vacas com tetos SRF ou SF tiveram um risco maior de bimodalidade. A Figura 2 mostra as razões de chances para a ocorrência de uma curva de fluxo de leite bimodal, usando vacas com tetos SR como referência.

Atribuímos a relação entre o formato do teto e a biomodalidade às diferenças na velocidade de

ordenha entre vacas com diferentes formatos de teto. O formato do teto pode, portanto, servir como um fenótipo útil na identificação de vacas com maior probabilidade de apresentar bimodalidade. Concluímos que, no rebanho apresentado, é mais provável a ocorrência da bimodalidade em vacas com tetos planos em comparação com aquelas com tetos redondos. Esse conhecimento pode permitir que os fazendeiros empreguem o monitoramento direcionado desses animais de alto risco e desenvolvam estratégias de gerenciamento para reduzir o risco. 🐄

O autor trabalha no Quality Milk Production Services da Faculdade de Medicina Veterinária da Universidade de Cornell.



A renda líquida da fazenda muda em favor da pecuária

por Katelyn Allen

Atualmente, os produtores de leite estão desfrutando de uma previsão de preço do leite que inclui vários meses acima da marca de US\$ 0,44 por kg. No entanto, o quadro geral da economia agrícola dos EUA não é tão otimista.

No mês passado, durante o Fórum Ag Outlook do Agricultural Business Council de Kansas City, economistas agrícolas de todo o setor mostraram que os agricultores americanos estão entrando em um período difícil. “Estamos em uma pressão de preços e custos”, disse o economista-chefe do USDA, Seth Meyer. A agricultura passa regularmente por períodos de “boom” e “colapso”, e Meyer disse que a economia agrícola dos EUA está claramente entrando em uma fase de margens estreitas.

A renda agrícola total atingiu um recorde de US\$ 182 bilhões em 2022, mas caiu significativamente no ano passado para US\$ 146,5 bilhões. Agora, o USDA está projetando que a renda agrícola de 2024 cairá para US\$ 140 bilhões. Em dólares ajustados pela inflação, isso representa uma queda de 6,8% em um ano.

Há um ditado que diz que o mercado sobe pelas escadas e desce

pelo elevador, disse o diretor executivo da Terrain, John Newton. Nos últimos anos, a economia agrícola pegou o elevador nos dois sentidos: o aumento na renda agrícola de 2020 a 2022 foi o segundo maior salto já registrado, e o declínio na renda agrícola de 2022 a 2024 será a maior queda de todos os tempos.

Os preços mais baixos das commodities são o principal fator por trás dessa situação. Os preços do milho estão abaixo de US\$ 0,16 por kg pela primeira vez desde 2020, apontou Meyer. No entanto, os custos não voltaram a ser os mesmos de quatro anos atrás. Os preços da soja, do algodão, do óleo e do arroz também caíram significativamente no cenário mundial nos últimos meses.

Isso está ocorrendo enquanto os agricultores dos EUA estão colhendo o que Meyer previu ser a segunda maior safra de milho já registrada e uma safra recorde de soja. No entanto, os níveis de oferta global estão dificultando que os produtos dos EUA ganhem mais espaço no mercado mundial. O desafio das exportações é o quanto podemos ser competitivos, disse Meyer. Embora o comércio de grãos tenha sido bem-sucedido com o Canadá e o México, ainda há preocupações quanto à

aceitação do milho geneticamente modificado pelo México e à recente decisão da China de começar a aceitar milho do Brasil.

“Estamos diante de um déficit comercial recorde”, descreveu Meyer. Espera-se que o ano fiscal de 2024, encerrado em setembro, termine com um déficit comercial agrícola de US\$ 30 bilhões, impulsionado principalmente pelos preços mais baixos das commodities.

Essas preocupações com as safras têm um efeito significativo sobre a renda total das fazendas, e não há uma ideia de quanto tempo a situação pode durar. “Não há um ponto claro no horizonte sobre quando as margens voltarão a ser como eram nos últimos anos”, afirmou ele.

O lado da pecuária

O lado positivo da economia agrícola dos EUA no momento tem sido a pecuária. Com o rebanho bovino nacional ainda restrito, os preços da carne bovina estão altos e os produtores leiteiros estão tirando proveito disso, impedindo que o rebanho leiteiro aumente a produção rapidamente e, em vez disso, mantendo os preços elevados do leite.

A influenza aviária altamente patogênica (HPAI) também desempenhou um papel na supressão da expansão da produção de leite. No entanto, a doença causou muito mais danos ao setor avícola, levando ao aumento dos preços dos ovos. O quadro da pecuária é muito diferente do da agricultura, observou Meyer.

Ele acredita que ainda mais carne bovina e produtos lácteos poderiam ser vendidos se a produção fosse aumentada. No entanto, isso não é provável, devido aos altos preços da carne bovina incentivando os fazendeiros - tanto de carne bovina quanto leiteiros - a enviar os animais para o abate em vez de mantê-los como reprodutores. “Con-

tinuo procurando a virada no ciclo do gado. Ela ainda não chegou”, disse Meyer, referindo-se ao momento em que mais animais permanecem na fazenda em vez de serem enviados ao mercado.

Newton quantificou a diferença entre os setores agrícola e pecuário. De 2023 a 2024, a renda agrícola líquida ajustada pela inflação foi a que mais se moveu para os produtores de leite, com um aumento de 47%. Em seguida, vieram as aves (12% a mais), suínos (11% a mais) e gado (10% a mais). Em relação às culturas, os produtores de trigo, soja, milho e algodão viram a renda líquida agrícola cair pelo menos 20%.

Essa realidade mostra como o

gerenciamento de riscos é importante, continuou Newton. Os produtores de milho poderiam ter conseguido preços acima de US\$ 0,24 por kg há dois anos. Se não o fizeram, agora estão enfrentando preços abaixo do ponto de equilíbrio.

Os produtores de leite estariam bem servidos se considerassem esse mesmo conselho. Os preços altos oferecem uma oportunidade de colocar em dia as coisas que podem ter sido adiadas durante a última queda no mercado, mas sabemos que eles não durarão para sempre. Não espere para considerar o gerenciamento de riscos até que você precise usá-lo. 🐮

A autora é a editora sênior da *Hoard's Dairyman*.

Mycofix® Plus 5.0

Proteção Absoluta

A ciência contra múltiplas Micotoxinas

Estratégias associadas



ADSORÇÃO



BIOTRANSFORMAÇÃO

*Se não formos nós, quem será?
Se não for agora, quando?*

NÓS TORNAMOS ISSO POSSÍVEL



Acesse para obter mais informações
ou visite dsm-firmenich.com/anh



dsm-firmenich ●●



ECOS DA EXPO...

No total, **2.527 cabeças** de gado foram alojadas no local durante a World Dairy Expo. Esses animais foram apresentados por 1.812 expositores de 40 estados e quatro províncias canadenses.

As honras de campeã suprema da exposição foram para a campeã suprema reservada do ano passado, Stoney Point Joel Bailey. Bailey foi a vaca de seis anos e mais velha vencedora do Internatioal Jersey Show para a Vierra Dairy Farms de Hilmar, Califórnia. Ela é a primeira Jersey a ser campeã suprema desde que Musquie Iatola Martha-ET conquistou o título em 2016. A Reservada Suprema Campeã também foi para uma vaca que ganhou o segundo título de Grande Campeã em um mesmo ano, a Premium Apple Crisp Lilly-Red. Ela foi a vencedora da categoria Red and White Five-Year-Old Cow e pertence à Butlerview Farm de Chebanse, Illinois.

A Grande Campeã Jersey também foi a Suprema Campeã na Exposição Júnior. A Junior Three-Year-Old Pacific Edge VIP Tessah-ET ganhou as honras de Suprema Campeã para Brent Rocha e Coltan Seals de Tillamook, Oregon. A Reservada Campeã Suprema do Junior Show foi a vencedora Holstein de cinco anos, Oakfield Tadoo Tender-ET, exibida por Chloe e Claire Lamb de Oakfield, N.Y.

As novilhas Campeãs Supremas foram determinadas em uma nova cerimônia realizada na noite de quinta-feira, conforme mostrado

na capa e detalhado na matéria de capa. Leia sobre todas as campeãs da raça deste ano e as estatísticas da exposição a seguir.

* * *

Em outras honrarias, Adam Liddle, de Argyle, N.Y., foi reconhecido com o prêmio A.C. "Whitie" Thompson. Maple-Dell Farm, de Woodbine, MD, recebeu o prêmio Robert "Whitey" Prêmio McKown Master Breeder. O vencedor do prêmio Overall Herdsmanship foi Maple Downs Farms II, de Middleburgh, N.Y.

* * *

Quatro leilões de gado foram realizados durante a semana. A 35ª venda do World Classic teve uma média de US\$ 30.245 em 55 lotes, sendo a vaca mais cara com um valor de US\$ 205.000. A World Premier Brown Swiss Sale teve 25 lotes com média de US\$ 5.496, sendo o lote mais alto vendido por US\$ 10.500. Na World Ayrshire Event Sale, 20 lotes foram vendidos por uma média de US\$ 4.584. O lote mais caro foi de US\$ 10.500. Na venda do Top of the World Jersey, houve 20 lotes que custaram em média US\$ 1.603; o mais caro saiu por US\$ 3.500.

* * *

O Brasil trouxe o maior número de participantes internacio-

nais para a Expo este ano. No total, 2.731 convidados internacionais de 96 países foram registrados durante a semana. Os cinco principais países representados foram completados por Canadá, México, Japão e Holanda.

* * *

Foram vendidos 19.798 sanduíches de queijo grelhado e 7.839 shakes de chocolate durante a semana. Para apoiar os capítulos locais da FFA, 11.823 sorvetes foram vendidos na barraca de sorvete da GEA.

* * *

Na feira comercial, 551 empresas expuseram. Havia 75 empresas participando da Expo pela primeira vez em 2024. As empresas que expuseram na feira comercial vieram de 41 estados, cinco províncias canadenses e 24 países.

A CATTLEytics ganhou o prêmio de melhor estande novo, a First Defense Calf Health ficou em primeiro lugar na divisão de estandes pequenos, a Low Carbon Technologies ficou em primeiro lugar na categoria média e a Merck Animal Health ganhou o prêmio de melhor estande grande.

* * *

O Concurso de Produtos Lácteos do Campeonato da World Dairy Expo avaliou inscrições em 93 categorias em seu 21º ano. O jul-

gamento foi realizado em agosto em Madison, Wisconsin, e os primeiros colocados em cada categoria foram leiloados na World Dairy Expo. Uma parte dos lucros é usada para financiar bolsas de estudo para estudantes do setor leiteiro.

Três Grandes Campeões do concurso foram nomeados. Na categoria de queijo e manteiga, as honras principais foram concedidas ao Purple Maple Mascarpone feito pela Lake Country Dairy's Schuman Cheese de Turtle Lake, Wisconsin. O melhor produto de grau A foi o Charlie's Old time Butter-milk, da Turner Dairy Farms, de Pittsburgh, Pensilvânia. Finalmente, a categoria sorvete, sherbet, iogurte congelado e gelato foi vencida pelo Classic Lemon Barracão Ice Cream da Umpqua Dairy em Roseburg, Oregon.

* * *

O World Forage Analysis Superbowl teve 207 inscrições. A Meadow Brook Dairy Farms, de Manitowoc, Wisconsin, ganhou o prêmio de Grande Campeão Produtor de Forragem com sua silagem de milho BMR. O prêmio de Grande Campeão de Participante pela Primeira Vez foi para a Mulhern Dairy de Fountain, Minn, por sua amostra de silagem de milho.

* * *

Nas competições de julgamento de jovens da FFA, a Rushford-Peterson FFA, de Minnesota, venceu o concurso de julgamento leiteiro entre 110 equipes. Mary Zwald, de Beaver Dam, Wisconsin, foi a primeira colocada individual. Kylee Schlough, da Boyceville FFA,

de Wisconsin, venceu o concurso de exibição. Na competição de produtos lácteos, a Lena-Winslow FFA, de Illinois, ficou à frente de 73 equipes, e Cole Schaal, da Gillett FFA, de Wisconsin, foi o melhor individual. A Owen-Withee FFA, de Wisconsin, ficou em primeiro lugar entre 39 equipes na World Forage Management Cup, com Fredrick Dean, membro da equipe, recebendo honras de destaque individual.

* * *

Outras oportunidades educacionais ocorreram durante a semana na forma de seminários da Expo, sessões do Knowledge Nook, apresentações da Expo em Espanhol e muito mais. As visitas de grupos escolares ensinaram 1.100 alunos da quarta série sobre agricultura.

Sangrovit® com S de saúde

Made in Germany

Menor mortalidade

Rápida recuperação

Diminui em até 50% o período de diarreia

Tratamento comprovado cientificamente

PRODUTO PATENTEADO

SANGROVIT^{ws}

PHYTOBIOTICS

Aponte a câmera do celular para o QR Code.

in @globe

contato@phytobiotics.com.br

PHYTOBIOTICS

Seidel recebe o Prêmio MacKenzie

Joan Seidel, de Flee-twood, Pensilvânia, recebeu o 33º Prêmio Klussendorf-MacKenzie, concedido em memória de Duncan MacKenzie, vencedor do Klussendorf em 1961. A história de Seidel começou na fazenda de gado leiteiro de sua família em Avon, N.Y., quando ela começou a exibir gado leiteiro aos nove anos de idade. Mais tarde, Seidel pegou a estrada já adulta, trabalhando para a Bennett Farms e a Ruann Dairy. Desde então, ela trabalhou para muitas fazendas notáveis, pois passa quase 300 dias na estrada preparando o gado para exposições, vendas e classificações.

Seidel, juntamente com seu marido, Doug, formou a Camelot Cattle Company, onde dirigiam juntos uma exposição. Os clientes e seu gado se beneficiaram dos excelentes cuidados prestados por Seidel e, por fim, esses



Joan Seidel

animais receberam várias indicações para o prêmio All-American. A Camelot Cattle Company era conhecida por ganhar vários prêmios Herdsmanship na Expo.

Seidel doa livremente seu tempo e suas habilidades para educar e orientar os jovens sobre o cuidado com o gado. Ela é reconhecida por sua excelente ética de trabalho e atenção aos detalhes em cada tarefa, além de sua humildade. Não há tarefa grande ou pequena demais para Seidel.

Nos últimos 16 anos, Thomas e sua esposa, Jenny, criaram gado na Triple-T Holsteins e Jerseys com seu pai, John; seu irmão, Andy; e seus três filhos, Colton, Kendall e Camryn. Durante esse tempo, eles criaram, desenvolveram, venderam e cuidaram de mais de 130 bovinos nomeados como All-American e All-Canadian. Eles também tiveram o maior rebanho do país em relação à média de idade da raça. Além disso, Thomas, sua esposa e seu parceiro de negócios, o falecido Michael Heath, gerenciaram várias vendas bem-sucedidas de Holstein e Jersey. Hoje, Thomas possui gado com muitos de seus mentores e se tornou um mentor para os jovens do setor.

Cull ganha o Prêmio Klussendorf

O 82º ganhador do Prêmio Klussendorf foi **Tom Cull, de Lomira, Wisconsin.** Esse é o maior reconhecimento concedido a um expositor de gado leiteiro nos EUA e é dado em memória de Arthur Klussendorf, considerado um expositor excepcional em sua época e um modelo para todos que o seguiram. É considerado o Hall da Fama do setor de exposições de gado leiteiro.

Cull administra a Budjon Farm com sua esposa, Kelli. Seu pai, John, também desempenhou um papel fundamental na fazenda por muitos anos. Nas duas últimas décadas, a Budjon Farms tem sido uma força dominante nas pistas de exibição. Cull ganhou o prêmio Premier Breeder na World Dairy Expo seis vezes com descendentes da Krull Broker Elegance. Sua vaca de



Tom Cull

origem Budjon Redmarker Desire foi a Grande Campeã do Holstein Show de 2005 na Expo, e eles possuíam Rosiers Blexy Goldwyn-ET, Campeã Suprema na Expo de 2017. Cull exibiu quatro campeãs nacionais supremas, quatro grandes campeãs da Expo, quatro grandes campeãs da Royal Winter Fair, três grandes campeãs da North American International Livestock Show, mais de 180 indicações para a All-American e mais de 80 indicações para a All-Canadian. Cull é a definição de atenção aos detalhes e de ter uma visão do que deseja alcançar nas pistas de exibição.

Além da Budjon Farms, Cull também retribuiu, tendo sido membro do Comitê Executivo de Exposições da Wisconsin Holstein Association por vários anos. Cull contratou e treinou muitas pessoas que seguiram em frente e se saíram bem aprendendo com seu programa, o qual frequentemente apresenta mais de 40 a 50 cabeças de gado nas principais feiras leiteiras.

GRANDES CAMPEÃS DA WORLD DAIRY EXPO

CAMPEÃ SUPREMA 2024



STONEY POINT JOEL BAILEY, Vierra Dairy Farms
5-7 365 dias 25,180 M 5.1% 1,280 F 3.9% 925 P

Jerseys

- 392 cabeças exibidas
- Juiz — Ryan Krohlow de Poynette, Wisconsin
- Grande Campeã e Campeã Senior — Stoney Point Joel Bailey, Vierra Dairy Farms of Hilmar, Califórnia
- Grande Campeã Reserva e Campeã Sênior Reserva — Spring View Joel Kinsley, Budjon Farms e Peter e Lyn Vail de Lomira, Wisconsin
- Campeã Intermediária — GMBV Joel Dixie-ET, Milk Source Genetics de Kaukauna, Wisconsin
- Campeã Intermediária Reserva — Pacific Edge VIP Tessah-ET, Brent Rocha e Coltan Seals de Tillamook, Oregon
- Campeã Junior — Schulte Bros Colton Fallon, David Hoese e Schulte Bros of Glencoe, Minnesota
- Campeã Junior Reserva — Ratliff Rock & Roll Rum, Ron e Christy Ratliff, Austin Kopecky, e Kyle Natzke de Fond du Lac, Wisconsin
- Premier Breeder (empate) — Pacific Edge de Tillamook, Oregon, e Misty Meadows Dairy de Tillamook, Oregon
- Principal Expositor — Vierra Dairy Farms de Hilmar, Califórnia

RESERVADA CAMPEÃ SUPREMA 2024



PREMIUM APPLE CRISP LILLY-RED, Butlerview Farm

4-1 365 dias 41,365 M 3.7% 1,537 F 3.0% 1,231 P

Vermelho e Branco

- 325 cabeças exibidas
- Juiz — Kevin Doeberliener de West Salem, Ohio
- Grande Campeã e Campeã Senior — Premium Apple Crisp Lilly-Red, Butlerview Farm de Chebanse, Illinois
- Grande Campeã Reserva e Campeã Senior Reserva — Glaustar Calif All Out-Red-ET, Jay Ackley e Donald Simpson de East Liberty, Ohio
- Campeã Intermediária — Cherry-Lor Robin-P-Red, Phillip McCormick de Millmont, Pensilvânia
- Campeã Intermediária Reserva — Wildweed Warrior Maui-Red, Elmvue Farm de Johnstown, N.Y
- Campeã Junior — Milksource A Tierney-Red, Clarkvalley, Pierre Boulet, e Jeff e Jim Butler de Woodville, Ontario
- Campeã Junior Reserva — Red-Violet The North-Red, Hailey Abraham e Ella Spiniolas of Harvard, Illinois
- Premier Breeder — Milk Source Genetics LLC de Kaukauna, Wisconsin
- Principal Expositor — Elmvue Farm de Johnstown, N.Y.



VIEUX VILLAGE GENTLEMAN JOY,
Florent Foley

Ayrshires

- 318 cabeças exibidas
- Juiz — Brandon Ferry de Hilbert, Wisconsin
- Grande Campeã e Campeã Senior — Vieux Village Gentleman Joy, Florent Foley de Piopolis, Quebec
- Grande Campeã Reserva e Campeã Sênior Reserva — Vieux Village G Montana, Florent Foley de Piopolis, Quebec
- Campeã Intermediária — B-Wil Kingsire Willow, Pierre Boulet de Montmagny, Quebec
- Campeã Intermediária Reserva — Bricker-Farms King Cinderella, Kurt e Michelle Wolf, Josh e Samantha Fairbanks de Guttenberg, Iowa
- Campeã Junior — Budjon-Vail Autograph Kristina-ET, Budjon, Peter Vail, Cole Rupprecht, Brothers Three, Shawn e Seth Nehls de Watertown, Wisconsin
- Campeã Junior Reserva — Ullmstar A Rectify, Damian e Kiley Ullmer de Seymour Wisconsin
- Premier Breeder — Palmyra Farm of Hagerstown, Maryland
- Principal Expositor — Glenmar-Dale Farms de Fennimore, Wisconsin



GIN-VAL LOGIC LAURETTA-EXP,
Cory e Kristen Salzl

5-3 365 dias 34,037 M 3.6% 1,216 F 2.9%
982 P

Milking Shorthorns

- 262 cabeças exibidas
- Juiz — Chris Lahmers de Marysville, Ohio
- Grande Campeã e Campeã Senior — Gin-Val Logic LarettaEXP, Cory e Kristen Salzl de Litchfield, Minnesota
- Grande Campeã Reserva e Campeã Sênior Reserva — Heavenly Zora-ET, Dillon Freeman de Bremen, Indiana
- Campeã Intermediária — Henkeseen Petr Shots-EXP-ET, Matt Henkes, Susan Lee, Michelle Upchurch, e Mike Gregory de Hebron, Illinois
- Campeã Intermediária Reserva — Pine-Star LM Jitterbug-EXP, Cory e Kristen Salzl e Leah, Jason, e Jessica James de Litchfield, Minnesota
- Campeã Junior — Lazy M Money Laundering-ET-P, Triple S Genetics e Fairholm de Anamosa, Iowa
- Campeã Junior Reserva — Corstar Mm Rasta-ET, Riley Bohrer de Walkersville, Maryland
- Premier Breeder — Hard Core Farm de New Enterprise, Pensilvânia
- Principal Expositor — Peter Vail, Mile High, de Valatie, N.Y.



JEFFREY-WAY HARD ROCK TWIGS,
Doebereiner, Bowen, and Conroy

Holsteins

- 397 cabeças exibidas no Open Show (260 cabeças exibidas no Junior Show)
- Juiz — Jamie Black de Batavia, N.Y.
- Grande Campeã e Campeã Senior — Jeffrey-Way Hard Rock Twigs, Kevin Doeberienner, Lindsay Bowen, e Pat Conroy de West Salem, Ohio
- Grande Campeã Reserva e Campeã Sênior Reserva — Oakfield Solom Footloose-ET, Showbox Sires and Vierra Dairy de Rudolph, Wisconsin
- Campeã Intermediária — RJR Discjockey 7509-ET, Kevin Doeberienner, Pat Conroy, e Butler-view de West Salem, Ohio
- Campeã Intermediária Reserva — Eixdale Pwrup Alongside, Milk Source Genetics de Kaukauna, Wisconsin
- Campeã Junior — Genesee Altitude Leah, Kevin Doebereiner, Lindsay Bowen, Pat Conroy, Clarkvalley, e Osinga de West Salem, Ohio
- Campeã Junior Reserva — Lyn-Vale Just Believe In Me, Quality Holsteins, Breckridge, e Agriber de Vaughan, Ontario
- Premier Breeder — Ferme Jacobs de Cap-Sante, Quebec
- Principal Expositor — Butlerview Farm de Chebanse, Illinois.



SS DEBS 929,
Landen Knapp

8-00 305 days 34,779 M 4.6% 1,607 F 3.5%
1,208 P

Pardo-Suíça

- 379 cabeças exibidas
- Juiz — Phillip Topp de Botkins, Ohio
- Grande Campeã e Campeã Senior — Ss Debs 929, Landen Knapp de Epworth, Iowa
- Grande Campeã Reserva e Campeã Sênior Reserva — Brown Heaven Carter Tutti, Brian Pacheco de Kerman, Califórnia
- Campeã Intermediária — Pit-Crew Daredevil Shay, Pit-Crew Genetics de Cambridge, Minnesota
- Campeã Intermediária Reserva — Just So D Tangerine, Just So Farm de Lake Mills, Wisconsin.
- Campeã Junior — Jenlar Rasta Westlynn-ETV, Siemers Holsteins Farm de Newton, Wisconsin
- Campeã Junior Reserva — Pit-Crew Collaps Talista, Pit-Crew Genetics de Cambridge, Minnesota (arrendada por Allison Foss)
- Premier Breeder — Brown Heaven de Vercheres, Quebec
- Principal Expositor — Just So Farm de Lake Mills, Wisconsin



SPRINGHILL KOJACK UNO-ETV,

Melander, Robthom, and Smith-Crest

8-6 365 dias 35,788 M 5.3% 1,889 F 3.4%
1,216 P

Guernseys

- 211 caebças exibidas
- Juiz — Lynn Harbaugh de Marion, Wisconsin
- Grande Campeã e Campeã Senior — Springhill Kojack Uno-ETV, Melander, Robthom, e Smith-Crest de Watertown, Wisconsin.
- Grande Campeã Reserva e Campeã Sênior Reserva — Prairie Gem Jd Lincoln-ETV, Glamourview Farms de Walkersville, Maryland
- Campeã Senior Reserva — Knapps Digligle Qualitys Queenie, Lauren Nelson e Richard Giddings de Brandon, Vermont
- Campeã Intermediária Reserva — Knapps Apie Tesla-ETV, Emmett Vannoy, Tre Wright, e Katie Oesterritter de Eminence, Kentucky
- Campeã Junior — Gold N Pines Jd Butterbraid-ETV, Suzanne Benoit, Michael Maier, e Jesse e Kylie Muse de Stitzer, Wisconsin
- Campeã Junior Reserva — Four Winds Vg Channelcharisma-ETV, Valley Gem e Four Winds de Cumberland, Wisconsin
- Premier Breeder e Exhibitor — Springhill de Big Prairie, Ohio



A Junior Suprema também é a Jersey

PACIFIC Edge VIP Tessah-ET levou para casa as honras de Campeã Suprema na Exposição Júnior. A vencedora Jersey Junior Three-Year-Old é de propriedade de Brent Rocha e Coltan Seals, de Tillamook, Oregon. A reservada campeã suprema foi a Holstein de cinco anos Oakfield Tadoo Tender-ET, de propriedade de Chloe e Claire Lamb, de Oakfield, N.Y.

Outras Grandes Campeãs foram:

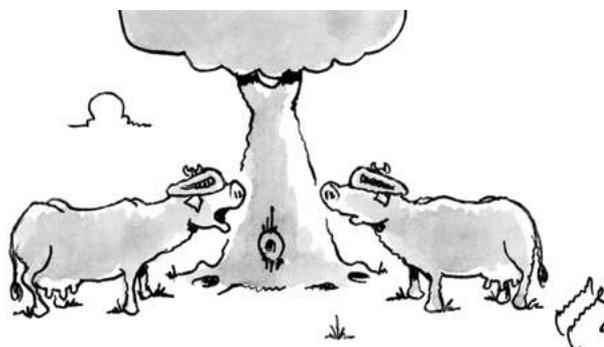
Ayrshire: Toppglen Wishful Thinking-ET; Tanner, Brennan, Marissa, e Logan Topp de West Salem, Ohio.

Pardo-Suíça: TwinCounty Famous Diamond; Dakota Fraley de Reedsburg, Wisconsin.

Guernsey: Hollow View Tank Tillie; Kolby Stoltzfus de East Earl, Pensilvânia.

Milking Shorthorn: Heavenly Zora-ET; Dillon Freeman de Bremen, Indiana.

Vermelho e Branca: Cherry-Lor Robin P-Red; Phillip McCormick de Millmont, Pensilvânia.



“Essa bobagem de cerca virtual está me fazendo sentir falta das velhas cercas eletrificadas.”

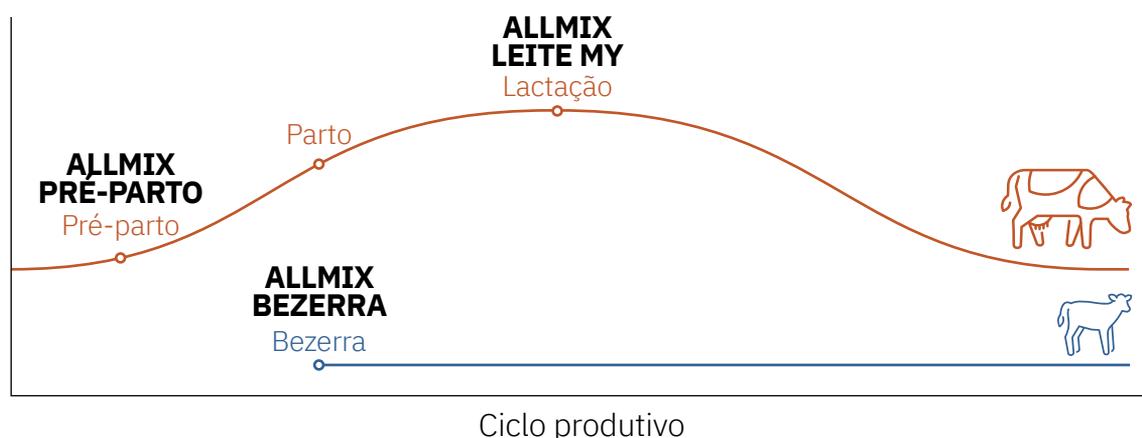


Tecnologias ALLMIX

Benefícios que passam de mãe para filha

ALLMIX PRÉ-PARTO | ALLMIX LEITE MY | ALLMIX BEZERRA

Cada etapa do ciclo produtivo do leite possui diferentes exigências energéticas e necessidades fisiológicas para o desempenho reprodutivo. Por entender essa complexidade e como o sucesso de uma etapa depende das demais, a Alltech oferece soluções nutricionais para todo o ciclo leiteiro.





OS VISITANTES PUDERAM VER pela primeira vez o Mobile Dairy Experience neste verão na New York State Fair.

Levando os laticínios para a estrada

O novo trailer educativo de laticínios de Nova York conta a história do leite da fazenda à geladeira.

por Andrea Stoltzfus

Depois de mais de uma década de planejamento, sonhos e projetos, Nova York tem um novo trailer Mobile Dairy Experience que viajará por todo o estado, oferecendo aos consumidores uma visão do setor leiteiro da fazenda à geladeira.

Na Feira Estadual de Nova York, em agosto, a New York Animal Agriculture Coalition (NYAAC) apresentou o trailer de 130 metros quadrados pela primeira vez. Durante a feira, mais de 16.000 pessoas visitaram o Mobile Dairy Experience.

“O objetivo do Mobile Dairy Experience é ajudar as pessoas a entenderem que os produtores de leite são ótimas pessoas que cuidam de suas vacas e da terra onde vivem, enquanto produzem produtos lácteos segu-

ros e saudáveis”, disse Eileen Jensen, diretora executiva da NYAAC.

A NYAAC é um grupo colaborativo de defensores que tem como objetivo criar confiança entre os agricultores e os membros de suas comunidades. Essa organização sem fins lucrativos apresenta práticas agrícolas modernas em um setor em constante mudança, capacitando e incentivando os agricultores a compartilhar suas histórias agrícolas.

“Para sustentar o futuro da pecuária, a NYAAC utiliza suas diversas paixões para ampliar as vozes dos fazendeiros do Estado de Nova York”, disse Jensen. “Com funcionários dinâmicos, diretores de fazendas e profissionais do setor, essa equipe se conecta e constrói relacionamentos de forma eficaz de modo a levantar

fundos e apoiar programas que se alinham com a missão da NYAAC.”

Jensen começou a trabalhar na NYAAC em 2016. Ela foi criada em uma fazenda de gado leiteiro em Penn Yan, N.Y., o que lhe permitiu adquirir um apreço pela agricultura animal desde muito jovem.

Descobrimo respostas

Nos últimos 11 anos, a NYAAC gerenciou o Centro de Parto de Vacas Leiteiras na feira estadual, por onde passam centenas de milhares de visitantes todos os anos. O Mobile Dairy Experience foi projetado visando complementar o Centro de Parto, respondendo a perguntas e compartilhando mensagens importantes, mas

com a capacidade adicional de viajar o ano todo pelo estado.

“Com nossa experiência em gerenciar o Centro de Parto de Vacas Leiteiras por mais de uma década, sabemos das questões importantes que as pessoas têm sobre o setor leiteiro”, disse Jensen. “Trabalhamos com vários grupos de discussão, comitês e voluntários para reunir os principais tópicos a serem incluídos na experiência. Queríamos contar uma história da fazenda à geladeira.”

A Mobile Dairy Experience está sendo desenvolvida há mais de uma década, desde 2012, quando a ideia surgiu. Em 2022, a diretoria da NYAAC deu sinal verde e, durante dois anos, eles trabalharam para ajudar a desenvolver mensagens, públicos-alvo e possíveis locais para visitas.

“A NYAAC é uma organização com a missão de ajudar outras pessoas a entender e apreciar a pecuária”, disse Jensen. “Temos uma diretoria composta por fazendeiros que são líderes e inovadores. Eles experimentam coisas novas, enfrentam desafios e procuram maneiras novas e empolgantes de promover a pecuária. A resposta foi o Mobile Dairy Experience.”

Elaborando a mensagem

A construção do trailer começou na primavera de 2024, e alguns eventos estão programados para este outono a fim de ajudar a impulsionar antes de lançar a Experiência em tempo integral na primavera de 2025. “O objetivo é que ele visite escolas, faculdades, feiras, festivais, universidades, empresas agrícolas, conferências e muito mais”, disse Jensen.

Desenvolver o interior do espaço para maximizar as mensagens e, ao mesmo tempo, manter a missão original da fazenda à geladeira,

exigiu muito planejamento e criatividade. A Lo-Cal Designworks, uma empresa de design gráfico sediada em Syracuse, Nova York, ajudou a dar vida às ideias, enquanto o layout e o design geral foram desenvolvidos com a Craftsmen Industries, Inc., de St. Charles, Missouri.

Jensen disse que o aspecto mais desafiador do projeto foi determinar as mensagens principais para cada seção dentro do trailer. “Queríamos compartilhar a história completa, da fazenda à geladeira, e não apenas um tópico”, disse ela.

A construção inicial da experiência foi financiada pelo conselho da New York Dairy Promotion Order, o checkoff de laticínios de Nova York. A NYAAC trabalhará com diversas fontes de doadores no futuro, incluindo fazendeiros, empresas agrícolas, subsídios, famílias individuais e muito mais.

O lançamento do trailer na feira estadual ajudou a NYAAC a dar continuidade às conversas que ouvem no Centro de Parto todos os anos. “Tivemos agricultores voluntários e representantes do setor disponíveis para responder a perguntas e ajudar as pessoas a entender as principais mensagens durante sua experiência”, disse Jensen. “Gostamos de receber pessoas de todas as idades e de diferentes regiões e esperamos ter um impacto ainda maior no futuro.”

A fazenda para o povo

Apesar dos muitos desafios enfrentados durante todo o processo, Jensen disse que sua parte favorita



foi conseguir cruzar a linha de chegada e ver os momentos de “ah-há” quando os visitantes o viram.

“Em cada seção do espaço, os visitantes podem ler, fazer e ouvir algo”, disse ela. “Era importante desenvolver algo que pudesse se adaptar a vários níveis de aprendizado e habilidades.”

O objetivo da Mobile Dairy Experience é levar a fazenda até as pessoas, acrescentou ela. “Queremos que as pessoas entendam toda a história - como os animais são tratados, como os fazendeiros são sustentáveis por meio de inúmeras práticas, como a tecnologia é usada, as etapas necessárias para produzir leite e, por fim, as diferentes carreiras disponíveis dentro e fora da fazenda, todas relacionadas ao setor leiteiro”, disse Jensen. “O aspecto final é ajudar as pessoas a entender os benefícios dos laticínios em sua dieta e como incorporá-los em suas escolhas diárias.” 🐄

A autora e sua família possuem e operam uma fazenda leiteira de 570 vacas Holstein e Jersey perto de Berlin, Pensilvânia.

Tópicos Comuns

Por Marilyn K. Hershey

Vou lhe contar um pequeno segredo. Tenho pavor de pontes.

Não das pontes pequenas que mal se notam, mas das pontes realmente altas e longas. Pontes enormes me dão arrepios,

se você me entende. Meus joelhos tremem menos se eu assumir o volante, ficar na pista externa, se possível, e manter os olhos grudados na estrada.

Não preciso lidar com esse tipo de ponte diariamente, pois temos muitas pontes pequenas que atravesso quando saio da fazenda.

A costa leste dos EUA tem riachos e córregos que correm em diferentes direções, e a maioria desses córregos precisa de uma ponte para atravessá-los.

As pontes em nossa região são abundantes e têm todos os formatos e tamanhos. Sejam grandes ou pequenas, elas são essenciais para o acesso às nossas fazendas e empresas. Nossa sobrevivência diária seria difícil se não pudéssemos usar essas pontes. Sem elas, nossos funcionários não conseguiriam chegar ao trabalho, o leite não chegaria à fábrica, as entregas de suprimentos e alimento seriam interrompidas e o sucesso de nossa fazenda estaria em risco.

Temos duas pequenas pontes no lado norte e no lado sul da fazenda. Elas são tão comuns que nem sequer pensamos nelas.

Houve apenas uma vez, nos quase 40 anos morando nesta fazenda, em que as duas pontes não pude-



Hershey

ram ser atravessadas por causa de uma inundação. Duane resgatou uma vizinha tentando freneticamente chegar em casa. Ele a trouxe de volta até nossa casa até que as águas baixassem o suficiente para ela poder atravessar. Foi um pouco assustador para ela ter a família do outro lado, mas ela ficou grata por ter um lugar seguro e seco para esperar o tempo passar.

Tínhamos uma longa pista na fazenda da minha infância e, no final da pista, havia um pequeno riacho e uma ponte. Tenho certeza de que a construção da ponte não estava de acordo com os padrões estaduais, mas funcionava para nossa fazenda.

Tenho boas lembranças da ponte. Eu sempre parava ali quando ia e voltava do ônibus. Tinha de ver o que estava nadando na água ou se conseguia vislumbrar uma cobra tomando sol nas pedras. Se eu tivesse tempo, jogava um graveto ou uma folha em um lado da ponte e esperava ele sair do outro lado.

Essa área da fazenda era onde eu passava parte do meu tempo livre, e sei que havia uma grande criação de peixinhos nessa área.

Além da diversão que tive quando criança, minha família de fazendeiros dependia do acesso para entrar e sair da fazenda.

Acho que entrei nesse assunto por ter ouvido falar de uma ponte importante que foi derrubada. De repente, um trajeto fácil se transformou em um grande problema.

Pessoalmente, a interrupção significou que tivemos que dirigir alguns quilômetros a mais para chegar ao laticínio; no entanto, a interrupção foi muito maior para outras pessoas, e conseguimos sair facilmente com um pequeno desvio de rota.

Esse evento ocorreu depois de um longo reparo de uma ponte local em uma estrada rural que atrapalhou alguns agricultores durante as épocas de plantio e colheita. Todos ficaram mais bem-humorados quando a reforma foi concluída.

Duane e eu somos relacionais em nossa essência; amamos as pessoas e os relacionamentos ligados a elas. Ele sempre me lembrava de “nunca queimar uma ponte porque você nunca sabe quando precisará cruzá-la novamente”. Em outras palavras, é importante cuidar dos relacionamentos ao meu redor.

Posso pensar que estou isolada na minha fazenda e que não preciso lidar com ninguém fora dela ou da minha opinião, mas esse pensamento é cego para o fato de que atravesso muitas pontes que me conectam a outras pessoas. As pessoas que fazem da minha fazenda um lugar melhor fazem de mim uma pessoa melhor. Posso concordar ou não com essa pessoa em determinados assuntos, mas a ponte de relacionamento entre nós deve se basear no respeito que nos permite continuar.

Recentemente me deparei com uma música com uma estrofe que dizia: “Eu sei como o medo constrói muros em vez de pontes; vou me atrever a ver o ponto de vista do outro”. Desde então, essa música ficou gravada em minha memória.

Talvez não seja uma ideia tão ruim para mim agarrar minhas inseguranças pelo volante e atravessar a ponte alta que está à minha frente. Talvez eu acabe precisando do que quer que seja e de quem quer que esteja do outro lado. 🐄

A autora e o marido, Duane, possuem e operam uma fazenda leiteira com 550 vacas em Cochranville, Pensilvânia.

Dicas Úteis...



UM MEDIDOR DE LEITE

Em algumas cidades da Europa, só é permitido estacionar por um determinado período. Usamos parquímetros azuis em nossos carros para mostrar a hora de chegada. Encontramos uma maneira única de reciclar esses parquímetros em nossa fazenda.

Alimentamos nossas bezerras com quantidades de leite à vontade até 21 dias após o nascimento. Queremos alimentar cada bezerra com a quantidade certa de leite - nem pouco, nem muito. Cada casinha tem seu próprio “parquímetro”, mas a “hora de chegada” é a quantidade de leite em litros. Esse sistema é muito claro para nossos funcionários e é uma ótima ferramenta para nós.

THEESHOF MILCH, ALEMANHA

Você tem uma ideia que gostaria de compartilhar com outros produtores de leite?

Pagamos R\$200 por dicas úteis que usamos na revista. Todas as dicas devem incluir uma foto nítida e com qualidade de impressão. Por favor, envie os arquivos para: hoardsbrasil@gmail.com



PELOS SEUS PRÓPRIOS MEIOS

Meu avô, John, fez isso a fim de ajudar a calçar suas botas com mais facilidade. Ele usou um pino totalmente rosqueado com algumas porcas e um velho trinco de barcação de modo a criar um gancho com uma alça improvisada. Ele segura o parafuso e usa o gancho para agarrar a pequena alça na parte de trás de suas botas de trabalho para calçá-las.

BROCK IRWIN, WISCONSIN



MANTENHA AS VACAS EM SUAS CAMAS

Depois que várias vacas saíram pela frente de nossas baias, fomos apresentados a esse método de utilizar uma cinta de amarração resistente enrolada em suas camas. Essa é uma ideia econômica e funcional.

WESLEY BRUBAKER,
PENSILVÂNIA

Save the date
**3º FÓRUM
NACIONAL
DO LEITE**
O FUTURO DO LEITE NO BRASIL

09 e 10 de Abril de 2025

EMBRAPA - Brasília/DF

Temas: **Políticas Públicas, ESG, Biossegurança, Gestão, Mercado e Comunicação**



abraleite

www.abraleite.com.br |   @abraleite



A HOARD'S OUVIU ...

Os órgãos estaduais de Vermont estão fazendo um trabalho insuficiente para regulamentar as descargas de fósforo de esterco das operações de alimentação animal concentrada (CAFO), alega uma carta da Agência de Proteção Ambiental (EPA) para o estado. A agência afirmou ainda que, devido a essa preocupação, Vermont não está cumprindo a Lei da Água Limpa.

A carta é uma resposta a uma petição de 2022 de três grupos ambientais baseada em uma petição semelhante de 2008, que resultou na determinação da EPA de que Vermont precisava reformar suas regulamentações de CAFO. A carta mais recente afirma que o plano de ação corretiva determinado naquele momento não foi seguido.

O programa CAFO de Vermont é administrado pela Agency of Natural Resources e pela Agency of Agriculture, Food and Markets. A EPA alega que problemas de comunicação entre as agências causaram falhas nas regulamentações, levando a problemas de qualidade da água no Lago Champlain. Ela está solicitando à Agency of Natural Resources assumir o controle total do programa e que ambas as agências estabeleçam um plano para a transição de responsabilidades.

A Dairy Management Inc. lançou um novo site voltado aos produtores, www.dairycheckoff.com. O site contém informações sobre os programas de checkoff de laticínios, notícias, liderança e eventos para explicar mais claramente como os grupos de checkoff locais e nacionais estão trabalhando a fim de aumentar as vendas de laticínios e criar confiança.

O número de vacas leiteiras orgânicas nos EUA cresceu de 2.265 em 1992 para 352.289 em 2021. Atualmente, cerca de 4% das vacas leiteiras do país são orgânicas. Nova York tem o maior número de fazendas leiteiras orgânicas, seguida por Wisconsin e Pensilvânia.

No entanto, a maior parte do leite orgânico é vendida no Texas. Califórnia, Nova York, Idaho e Wisconsin completam os cinco primeiros. De 2009 a 2022, as vendas de leite orgânico aumentaram 78%.

A General Mills Inc. anunciou que está vendendo seu negócio de iogurte na América do Norte para as empresas francesas Lactalis Group e Sodiaal por aproximadamente US\$ 2,1 bilhões. A Lactalis adquirirá os ativos comerciais dos EUA, que incluem fábricas em Murfreesboro, Tennessee, e Reed City, Michigan, juntamente com os direitos das marcas Yoplait, Liberté, Go-Gurt, Oui, Mountain High e Ratio. A maior empresa de laticínios do mundo, a Lactalis, obteve vendas estimadas em US\$ 30,2 bilhões no ano passado.

A Sodiaal adquiriria a fábrica da General Mills em Saint-Hyacinthe, Quebec, e os direitos de marketing no Canadá. Com vendas de US\$ 6,3 bilhões no ano passado, ela foi classificada como a 17ª maior empresa de laticínios. Esta será a primeira entrada da Sodiaal no mercado norte-americano. Em novembro de 2021, a General Mills vendeu 51% do controle acionário de suas operações europeias da Yoplait para a Sodiaal em troca da propriedade total do negócio canadense da Yoplait.

Os melhores jogadores de futebol americano universitário estão falando sobre como o leite faz parte de suas rotinas de nutrição e recuperação graças a uma parceria com a The Dairy Alliance. A organização local de checkoff do Sudeste faz parte de uma nova campanha de nome, imagem e semelhança (NIL) com os quarterbacks Carson Beck, da Universidade da Geórgia, Nico Iamaleava, da Universidade do Tennessee, e Brock Vandagriff, da Universidade de Kentucky. Nas primeiras publicações nas mídias sociais, os atletas destacaram as propriedades de hidratação do leite, a proteína de alta qualidade e outros nutrientes.

Doze bolsas de estudo foram concedidas pelo National Dairy Promotion and Research Board a estudantes matriculados em programas universitários com ênfase no setor leiteiro e que demonstraram potencial para serem futuros líderes do setor. Este ano, a Bolsa de Estudos Memorial James H. Loper Jr., no valor de US\$ 3.500, foi concedida a Darcy Heltzel, estudante da Universidade Estadual de Iowa.

Mais onze alunos estão recebendo bolsas de estudo de US\$ 2.500. Eles são Anthony Agueda, da Fresno State, Sarah Hagenow, da University of Minnesota, Katie Hebdon, da University of Idaho, Sara Kennedy, da Penn State, Kylie Konyn, da University of Wisconsin-Madison, Mary Lewandowski, da University of Wisconsin-Green Bay, Sienna Mahaffy, da Universidade Estadual de Oklahoma, Brianna Meyer, da Universidade de Wisconsin-Madison, Irene Nielsen, da Universidade Estadual de Iowa, Jessemy Sharp, da Universidade Estadual de Dako-

ta do Sul, e Cydney Stables, da Universidade de Graceland.

.....

O USDA e o National Farmers Union anunciaram que trabalharão em conjunto para lidar com os níveis de pessoal e melhorar o atendimento ao cliente nos escritórios dos condados da Farm Service Agency (FSA). Os grupos coletarão feedback sobre a experiência da FSA dos agricultores e pecuaristas, organizando sessões de escuta nas comunidades locais. Os escritórios da FSA administram a rede de segurança agrícola, a assistência à recuperação de desastres e os programas de conservação, mas enfrentam problemas de capacidade em muitas partes do país.

.....

Os nomes comuns de determinados queijos e carnes ainda poderão ser usados pelos exportadores dos EUA que vendem produtos para

o Chile, de acordo com um acordo aprovado pelo Congresso Nacional do Chile. Em dezembro de 2023, um acordo comercial assinado pelo país com a União Europeia (UE) criou problemas para alguns produtos dos EUA rotulados com o que a UE argumentou serem indicadores geográficos, como o queijo parmesão.

No entanto, o U.S. Dairy Export Council, a National Milk Producers Federation e o Consortium for Common Food Names trabalharam com o governo chileno para chegar a um entendimento de que os produtores de alimentos dos EUA que usam esses termos poderão continuar a comercializar seus produtos no país sul-americano, que é um mercado significativo para as exportações de laticínios dos EUA.

.....

A Tyson Foods foi processada pelo Environmental Working Group por fazer afirmações “falsas ou enganosas” sobre suas metas favoráveis ao clima e seus produtos

de carne bovina. A empresa de carnes revelou seu programa de carne bovina “inteligente para o clima” no ano passado, com o objetivo de reduzir as emissões relativas à produção de carne bovina em 30% até 2030. A ação judicial alega que a empresa não forneceu definições e dados claros o suficiente para explicar o que os fornecedores de carne bovina estão fazendo a fim de atingir essas metas.

.....

A Domino's acrescentou o macarrão com queijo ao seu cardápio. Os clientes agora podem saborear o macarrão com queijo de cinco queijos, que inclui Cheddar, American, Parmesan-Asiago, Mozzarella e molho alfredo, ou o macarrão com queijo de búfala picante, que é coberto com molho de búfala picante. Jalapeños e bacon também podem ser adicionados por US\$ 0,99 cada.

A Domino's, a maior empresa de pizzas do mundo, tem mais de 20.900 lojas em todo o mundo.



Desde 2018 nossos produtos potencializam resultados, saúde aos animais e rentabilidade ao produtor.

Venha com a gente e siga o rumo do alto desempenho.

RUMO
escolha
alto desempenho!

Minnesota faz a dobradinha novamente

Pela segunda vez nesta década, a Universidade de Minnesota conquistou títulos consecutivos no Concurso Intercollegial de Julgamento de Produtos Lácteos. A primeira dupla de vitórias ocorreu em 2015 e 2016 e, com o primeiro lugar obtido no concurso deste ano, após a vitória do ano passado, a universidade se tornou a primeira escola a registrar várias vitórias repetidas em um período tão curto.

O resultado é especialmente impressionante, considerando que a equipe competiu com apenas três membros. Megan Meyer, Sarah Hagenow e Megan Ratka foram consistentes entre si durante toda a competição, que consistiu em 12 classes e seis conjuntos de motivos (explicações) - e, claramente, foi uma boa consistência. Em razões, Meyer ficou em terceiro lugar, Hagenow em quarto e Ratka em quinto, com as três separadas por apenas um ponto. Isso deu aos Gophers o título de motivos da equipe.

No geral, Meyer ficou em quarto lugar, Hagenow em quinto e Ratka em sexto. Ratka obteve o primeiro lugar em Milking Shorthorns. A equipe ficou em primeiro lugar em Guernseys e Milking Shorthorns. A equipe de Minnesota foi treinada por Les Hansen, Isaac Haagen, Eric Houdek e Gabriella Houdek.

Vinte e dois pontos atrás delas estava a Universidade de Wisconsin-Madison, treinada por Brian Kelroy e Trent Olson, que acumulou prêmios de primeiro lugar por equipe em Pardo-Suíço, Holsteins e Jerseys. Os Badgers foram liderados por Kylie Konyon, que se tornou a melhor individual da noite depois de terminar em primeiro lugar em Pardo-Suíço e Guernseys, além de motivos no critério



A UNIVERSIDADE DE MINNESOTA conquistou seu quarto título de julgamento de gado leiteiro nos últimos nove anos com sua vitória na World Dairy Expo. Da esquerda para a direita estão o técnico Les Hansen, o técnico Isaac Haagen, Sarah Hagenow, Megan Meyer, Megan Ratka, a técnica Gabriella Houdek e o técnico Eric Houdek.

Melhores equipes no geral (16 equipes)

1. Minnesota	2.530	11. Aeres Univ. (Holanda)	2.403
2. UW-Madison	2.508	12. North Dakota State	2.393
3. Iowa State	2.494	13. South Dakota State	2.379
4. Purdue	2.477	14. Kansas State	2.359
5. UW-River Falls	2.462	15. Tennessee	2.357
6. Ohio State	2.456	16. Illinois	2.285
7. Penn State	2.449		
8. Colorado State	2.432		
9. Michigan State	2.430		
10. Cornell	2.420		

Obs: todos os empates foram desempatados por pontuação de motivos.

Melhores individuais no geral

1. Kylie Konyon, UW-Madison	861	14. Chloe LaCrosse, UW-Madison	825
2. Naomi Scott, Iowa State	861	15. Reanna Schmidt, N. Dakota State	824
3. Evan Coblenz, Purdue	850	16. Natalie Roe, UW-Madison	822
4. Megan Meyer, Minnesota	850	17. Emory Bewley, Penn State	822
5. Sarah Hagenow, Minnesota	843	18. Jessica Fleisher, Penn State	819
6. Megan Ratka, Minnesota	837	19. Morgan Stone, Purdue	818
7. Joe Schuh, UW-River Falls	833	20. Louis Hamlett, Iowa State	818
8. Aidan Ainslie, Cornell	833	21. Irene Nielsen, Iowa State	815
9. Cole Pond, Ohio State	830	22. Jonah Hopf, Kentucky	812
10. Elizabeth Hyman, Michigan State	829	23. Cade Ziegler, Purdue	809
11. Audrey Piel, UW-River Falls	828	24. Elise VanGinkel, Aeres Univ.	809
12. Kaylee Richards, Colorado State	826	25. Emma Dorshorst, UW-Madison	808
13. Whitney Yerina, Ohio State	826		

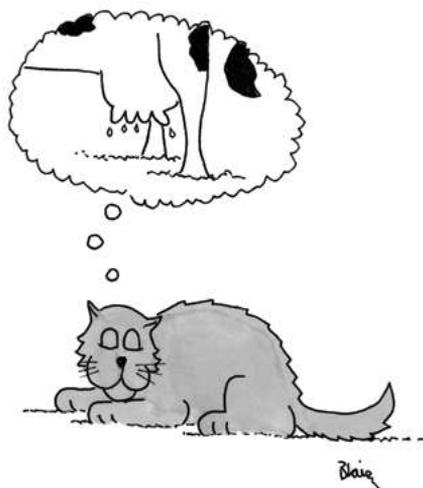
Obs: todos os empates foram desempatados por pontuação de motivos.

de desempate da pontuação geral. Para completar, as companheiras de equipe Emma Dorshorst em primeiro em Hols-teins e Chloe LaCrosse foi a primeira em Red and Whites. A equipe foi completada por Natalie Roe.

Além de ficar em primeiro lugar no desempate por motivos, Konym também ganhou o prêmio individual mais alto em um desempate. Naomi Scott, do Estado de Iowa, terminou em segundo lugar individual, impulsionada por seu desempenho em primeiro lugar na parte do concurso que se refere apenas às colocações, com um total de 583 pontos de um total de 600 possíveis. Ela levou a equipe do Cyclones ao terceiro lugar geral.

O quarto lugar geral ficou com a Universidade de Purdue. A equipe foi apoiada por Evan Coblenz, que ficou em segundo lugar em motivos após o desempate e em terceiro no geral. Completando as cinco primeiras equipes, a Universidade de Wisconsin-River Falls.

Em termos de motivos, a Universidade de Wisconsin-Madison novamente seguiu Minnesota em segundo lugar. Em terceiro lugar, ficou a Penn State, em quarto, a Purdue, e em quinto, a Iowa State. 🐄



Melhores equipes		Melhores individuais	
Motivos			
1. Minnesota	845	1. Kylie Konym, UW-Madison	283
2. UW-Madison	835	2. Evan Coblenz, Purdue	283
3. Penn State	797	3. Megan Meyer, Minnesota	282
Ayrshire			
1. Purdue	294	1. Kaylee Richards, Colorado State	100
2. Iowa State	293	2. Elizabeth Hyman, Michigan State	99
3. Michigan State	289	3. Rachel Sherman, Ohio State	99
Pardo-Suíço			
1. UW-Madison	423	1. Kylie Konym, UW-Madison	145
2. Minnesota	412	2. Cole Pond, Ohio State	144
3. Iowa State	412	3. Megan Ratka, Minnesota	143
Guernsey			
1. Minnesota	421	1. Kylie Konym, UW-Madison	149
2. Purdue	421	2. Naomi Scott, Iowa State	148
3. Iowa State	419	3. Megan Meyer, Minnesota	145
Holstein			
1. UW-Madison	433	1. Emma Dorshorst, UW-Madison	146
2. Minnesota	426	2. Megan Meyer, Minnesota	145
3. Aeres University	422	3. Natalie Roe, UW-Madison	145
Jersey			
1. UW-Madison	437	1. Evan Coblenz, Purdue	150
2. Colorado State	434	2. Chloe LaCrosse, UW-Madison	149
3. Penn State	431	3. Ella Robinson, Kansas State	148
Milking Shorthorn			
1. Minnesota	289	1. Megan Ratka, Minnesota	100
2. Ohio State	277	2. Sarah Hagenow, Minnesota	96
3. UW-River Falls	269	3. Whitney Yerina, Ohio State	94
Vermelho e Branco			
1. Iowa State	286	1. Chloe LaCrosse, UW-Madison	99
2. UW-River Falls	286	2. Joe Schuh, UW-River Falls	98
3. UW-Madison	282	3. Naomi Scott, Iowa State	96
Somente colocações			
1. Iowa State	1.700	1. Naomi Scott, Iowa State	583
2. UW-River Falls	1.688	2. Kylie Konym, UW-Madison	578
3. Minnesota	1.685	3. Louis Hamlett, Iowa State	572
Obs: todos os empates foram desempatados por motivos ou pontuações de colocação.			

A MJC é importante para os negócios

Modesto Junior College (MJC) foi um nome que soou consistentemente durante o reconhecimento dos prêmios do Concurso de Julgamento de Produtos Lácteos Pós-Secundário. Eles conquistaram o primeiro lugar como equipe em quatro das sete raças e motivos para serem a melhor equipe geral.

O grupo era formado por Lauryn Young, Jon Chapman, Logan Silveira e Teresa Sousa. Young foi um dos principais membros da equipe, ficando entre os cinco primeiros em seis raças e terminando em primeiro lugar nos motivos e no geral. Silveira manteve sua posição ao vencer Ayrshires e Guernseys, e Chapman ficou entre os cinco primeiros em cinco raças. Essa equipe da Califórnia foi treinada por Nicole Morris.

A SUNY-Cobleskill ficou em segundo lugar, liderada pela terceira colocada individual, Elizabeth Schieferstine, e pela quinta colocada individual, Allison Gabel. Elas foram treinadas por Carrie Edsall.

No geral, a Ohio State ATI ficou em terceiro lugar, a Michigan State Ag Tech, em quarto e a SUNY-Morrisville, em quinto.

Foi uma batalha acirrada para o melhor resultado individual, com Lauren Homan, da Ohio State ATI, conquistando quatro posições entre os cinco primeiros e seguindo Young por uma margem de dois pontos. Ela também terminou em terceiro lugar individualmente em motivos, enquanto Schieferstine ficou em segundo.

Somente na parte das colocações, Luke Enyart, da SUNY-Cobleskill, ficou em primeiro lugar. Silveira ficou em segundo e Homan, em terceiro.

As equipes também puderam participar do concurso de julgamento prático. A ATI do estado de Ohio ficou em primeiro lugar geral depois de vencer as porções de vacas comerciais e cenários de acasalamento. O Kansas State ficou em primeiro lugar em novilhas registradas, enquanto o Southwest Wisconsin Technical College ficou em primeiro lugar na divisão linear. 🐄



O MODESTO JUNIOR COLLEGE venceu o Concurso de Julgamento Pós-Secundário. Da esquerda para a direita, a treinadora Nicole Morris, Logan Silveira, Teresa Sousa, Lauryn Young, Dulce Campos-Rodriguez e Jon Chapman.

Melhores equipes no geral (5 equipes)

1. Modesto Junior College	2.296	4. Michigan State Ag Tech	2.234
2. SUNY-Cobleskill	2.289	5. SUNY-Morrisville	2.054
3. Ohio State ATI	2.274		

Obs: todos os empates foram desempatados por pontuação de motivos.

Melhores individuais no geral

1. Lauryn Young, Modesto JC	783	6. Lane McDonald MSU Ag Tech	759
2. Lauren Homan, OSU ATI	781	7. Logan Silveria, Modesto JC	758
3. Elizabeth Schieferstine, Cobleskill	779	8. Jon Chapman, Modesto JC	755
4. Bette Eggink, MSU Ag Tech	766	9. Christian Martig, OSU ATI	749
5. Allison Gabel, Cobleskill	766	10. Bradley Gotto, OSU ATI	744

Obs: todos os empates foram desempatados por pontuação de motivos.

Melhores equipes e individuais de cada raça e por motivos

	Melhor equipe	Melhor individual
Ayrshire	Modesto Junior College	Logan Silveira, Modesto JC
Pardo-Suíço	Ohio State ATI	Bette Eggink, MSU Ag Tech
Guernsey	Modesto Junior College	Logan Silveira, Modesto JC
Holstein	Modesto Junior College	Jon Chapman, Modesto JC
Jersey	Ohio State ATI	Christian Martig, Ohio State ATI
Milking Shorthorn	Modesto Junior College	E. Schieferstine, Cobleskill
Vermelho e Branco	SUNY-Cobleskill	Allison Gabel, Cobleskill
Motivos	Modesto Junior College	Lauryn Young, Modesto JC

Melhores equipes — Concurso prático

1. Ohio State ATI	605	4. Southwest WI Tech	552
2. Iowa State	587	5. SUNY-Cobleskill	549
3. Kansas State	578	6. Modesto Junior College	539

4-H de Nova York conquista a vitória

Pela primeira vez desde 2011, o National 4-H Dairy Judging Contest foi vencido pela equipe de Nova York. Esse é o sétimo título da equipe do Empire State na história do concurso.

A equipe foi liderada por Alexis Schultz, que terminou entre os 10 primeiros em três das cinco raças do concurso, incluindo o prêmio de primeiro lugar em Guernseys. Ela também ganhou em motivos para se tornar a melhor individual do concurso.

A equipe de Nova York também incluía Mason Ziemba, que ficou em segundo lugar em motivos e quarto no geral; Alysha Kuhn, que ganhou o Pardo-Suíço; e Elsie Donlick. Eles foram a melhor equipe em Holsteins e ganharam em motivos. A equipe é treinada por Doug Waterman.

Em segundo lugar, com apenas seis pontos, ficou a Flórida, que foi a melhor equipe em colocação. A equipe foi liderada pelo segundo lugar individual de Jaylee Heijkoop. Ela também ficou entre os 10 primeiros em três provas, foi a quarta em motivos e terminou três pontos atrás de Schultz no geral. A equipe foi completada por Abigail Michnowicz, que ficou entre os cinco primeiros nas raças, e Aubrey Cook. Seu técnico foi Gene Holcomb.

Apenas nas colocações, Jaden Wilks, de Idaho, liderou a competição com uma pontuação de 482 pontos em um total de 500 possíveis. Essa pontuação foi nove pontos maior do que a de Heijkoop, que ficou em segundo lugar. 🐄



NOVA YORK TROUXE O TROFÉU do National 4-H Dairy Cattle Judging de volta ao seu estado. Da esquerda para a direita, Mason Ziemba, Elsie Donlick, Alexis Schultz, Alysha Kuhn e o técnico Doug Waterman.

Melhores equipes		Melhores individuais	
Motivos			
1. New York	691	1. Alexis Schultz, New York	237
2. Wisconsin	664	2. Mason Ziemba, New York	228
3. Florida	660	3. Lilly Peterson, Wisconsin	228
Ayrshire			
1. Kentucky	416	1. Kelsey Timp, Iowa	145
2. Maine	415	2. Amelia Ross, Maine	145
3. Wisconsin	410	3. Lilly Peterson, Wisconsin	142
Pardo-Suíço			
1. Maryland	411	1. Alysha Kuhn, New York	143
2. New York	410	2. Emily Fritz, Maryland	142
3. Florida	410	3. Alexis Schultz, New York	142
Guernsey			
1. Ohio	420	1. Alexis Schultz, New York	144
2. Florida	412	2. Wyatt Schlauch, Ohio	144
3. Kentucky	401	3. Abigail Michnowicz, Florida	141
Holstein			
1. New York	431	1. Karaline Schuman, Indiana	147
2. Indiana	429	2. Carly Linnemeier, Indiana	146
3. Florida	425	3. Hunter King, Kentucky	145
Jersey			
1. Iowa	425	1. Kelly O'Connor, Illinois	148
2. Illinois	424	2. Stephen King, Maryland	148
3. New York	423	3. Anders Bagley, Iowa	147
Somente colocações			
1. Florida	1.391	1. Jaden Wilks, Idaho	482
2. Maine	1.384	2. Jaylee Heijkoop, Florida	473
3. Tennessee	1.370	3. Jason Bagley, Maine	473

Obs: todos os empates foram desempatados por pontuação de motivos.

Melhores equipes geral (20 equipes)	
1. New York	2.057
2. Florida	2.051
3. Wisconsin	2.005
4. Maryland	2.004
5. Indiana	2.002
6. Pennsylvania	1.998
7. Kentucky	1.996
8. Ohio	1.994
9. Maine	1.991
10. Iowa	1.974
11. Illinois	1.953
12. Tennessee	1.946
13. Minnesota	1.940
14. Michigan	1.933
15. Texas	1.916
16. Kansas	1.907
17. Connecticut	1.905
18. Idaho	1.900
19. Georgia	1.874
20. North Dakota	1.860

Obs: todos os empates foram desempatados por pontuação de motivos.

Melhores individuais geral			
1. Alexis Schultz, New York	702	14. Ross Kelsey, Michigan	678
2. Jaylee Heijkoop, Florida	699	15. Jaden Wilks, Idaho	677
3. Hunter King, Kentucky	695	16. Amelia Ross, Maine	676
4. Mason Ziemba, New York	690	17. Lilly Peterson, Wisconsin	675
5. Emily Fritz, Maryland	684	18. Abigail Michnowicz, Florida	670
6. Hannah King, Pennsylvania	683	19. Stella Kamm, Wisconsin	666
7. Carly Linnemeier, Indiana	683	20. Elsie Donlick, New York	665
8. Aubrey Cook, Florida	682	21. Sophia Kamm, Wisconsin	664
9. Klaudia Biel, Minnesota	681	22. Alexis Landry, Maine	663
10. Wyatt Schlauch, Ohio	680	23. Makenna Mase, Pennsylvania	660
11. Karaline Schuman, Indiana	680	24. Kelly O'Connor, Illinois	658
12. Anders Lovstuen, Iowa	679	25. Lillian Finke, Ohio	658
13. Brennan King, Maryland	678		

Obs: todos os empates foram desempatados por pontuação de motivos.

Harbaugh nomeado na homenagem Howard

Jacob Harbaugh, de Marion, Wisconsin, recebeu o prestigioso prêmio Merle Howard. Como muitos juniores, ele começou a expor em nível local e acabou indo para exposições estaduais, regionais e nacionais. Durante a pandemia, ele mudou de direção e começou seu próprio negócio de montagem, trabalhando em exposições, vendas e classificações de rebanho.

Ele também participou de concursos de oratória, Dairy Jeopardy e Dairy Bowl, tanto em nível estadual quanto nacional. Ele competiu no julgamento de produtos lácteos 4-H na World Dairy Expo em 2023, onde ganhou o reconhecimento All American ao terminar entre os 25 primeiros.

Harbaugh tem se saído muito bem nas exposições, conquistando o título de Reservada Campeã Júnior do International Junior Holstein Show de 2021 com sua Holstein Fall Yearling. No ano seguinte, ele exibiu a Campeã Junior Pardo-Suíço no Junior quanto no Open Show no International Brown Swiss Show.

Harbaugh também recebeu o prêmio Star in Agribusiness do Wisconsin FFA em 2023. Neste verão, ele foi nomeado Membro Júnior de Destaque pela Holstein Association USA.

O filho de 19 anos de Sara e Lynn Harbaugh está no segundo ano do curso de ciências animais com ênfase em indústria e negócios na Universidade de Minnesota, onde participa ativamente do Gopher Dairy Club, do Ag Business Club e do Alpha Gamma Rho.

Quando Harbaugh não está na escola ou na estrada, você o encontrará nos barracões da Bella-View Holsteins preparando novilhas para competições. Sempre buscando aprender, Harbaugh participou da Escola para Jovens Criadores de uma semana na Europa neste verão. 🐄



JACOB HARBAUGH recebeu o 20º Prêmio Merle Howard, concedido a um jovem que demonstre habilidades exemplares em adaptação, exibição e paixão geral pelo setor. O prêmio é concedido em memória do vencedor do Klussendorf de 1954 e voluntário de longa data da World Dairy Expo.

Mostrando habilidades

O concurso de exibição para jovens cresceu de 345 indivíduos no ano passado para 445 neste ano. A divisão júnior, com idades entre 9 e 13 anos, foi julgada por Brent Howe, de Aylmer, Ontário. Kelli Cull, de Lomira, Wisconsin, julgou os intermediários, de 14 a 16 anos. Os seniores, com idades entre 17 e 21 anos, foram julgados por Carla Stetzer, de Alma Center, Wisconsin.

Tyler Leuch, de Pulaski, Wisconsin, ganhou o prêm-

io Annette Ostrom Memorial Supreme Showman. Kayla Trustem, de Evansville, Wisconsin, foi nomeada Reserve Supreme Showman.

O Concurso de Ajuste para Jovens teve 41 participantes de 12 estados e uma província. Kyle Welk, de Peach Bottom, Pensilvânia, ganhou o prêmio Overall Fitter. Dawson Nickels, de Watertown, Wisconsin, julgou os veteranos, enquanto Josh Karn, de Woodstock, Ontário, avaliou os intermediários. 🐄

Showmanship — Top 10 senior

1. Tyler Leuch.....	Pulaski, Wis.
2. Katelyn Poitras.....	Brimfield, Mass.
3. Kyla Johnson.....	Tomah, Wis.
4. Logan Harbaugh.....	Marion, Wis.
5. Dana Johnson.....	Tomah, Wis.
6. Lilly Johnson.....	River Falls, Wis.
7. Emily Goode.....	Liberty, Ky.
8. Aubree Topp.....	Botkins, Ohio
9. Ava Booth.....	Plymouth, Wis.
10. Kelsey Hardy.....	Dodgeville, Wis.

Showmanship — Top 10 junior

1. Brady McConnell.....	Lancaster, Wis.
2. Paige Zimmerman.....	Brodhead, Wis.
3. Evelyn Wyse.....	Blanchardville, Wis.
4. Jaedyn McPherson.....	Grandview, Texas
5. Karlie Supplee.....	Chambersburg, Pa.
6. Madison Sarbacker.....	Whitewater, Wis.
7. Logan Vanevera.....	Cobleskill, N.Y.
8. William Zimmerman.....	Brodhead, Wis.
9. Chance Primmer.....	Bagley, Wis.
10. Alexis Arbaugh.....	Westminster, Md.

Showmanship — Top 10 intermediários

1. Kayla Trustem.....	Evansville, Wis.
2. Justin Brandel.....	Lake Mills, Wis.
3. Ava Hebgem.....	DeForest, Wis.
4. Jadeyn Mueterthies.....	Lawler, Iowa
5. Cameron Ryan.....	Fond du Lac, Wis.
6. Jacob Schimek.....	Pine Island, Minn.
7. Abby Meyer.....	Chilton, Wis.
8. Kaylee Jackson.....	Barron, Wis.
9. Alison Gartman.....	Sheboygan, Wis.
10. Taylor Lawrence.....	Brooklyn, Conn.

Top individuais — Concurso de adaptação para jovens

World Dairy Expo Geral

Kyle Welk.....Peach Bottom, Pa.

Intermediário Feminino

Kayla Trustem.....Evansville, Wis.

Intermediário Masculino

Jayse Pudwill.....Dakota, Ill.

Senior Feminino

Alexis Blankenberg.....Platteville, Wis.

Senior Masculino

Kyle Welk.....Peach Bottom, Pa.



HOARD'S DAIRYMAN

Todo trabalho requer estudo, entendimento e inteligência.

Não existe trabalho servil ou trabalho degradante.

O trabalho da fazenda aproveita os princípios mais profundos da ciência.

Roubo na fazenda

por Gerald R. Anderson

Há cerca de 15 anos, recebi uma ligação de uma agência governamental perguntando se eu queria participar de um estudo sobre crimes rurais. A cada dois meses, eles me ligavam para perguntar sobre questões de crime que tivessem afetado nossa fazenda ou nossos vizinhos.

Um ano antes dessa ligação, minha fazenda havia sido vítima de uma tentativa de roubo. Estava escuro lá fora e eu estava trabalhando na sala de leite quando percebi que duas caminhonetes grandes e barulhentas passavam e se dirigiam até minha casa. Pensei que fosse um funcionário e um de seus amigos, então saí para cumprimentá-los.

Os caminhões passaram ao lado do meu veículo. Quando abri a porta da sala de leite, um jovem entrou de volta em seu caminhão e os dois caminhões desceram a garagem. Quando me dei conta do que havia acontecido, eles já tinham ido embora e não consegui obter as placas dos veículos.

Respondi à pesquisa sobre crimes por um ano e não houve nenhum crime em minha área durante esse período. Mas o que achei interessante na pesquisa foi que muitas perguntas foram feitas sobre problemas de abuso físico e mental, os quais também fazem parte do cenário de crimes rurais.

Crime interno

Em minha fazenda de gado leiteiro, a maioria dos crimes que aconteciam envolvia furto por funcionários. O que sempre me surpreendeu foi a bizarrice dos roubos. Certa vez, roubaram uma pedra de 30 quilos que poderia ter um pouco de quartzo. Um adolescente que queria dar a pedra para sua avó fez isso. Ele devolveu a pedra quando foi questionado.

Em outro incidente, um pai des-

cobriu um conjunto de meus soquetes que seu filho havia roubado. O pai os devolveu e eu demiti o filho. Esses exemplos eram pequenos furtos, mas depois as coisas mudaram.

Era final de fevereiro, e toda a equipe da fazenda e eu estávamos nos preparando para ir à feira anual de equipamentos agrícolas em St. Cloud. Foi um grande evento para todos nós vermos todos os equipamentos agrícolas mais novos e obtermos cotações de máquinas que sonhávamos em comprar. Depois da exposição, levei todos para jantar. Esse era um ritual anual que nunca perdíamos.

Nosso entusiasmo foi rapidamente esvaziado naquela quarta-feira quando chegamos à oficina. Nossa máquina de solda elétrica e o capacete de solda com ajuste automático haviam desaparecido, e nossa tocha manual estava faltando junto com algumas outras ferramentas. Rapidamente, informei o incidente à minha seguradora para o caso de termos ultrapassado o valor da franquia e alguns dos itens não terem sido cobertos. Em seguida, liguei para a polícia. Uma das coisas que me incomodou foi o fato de que poderia haver mais itens roubados que não sabíamos.

Cerca de 20 minutos depois, um policial chegou e tive uma conversa muito esclarecedora com ele. A primeira coisa que ele me disse foi sobre a dificuldade de se condenar alguém por roubo hoje em dia. Mesmo que sejam condenados, eles não ficam muito tempo na cadeia.

Depois, ele me disse que houve uma mudança na forma como as mercadorias roubadas são descartadas. A maioria das pessoas não leva mais os itens para lojas de pedras; elas os vendem online. Ele me disse para observar atentamente os classificados online nas próximas semanas e, se eu visse algo meu à venda, imprimir a página imediatamente, pois normalmente

eles são retirados rapidamente e não podem ser rastreados.

O policial disse que, a fim de obter uma condenação por roubo, você quase precisava de provas físicas do culpado na fazenda; caso contrário, eles poderiam simplesmente dizer que um amigo lhes deu a mercadoria. Portanto, a melhor prova seria uma foto de um veículo e sua placa nas dependências da fazenda. Ele recomendou colocar uma câmera em um local fora do caminho para tirar fotos.

Faça melhorias na segurança

Alguns aspectos desse crime me levaram a acreditar que um ex-funcionário havia realizado o roubo. Seis meses antes desse roubo, eu estava no quintal e ouvi um carro descendo a estrada, mas ele não passou pela fazenda. Então, por curiosidade, dei a volta em um prédio para verificar e lá, caminhando pela entrada da garagem em direção ao nosso galpão de ferramentas, estava um ex-funcionário que eu costumava considerar muito bom. Ele me viu, virou-se e correu em direção ao seu carro.

Gritei seu nome e ele parou em seu caminho. Depois voltou e conversou comigo. Ele disse que só queria parar e falar com um funcionário que estava ordenhando vacas no barracão, e eu lhe disse para ir em frente e fazer isso.

Tudo parecia suspeito. Eu me perguntava se ele estava planejando roubar gasolina, mas ele não tinha nenhum galão. Achei que, independentemente do que estivesse acontecendo, eu tinha resolvido a situação. Agora, olhando para os rastros onde uma máquina de solda havia sido arrastada pela neve até um carro estacionado na rodovia, não pude deixar de me perguntar se, afinal, esse era o bandido.

Depois desse incidente, decidi que

era importante reforçar a segurança. A melhor maneira de aumentar a segurança é ter várias camadas de proteção e dificultar a ação de um ladrão. Por exemplo, é recomendável ter apenas uma entrada de carro na fazenda.

Muitas fazendas leiteiras têm cães de fazenda e eles oferecem proteção. Tínhamos um cão de fazenda que era um bom cão de guarda, mas, na noite do incidente, ele estava trancado na garagem da minha casa. A partir de então, nós o deixamos vagar pela fazenda mais à noite.

Uma das melhores camadas de defesa para sua fazenda é uma porta com fechaduras. Nosso galpão de ferramentas tinha cadeados, mas eu tinha ficado preguiçoso e não tranca-va o prédio porque morava a 26 km de distância da cidade mais próxima.

É fácil baixar a guarda quando se mora em um local remoto. Se quiser proteção máxima, é preciso trancar seus edifícios todas as noites.

Em nossa fazenda, queríamos um sistema de alerta de alarme de entrada a fim de sermos avisados sempre que um veículo entrasse na propriedade. Precisávamos de algo fácil de instalar, sem fio e operado por bateria de modo a não precisarmos colocar tomadas nas proximidades. Também queríamos uma segunda unidade voltada para o galpão de ferramentas com a capacidade de detectar movimento a nove metros de distância.

Atualmente, essas unidades de entrada de veículos estão disponíveis com alcances de transmissão de até 1,5 km. Alguns desses sensores e detectores de movimento

são operados por energia solar. Ao contrário das câmeras, os alarmes podem acordá-lo à noite se você colocar os receptores no seu quarto. A única desvantagem desses dispositivos é que, se um veado ou coioote passar por perto, o alarme ainda será acionado.

Algumas fazendas de leite nunca sofrem muitos roubos, enquanto outras podem ter itens importantes roubados. Em uma fazenda a menos de 48 km de mim, uma minicarregadeira foi roubada há várias décadas e nunca mais foi recuperada. Tome medidas para proteger sua fazenda e use várias camadas de proteção se quiser dormir bem à noite. 🐮

O autor é um fazendeiro de gado leiteiro de Brainerd, Minnesota.

LIFESTART
SETS LIFE PERFORMANCE

**O futuro
das bezerras
começa agora!**

A nutrição nos primeiros dias de vida é a chave para uma vaca de sucesso!



☎ SAC: 0800 779 1600
🌐 www.trouwnutrition.com.br
📱 @trouwnutritionbrasil

trouw nutrition
a Nutreco company

Aproveitando melhor o leite

Essas três fazendas leiteiras de diferentes tamanhos e locais demonstram como agregar valor ao leite pode ser vantajoso tanto para os produtores quanto para os consumidores.

por Katelyn Allen

O Augusta National pode ser o campo de golfe mais famoso do mundo. Ele é bem-conceituado por seus gramados mantidos impecáveis e pela atmosfera de luxo que irradia. Todos os anos, há quase um século, entusiastas do golfe e celebridades vêm à cidade de Augusta, na Geórgia, para conhecer o campo em seu auge durante o Masters.

Para os jogadores de golfe, o Augusta National é um local que está na lista de desejos. Para o produtor leiteiro de Illinois, Michael Turley, é a visão.

Quando Turley diz que quer que sua Rolling Lawns Farm, em Greenville, Illinois, seja “o Augusta National das fazendas leiteiras”, ele está se referindo à reverência pelo jogo e à hospitalidade pela qual o campo de golfe se tornou conhecido. Embora seu empreendimento não seja o golfe, Turley acredita que processar o leite de sua fazenda e oferecer aos clientes uma visão interna dessa jornada oferece as mesmas oportunidades.

“As visões devem ser grandes”, descreveu Turley durante um painel de discussão na Convenção Nacional da Holstein deste ano. Ele e dois outros produtores de leite que passaram para o processamento na fazenda compartilharam suas grandes visões, desafios e os sucessos que fizeram valer a pena.

Determine sua unidade

Muitas fazendas leiteiras começaram a processar seu próprio leite de alguma forma nas últimas décadas. Certamente há um incentivo econômico para essa de-



GRANDES SONHOS E OS RECURSOS para torná-los possíveis - abundância de leite de alta qualidade - permitem que produtores de leite como Michael Turley (falando), Todd Koch e Jeff King encontrem realização e sucesso processando seu próprio leite.

cisão. No entanto, acrescentar outra empresa ao negócio - especialmente uma que exige mais mão de obra e infraestrutura, além de habilidades voltadas ao consumidor que podem ser totalmente novas para a equipe da fazenda - não é uma tarefa simples. O sucesso também exige um compromisso profundo com as oportunidades trazidas pelo processamento.

Para Todd Koch, de Canby, Oregon, a escolha de processar o leite começou com a dissolução de sua cooperativa. Com apenas 20 vacas Holsteins registradas, o produtor de leite de primeira geração sabia que precisava fazer algo diferente e julgou a integração vertical como a melhor opção. A partir daí, eles consideraram o que uma fazenda do seu tamanho poderia oferecer que uma fazenda ou processador maior talvez não pudesse. A resposta a que Koch e sua esposa, Tessa, chegaram foi proporcionar transparência ao sistema alimentar abrindo sua fazenda a visitantes.

“Queremos que nossos clientes se

sintam à vontade para fazer perguntas”, explicou Koch. Ele enfatizou que a vaca é o herói da história dos laticínios (eles até se referem aos membros do rebanho como “cowlebrities”), portanto, o objetivo da TMK Creamery é torná-las acessíveis. No ano passado, quase 15.000 pessoas de todas as idades visitaram a fazenda.

“É incrível como as pessoas mudam de perspectiva quando vão à fazenda para ver as coisas”, continuou Koch. Eles começaram a oferecer ingressos para as pessoas assistirem a uma ordenha noturna porque há muito interesse nesse processo. O irmão de Koch, Marc, cuida do rebanho e lidera essa experiência.

Koch admitiu que, no início, estava um pouco nervoso em falar diretamente com os consumidores. Afinal de contas, nunca se sabe o rumo que a conversa pode tomar. Mas fornecer informações claras e honestas permite o entendimento do quadro completo, disse ele. Isso também desenvolve a confiança

e constrói a base de clientes para seus produtos de valor agregado.

O aspecto de vendas da criação de produtos com valor agregado não pode ser subestimado. A família King da Kings-Ransom Farm em Schuylerville, N.Y., não é estranha à comercialização da genética Holstein, portanto, com essa paixão, Jeff King disse que era natural querer comercializar seu próprio leite também. Havia também um histórico familiar a ser considerado: o avô de King e seus irmãos engarrafavam leite nos primórdios da fazenda até a década de 1960.

Mesmo que você tenha um ótimo produto, ele não será vendido sem um marketing de alta qualidade, observou ele. Hoje, os Kings buscam atender a essa necessidade envolvendo-se com organizações comunitárias, mantendo uma presença divertida na mídia social e realizando eventos envolventes, como o sorvete no café da manhã, em sua loja na fazenda. A venda de seus produtos também inclui vender às pessoas informações sobre o setor leiteiro, por isso eles oferecem um tour pela fazenda para os funcionários da loja de varejo, a fim de prepará-los para responder às perguntas dos clientes. “Eles geralmente são a imagem para nossos consumidores”, reconheceu.

King administra a fazenda leiteira e varejo de laticínios de 1.300 vacas com seu irmão, Jan, e suas esposas, Becky e Pandora. Ele descreveu que esse tipo de empreendimento tem tudo a ver com clientes satisfeitos. “Quando seus clientes gostam de você e contam para todo mundo, isso vale ouro”, disse ele.

De volta a Illinois, a família de Turley mergulhou no processamento de laticínios a fim de passar da cadeia de suprimentos para a cadeia de valor. Além de sua visão da Augusta National, Turley disse que a missão da empresa é se conectar com pessoas que gostam de comida.

Uma maneira de fazer isso é por meio da exposição educacional em sua fábrica na cidade, a 13 km da fazenda, chamada The Milk House. Além de observar o processa-

mento do leite, os visitantes podem aprender sobre o setor leiteiro, as práticas da fazenda e suas vacas. A decoração inclui informações de pedigree que remontam algumas de suas 100 vacas às primeiras Holsteins que chegaram aos EUA em 1882, além de um mapa da terra natal da raça, a Holanda.

“As pessoas adoram história”, disse Turley. “Tem que ser uma experiência.”

Conheça seu mercado

Quando um produtor de leite decide que quer processar o leite, a próxima pergunta é: “O que eu faço?”

O principal produto da Rolling Lawns Farm são garrafas de 340 gramas de leite em cinco sabores, embora eles também produzam creme de leite e, ocasionalmente, sorvete. Turley explicou que havia dois motivos principais para seguir o caminho dos fluidos: a base de clientes e as oportunidades de mercado.

“Entramos na área de fluidos porque eu queria estar envolvido com as crianças”, afirmou o produtor de leite. Essa missão se solidificou quando eles descobriram que não havia muitos lugares engarrafando leite em sua área ao redor de St. Avaliar. Avaliar o mercado deve ser a primeira etapa para qualquer fazenda que esteja pensando em processar, disse Turley. Eles comercializam seu leite desde 2016 e adquiriram a fábrica atual em 2018.

A maior parte de seu leite é vendida no local ou para cafeterias. Eles também trabalham com padarias e estão expandindo seus relacionamentos com mercearias e restaurantes. Turley acredita que os chefs são os melhores “influenciadores” com os quais eles podem fazer parceria, pois ver uma refeição de alta qualidade preparada com seu creme ou leite desenvolve o interesse e a confiança do cliente.

O leite fluido também é o destaque da Kings, sendo o leite com chocolate seu principal produto. Eles também produzem soro de lei-

te, creme de leite e uma grande variedade de sabores de sorvete. Eles engarrafam em vidro e plástico.

A fazenda começou sua jornada de processamento contratando um engarrafador em 2010. Em 2014, eles decidiram construir sua própria fábrica e loja de varejo, reaproveitando o antigo barracão. Começar com uma empresa contratada permitiu avaliar o mercado e começar a construir uma base de clientes com menos investimento, mas ter suas próprias instalações permitiu um maior controle da marca quando estavam prontos. Atualmente, seus produtos estão disponíveis na fazenda, em restaurantes, em cerca de 70 mercearias e para entrega em domicílio.

A família Koch construiu sua fábrica de creme em 2017 para produzir queijo e sorvete expresso. A irmã de Koch, Shauna Garza, é a produtora de queijos, e a maior parte do produto é vendida na loja da fazenda, e o restante em restaurantes.

No entanto, talvez eles sejam mais conhecidos pelo Cowchol: vodka feita com a destilação do soro de leite que sobra da produção de queijo. Koch explicou que a bebida nasceu de uma conexão com pesquisadores da Oregon State University que estavam estudando a fermentação do soro de leite. Atualmente, eles produzem até 20.000 garrafas de Cowchol por ano.

Pense fora da caixa

Assim como o lado das vacas de seus negócios, os três produtores de leite reconheceram as dificuldades que acompanham suas empresas de processamento. Há desafios regulatórios, de pessoal e de inflação semelhantes aos da agricultura, mas também há problemas exclusivos do processamento. Turley disse que equilibrar o suprimento de leite é a parte mais difícil, e Koch observou que a criação de um produto que pode envelhecer é o motivo pelo qual eles optaram pelo queijo em vez do leite fluido.

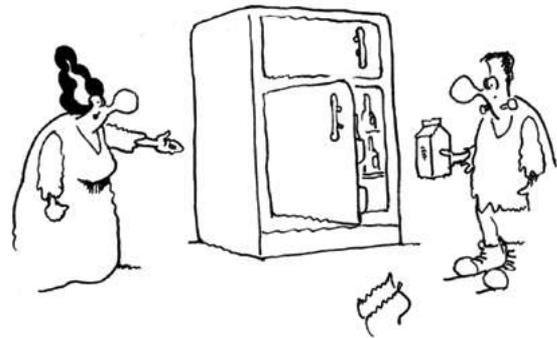
O desenvolvimento de um mer-

cado também é uma jornada. “Temos que convencer as pessoas a experimentar a nossa marca”, explicou King. Turley observou que todos os produtores de leite que desejam entrar no setor de processamento já têm uma marca para usar: sua família, sua fazenda e seu prefixo. Ele recomendou se basear nisso.

Koch observou que o fato de estar a apenas meia hora ao sul de Portland, no estado de Oregon, ajuda a trazer pessoas para a fazenda. Pesquise as necessidades de sua comunidade a fim de descobrir onde você pode se encaixar, disse ele.

O principal conselho de Koch é que você se desafie. Você pode fazer a diferença para sua família e comunidade com um recurso que já possui: sua fazenda. “A vaca é a estrela; nós estamos lá apenas para ajudar”, disse ele. 🐄

A autora é a editora sênior da *Hoard's Dairyman*.



“Eu sei que esta tarde, mas só vou tomar um leite e ir dormir!”

LONGEVIDADE E PRODUTIVIDADE EM TODAS AS FASES

LIFESTART
SETS LIFE PERFORMANCE

O melhor começo



Pré-parto



Parto



Pós-parto



HEALTHYLIFE
SUSTAINABLE LIFETIME PERFORMANCE

Lactação





As infecções umbilicais podem ser internas

Ultimamente, temos lutado contra infecções umbilicais. Algumas não parecem ruins por fora, mas nossa veterinária diz que essas bezerras estão infectadas internamente com base em seu ultrassom. O que isso significa e o que devemos fazer de diferente?

Leitor de Minnesota

Como seu veterinário demonstrou, o umbigo de uma bezerra é muito mais do que aparenta! Eles são, de fato, estruturas complexas compostas de restos extra-abdominais (externos) e intra-abdominais (internos) do cordão umbilical fetal.

O cordão umbilical fetal consiste em duas veias que rapidamente se fundem em uma única veia umbilical, duas artérias e um úraco. A veia umbilical conecta-se ao fígado do feto e leva sangue rico em nutrientes da placenta para a bezerra. As duas artérias umbilicais se deslocam ao longo da bexiga fetal e transportam o sangue pobre em nutrientes de volta para a placenta. O úraco se conecta à bexiga fetal, permitindo a drenagem de resíduos para fora da bezerra.

Ao nascer, o cordão umbilical externo se rompe, causando espasmo nas artérias umbilicais e retraindo-as para dentro do abdômen de modo a minimizar o sangramento. Os remanescentes da veia umbilical e do úraco ficam expostos e formam o pedúnculo umbilical que podemos ver na parte externa da panturrilha. Durante a primeira

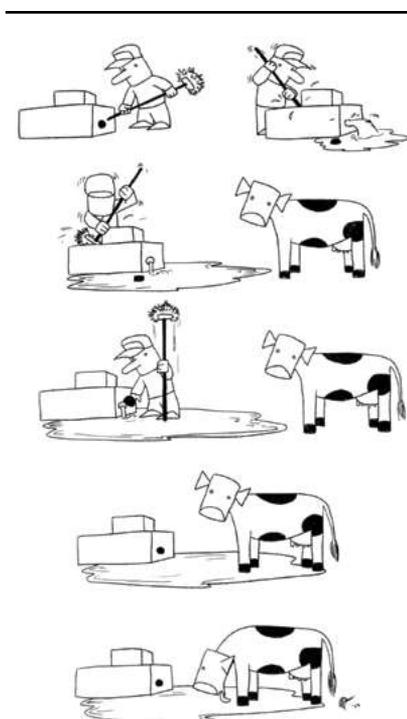
ou segunda semana de vida, todas as estruturas umbilicais encolhem significativamente e, por fim, o pedúnculo externo seca e cai.

Se as estruturas umbilicais forem contaminadas por bactérias durante ou logo após o nascimento, pode ocorrer uma infecção que pode permanecer localizada no pedúnculo externo ou viajar internamente ao longo da veia umbilical, das artérias umbilicais ou do úraco. Quando isso acontece, as bactérias podem ter acesso à corrente sanguínea e circular por todo o corpo, resultando em infecções adicionais nas articulações, nos pulmões, no fígado e nos tecidos que circundam o cérebro.

Essas infecções secundárias são muito mais difíceis de tratar e têm maior probabilidade de levar a bezerra à morte se as estruturas umbilicais internas infectadas não forem removidas cirurgicamente, em comparação com uma simples infecção externa do coto umbilical. Como o seu veterinário fez, a ultrassonografia é a melhor maneira de determinar se essas estruturas internas estão infectadas. Isso é especialmente verdadeiro porque as infecções internas podem estar presentes mesmo que o umbigo tenha aparência e toque normais externamente.

Os fatores de risco em potencial para infecções umbilicais incluem nascimento em esterco ou em cama suja, corte do cordão ou rompimento do cordão muito próximo à parede do corpo no nascimento, amarração do cordão no nascimento, falha na transferência passiva, atraso na alimentação com colostro e falha na

imersão do umbigo no nascimento. Também tendemos a ver mais problemas com umbigos anormalmente grandes em bezerras nascidas de fertilização in vitro (FIV) e/ou clonagem. Como poucos estudos utilizaram a ultrassonografia para classificar com precisão a doença, são necessárias mais pesquisas visando priorizar esses fatores de risco. No entanto, permitir que o cordão umbilical se rompa naturalmente e garantir que suas bezerras nasçam em um ambiente limpo, tenham uma excelente transferência passiva e sejam mergulhadas uma vez com um mergulhador de umbigo de boa reputação pode melhorar sua situação atual. 🐮



**A ação solidária
Leite para um Futuro Melhor
atende atualmente cerca de
1.300 crianças.**

**...mas queremos ir além.
Nossa meta é beneficiar
2.400 crianças em 2024.
E para isso contamos com
sua valiosa ajuda...**

**Seja um
doador recorrente!
Ajude-nos a
transformar vidas**



ação solidária

**Leite para
um Futuro
Melhor**



Para doações, acesse:

leiteparaumfuturomelhor.com.br



Escaneie o código QR



A COMUNICAÇÃO ABERTA E CLARA entre os parceiros sobre metas, finanças e operações é uma parte fundamental de um relacionamento comercial bem-sucedido.

Faça com que as parcerias funcionem para todas as partes

por Katelyn Allen

CONDUZIR relacionamentos faz parte do ser humano, mas isso não significa que seja fácil. Falhas de comunicação, expectativas pouco claras e prioridades desalinhadas podem prejudicar a forma como criamos vínculos com outras pessoas. Se não lidarmos adequadamente com esses contratempos, eles podem até nos custar o relacionamento.

Isso é tão verdadeiro em um ambiente de negócios quanto em nossa vida pessoal. Os relacionamentos com nossos chefes, colegas de trabalho e fornecedores geralmente determinam o que a empresa pode alcançar.

A teia de aranha interconectada de relacionamentos existente em qualquer fazenda de gado leiteiro significa que prestar atenção em como nos comunicamos e trabalhamos com os outros faz uma enorme diferença no sucesso do negócio. Embora todo relacionamento seja importante, o fio central da teia em fazendas leiteiras maiores geral-

mente é alguma forma de parceria, seja entre membros da família ou indivíduos não familiares.

Alinhe-se

Sem a conotação legal, uma parceria simplesmente se refere a várias pessoas ou grupos com um objetivo comum. Em um negócio, como uma fazenda de gado leiteiro, ela une pessoas para contribuir com a operação e compartilhar os lucros ou prejuízos.

Há vários tipos de parcerias que a propriedade de fazendas leiteiras

pode assumir, como uma parceria geral, uma parceria limitada ou uma parceria de responsabilidade limitada. No entanto, antes de entrar em qualquer tipo de parceria, é fundamental estar em sintonia com seus possíveis parceiros. Em um webinar da Divisão de Extensão da Universidade de Wisconsin-Madison, a especialista em empreendedorismo alimentar Jessica Jane Spayde destacou as perguntas que devem ser feitas a possíveis parceiros comerciais.

Um bom ponto de partida é o estabelecimento de metas e expectativas. Converse com qualquer parceiro em potencial sobre suas ambições para o negócio. Como você espera expandir a operação? Isso pode incluir a ordenha de mais vacas, mas também pode significar a exploração de oportunidades de valor agregado ou a ramificação para outros empreendimentos, como genética ou cultivo. Em seguida, pergunte e ouça as ambições deles para a fazenda.

Essas metas podem então levar a uma discussão sobre as expectativas de ambas as partes quanto ao tamanho do negócio e quantos funcionários desejam gerenciar. Esse também é o momento de falar sobre qual é o seu papel na fazenda.

“Pense em qual é o seu papel agora e como você espera que isso mude com o tempo”, descreveu Spayde. Como isso se encaixa com o que um parceiro em potencial espera estar fazendo naquele momento?

Da mesma forma, seja franco sobre quaisquer mudanças de propriedade esperadas, como a entrada de um filho ou outro membro da família na operação. “É importante falar o quanto antes sobre como você espera que a propriedade mude ao longo dos anos”, disse ela.

Fale sobre dinheiro

As finanças podem ser um assunto difícil de discutir, mas se você estiver pensando em fazer uma parceria com uma pessoa, Spayde incentiva a ser realista em relação a risco, salário, despesas comerciais e contabilidade. “Seja o mais explícito possível ao falar sobre dinheiro”, afirmou ela.

Cada pessoa tem diferentes níveis de tolerância ao risco, por isso é importante deixar claro o que você está investindo no negócio - e, portanto, o que você pode perder se as coisas não correrem bem. No volátil setor leiteiro, é uma boa ideia discutir a perspectiva de um possível parceiro sobre o gerenciamento de riscos financeiros.

Tenha uma conversa honesta sobre o que você e os possíveis parceiros precisam para retirada mensal, continuou Spayde. Além disso, discuta o que a empresa pode comprar para uso do proprietário e dos funcionários, como veículos ou suprimentos, e com que qualidade. Fazer essas perguntas logo de início e abordar a realidade da empresa pode ajudar a limitar os desafios no futuro.

Também é uma boa ideia ter um acordo formal sobre quem faz a contabilidade da fazenda, mesmo que seja um dos sócios. Certifique-se de que todas as partes concordem com a forma e a frequência da comunicação sobre as finanças. Saiba como os proprietários e os funcionários serão pagos e se isso mudará com o tempo.

Preencha os detalhes

Se os possíveis parceiros concordarem com as metas e a operação financeira da empresa, é hora de lidar com as operações cotidianas. Em outras palavras, como vocês realizarão as tarefas como coproprietários?

“Há muitas decisões a serem tomadas sobre como tomar decisões”, começou Spayde. Quem cuida de quais áreas temáticas? Quais podem ser tratadas de forma independente e quem tem a palavra final se vocês discordarem? Spayde também aconselhou pensar em como você lidará com conflitos quando eles surgirem.

Da mesma forma, considere como você deseja se comunicar. Determine qual formato funciona melhor para facilitar a comunicação; por exemplo, é melhor um e-mail, uma ligação telefônica ou uma mensagem de texto? Seja honesto sobre o que é mais conveniente para você, enfatizou Spayde. Se a comunicação se tornar uma tarefa árdua, você ou seus parceiros não a farão, e isso pode levar a erros e oportunidades perdidas.

Muitos trabalhos em uma fazenda serão feitos de forma independente, mas também há momentos nos quais a colaboração é necessária ou útil. A fim de ajudar a determinar a abordagem a ser adotada, Spayde disse para pensar no que você quer fazer sozinho ou em conjunto, no que gosta de fazer sozinho ou em conjunto e no que precisa ser feito sozinho ou em conjunto. Esse também é o momento de discutir o tipo de ambiente

de trabalho no qual você se sente bem; isso abrange as necessidades físicas, bem como as solicitações estruturais ou culturais.

Entre as recomendações finais de Spayde, está a de se chegar a um consenso sobre o tipo de documentação que se deseja ter e o nível de qualidade que se almeja. Por exemplo, você deseja ter procedimentos operacionais padrão em vigor para determinadas tarefas no próximo ano? Quais são as metas da fazenda em relação à qualidade do leite, reprodução, cuidados com as bezerras ou outras áreas, e como você acompanhará o progresso? Quando os proprietários de fazendas chegam a um acordo, talvez com a ajuda de consultores agrícolas, a comunicação clara dessas metas aos funcionários os ajuda a fazer melhor o seu trabalho e a levar a fazenda adiante.

Não existe um manual para o desenvolvimento de parcerias comerciais bem-sucedidas, mas os princípios básicos são intuitivos. Todos os parceiros devem ser abertos sobre o que precisam e esperam, bem como sobre como a fazenda chegará lá. Se não for possível chegar a um consenso, a pessoa pode não ser adequada para o negócio. Mas, se os parceiros conseguirem encontrar uma maneira de trabalhar juntos em prol da mesma visão, todos os relacionamentos na fazenda também terão mais chances de prosperar. 1000+

■ A autora é a editora sênior da *Hoard's Dairyman*.

AMT'S Cattle.Pro

INTEGRATED SOLUTIONS FOR SUSTAINABLE ANIMAL AGRICULTURE





ADICIONAR OUTRO BARRACÃO OU INSTALAÇÃO à sua fazenda pode ser uma opção no futuro, ou você pode estar contemplando outras oportunidades de expansão para novos empreendimentos. Reconhecer quando é o momento certo para fazer essa mudança e trabalhar com seus consultores e funcionários de confiança para torná-la realidade ajudará no sucesso do processo.

Crescimento significa aproveitar as oportunidades à medida que elas surgem

por Kathryn E. Childs

AS mudanças não acontecem da noite para o dia, e o que vale a pena nem sempre é o mais fácil. Grandes mudanças exigem um grande esforço - e muito planejamento.

“Você precisa ser paciente”, disse Yvette Longenecker, sócia da Penn England Farms, no podcast “Cow-Side Conversations” do Center for Dairy Excellence. “Colocar projetos em espera faz parte dos negócios, especialmente no setor agrícola. Minha equipe esperou até que estivéssemos no lugar certo, na hora certa, e agora podemos realizá-los e ser mais eficientes.”

Longenecker estava se referindo à atualização das instalações e ao projeto de consolidação das operações de satélite que ela e sua equipe começaram a conceituar para seus negócios há 10 anos. A Penn England Farms, perto de Williamsburg, Pensilvânia, tem operado em três locais desde 2009, quando incorporaram sua segunda e terceira propriedades – fazendas administradas por parentes que logo se

aposentariam - com três meses de diferença. Eles passaram de uma instalação de ordenha para três em três meses - uma oportunidade que Longenecker chamou de “uma experiência de crescimento e tanto”.

A equipe da Penn England agora está trabalhando na consolidação da Fazenda 3 na fazenda principal (Fazenda 1) de modo a melhorar a eficiência e limitar os custos, bem como para tornar o gerenciamento

mais simplificado em todas as operações. Como a Fazenda 2 é apenas uma instalação de ordenha, enquanto as Fazendas 1 e 3 abrigam novilhas, vacas secas e vacas recém-paridas, Longenecker acredita que ela permanecerá como está.

Uma longa jornada

Embora o plano desde o início da aquisição da Fazenda 3 pelo Penn England fosse incorporá-la à fazenda principal, vários contratemplos financeiros forçaram a equipe a esperar. Foram necessários oito anos para que eles pudessem colocar o plano no papel e outros dois para iniciar a construção. Agora, eles estão a toda velocidade no projeto e muito conscientes do ano desafiador que está por vir.

“Nossa equipe se reúne todas as manhãs para falar sobre o que precisa ser feito naquele dia”, disse Longenecker. “Nós nos comunicamos uns com os outros com frequência e falamos que este é um projeto longo e difícil.”

O objetivo da reforma não é apenas possibilitar o alojamento de mais 500 vacas, mas também é uma oportunidade de construir instalações modernas e atualizadas. Os projetos incluíram uma sala de ordenha atualizada, um novo galpão, reformas nos barracões de free-stall e um novo armazenamento de esterco.

Reprodução para crescimento

Em termos de priorização nas operações da Penn England, Longenecker e sua equipe enfatizam o cuidado e a conservação das vacas

acima de tudo.

“Boas vacas são um bom negócio”, disse Longenecker. “Acreditamos em cuidar de nosso rebanho e melhorar a genética.”

A Penn England Farms começou a fazer o flushing de vacas em 1978 - uma prática na qual a vaca recebe uma série de injeções hormonais para ajudá-la a produzir óvulos extras, que são então fertilizados por inseminação artificial e “flushed out” para serem implantados em uma barriga de aluguel ou congelados para uso posterior. A Penn England exporta seus embriões para países do mundo todo, inclusive Japão, França e Alemanha. Esses embriões podem ser implantados em mães de aluguel com qualidades desejáveis, como facilidade de parto.

“Em 2023, transferimos mais de 1.700 embriões em nosso próprio rebanho”, disse Longenecker. “Concentramo-nos em um número seletivo de famílias de vacas e produzimos o maior número possível de descendentes a partir delas.”

O uso de genética de touros também é um fator importante para a Penn England. As informações genômicas sobre o sêmen possibilitam a seleção das qualidades que um produtor de leite pode desejar em seu rebanho.

Embora seja um empreendimento caro, Longenecker acredita que ele seja fundamental para a melhoria do rebanho.

“Queremos criar um bom rebanho com boas vacas”, disse ela.

De qualquer forma, isso gera um retorno sobre o investimento. Genes de qualidade geram animais desejáveis, e a Penn England consegue comercializar regularmente os seus.

Quanto aos seus 1456 hectares de terras cultivadas, Longenecker disse que eles são intencionais em cada etapa, do plantio à colheita, garantindo que o alimento recebido pelas vacas seja nutritivo e de origem sustentável.

Trabalhando juntos

Tudo é possível se você tiver as pessoas certas na gerência.

Pelo menos, foi assim que Longenecker explicou o sucesso de sua fazenda leiteira até o momento.

Para ela, o maior fator para se manter à tona e equilibrar o crescimento e a lucratividade é planejar com antecedência - e fazer isso com uma equipe.

“Saibam onde precisam estar e como chegar lá, e comuniquem-se uns com os outros com frequência”, disse Longenecker. “Todos nós conversamos uns com os outros. Cada instalação é tão importante quanto a outra.”

Também fazem parte da comunicação regular consultores externos, nutricionistas, veterinários e banqueiros. Um grupo de vozes tão completo torna os esforços da fazenda para “observar a produção, controlar os custos e fazer investimentos onde a eficiência pode ser obtida” muito mais gerenciáveis.

A mudança de três para duas instalações - tornando assim a maioria das decisões sob o mesmo teto - também será um grande benefício para o ambiente de trabalho. Todos os funcionários poderão se envolver com mais facilidade nas metas de produção, participar de melhorias, e tanto os funcionários quanto a gerência poderão se movimentar sem problemas entre as necessidades.

Longenecker disse que uma de suas partes favoritas da Penn England Farms é essa natureza colaborativa. Isso torna possível o tipo de transição comercial massiva enfrentada por ela e sua equipe.

Olhando para o futuro

Nos próximos meses, Longenecker e seus parceiros supervisionarão as reformas restantes da fazenda

que seus pais compraram em 1978, quando não havia barracão na propriedade.

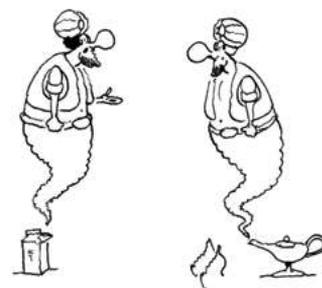
Quanto à próxima geração, Longenecker admitiu que eles ainda estão descobrindo isso. Mas, se o histórico de crescimento e lucratividade da Penn England for um indicativo do futuro da operação, é provável que quem assumir o controle da empresa esteja entrando em algo realmente espetacular.

Ainda assim, trabalhar com a família tem seus altos e baixos. “Às vezes, temos que respirar fundo, lembrar que todos nós nos amamos e saber que, no final das contas, estamos todos lá para o mesmo resultado.” Longenecker vê valor em “aproveitar as oportunidades conforme elas surgem, porque você nunca sabe quando ou se elas surgirão novamente.”

E não é disso que se trata a pecuária leiteira: aproveitar as oportunidades diárias da terra, do tempo, do clima e dos animais de forma a criar produtos bonitos, ricos e nutritivos para serem colocados nas prateleiras do mundo todo?

A Penn England Farms está a caminho de uma nova era de operação, e está levando todos os pioneiros com ela. **1000+**

■ A autora é uma escritora freelancer que mora em Rockford, Illinois.



“Eu não pude resistir aos benefícios nutricionais.”

NOULIN

Inovação e desempenho em um único aditivo nutricional

Transi  *lacta* Smart  *lac*
Mais Leite BN

Formulação na medida certa para a nutrição e cuidado

**SOLUÇÕES EM NUTRIÇÃO
ANIMAL PARA VACAS
LEITEIRAS É ADM!**

adm.com


ADM[®]
Unlocking Nature.
Enriching Life.



PROCURE HABILIDADES, ofereça oportunidades adequadas de crescimento e encontre outras maneiras de investir em sua equipe para criar uma cultura forte e reter funcionários.

Coloque as pessoas em primeiro lugar para obter os melhores resultados em sua fazenda

por Kathryn E. Childs

OS ambientes culturais podem ser decisivos para uma experiência. Veja os grupos de estudo, as salas de aula e os círculos sociais, por exemplo. Cada um deles envolve atenção à cultura. Um líder de grupo orientará os comportamentos para garantir o aprendizado ideal; um professor levará em conta as capacidades dos alunos ao planejar sua aula; e as amizades podem se deteriorar ou se fortalecer dependendo dos valores compartilhados ou diferentes.

Será que um ambiente de trabalho não deveria ter o mesmo cultivo? Se somos tão fortes e eficazes quanto o equilíbrio das energias individuais ao nosso redor, por que não sermos intencionais com relação a essas energias durante o processo de contratação e depois dele?

Uma cultura empresarial bem definida e operacionalmente sólida pode garantir candidatos bem-preparados e fortalecer os relacionamentos já existentes. Depois de

determinar qual é a cultura individual de sua fazenda ou empresa, quais são seus elementos principais e o que você pode precisar em um novo funcionário para cultivar essa cultura e preencher vagas, você não só começará a contratar aqueles que contribuem para o crescimento de seu local de trabalho, mas o local de trabalho como um todo florescerá.

Em um episódio recente do podcast “The Dairy Signal”, da Professional Dairy Producers, o líder

distrital da Kwik Trip, Ryan Levendoski, e o vice-presidente de vendas de equipes da Marucci Sports, Kyle Achord, discutiram como formar e manter uma equipe ideal cultivando a cultura do local de trabalho. Durante a conversa, eles enfatizaram o seguinte:

1. Definir valores essenciais
2. Praticar uma abordagem que prioriza as pessoas
3. Maximizar os conjuntos de habilidades (capacitação)
4. Fornecer feedback honesto e consistente.

Os valores são vitais

Ao contratar, Levendoski disse que procura traços de caráter condizentes com empresa, em vez de avaliar estritamente a experiência profissional. É claro que um bom currículo é muito importante, mas o que mais pesa hoje em dia para Levendoski e outros são as habilidades interpessoais.

“Podemos ensinar tudo o que for preciso”, disse ele. “Primeiro, procuro pessoas excelentes. Pessoas honestas, íntegras e que apareçam e trabalhem.”

Para a Achord, a identificação de valores tem um aspecto um pouco diferente. Como uma empresa esportiva que fornece equipamentos para times de softball e beisebol, a prioridade da Marucci é “honrar o jogo”. Isso significa observar como os funcionários em potencial incorporam o trabalho em equipe em seus empreendimentos esportivos em vez de seu desempenho individual como atleta, além de garantir que os clientes tenham boas experiências com seus produtos. A empresa também enfatiza a definição de metas, a mentalidade de serviço

e a celebração da rica história dos esportes.

Se um empregador dedicar tempo visando recrutar e investir nas pessoas certas, que atendam às necessidades específicas da empresa e reflitam seus valores, o crescimento dos indivíduos e da equipe ocorrerá naturalmente e a cultura do local de trabalho prosperará.

Priorizar a pessoa

O fato de as pessoas estarem em primeiro lugar em uma operação é um equilíbrio entre mostrar aos funcionários que eles são valorizados e trabalhar ativamente para obter eficiência e produtividade. Trata-se de oferecer oportunidades de crescimento, construir relacionamentos e ver a pessoa como um todo, incluindo a vida fora do trabalho, tudo isso enquanto se criam condições para a excelência do desempenho.

De acordo com Achord, o processo de contratação da Marucci inclui um “índice de cultura” de terceiros sobre como o candidato aceita melhor as instruções, se prefere trabalhar sozinho ou em grupo e muito mais. Isso ajuda os empregadores a saber onde um funcionário se encaixará melhor na empresa, tornando sua experiência geral - e a da empresa - a mais enriquecedora possível.

Mas colocar as pessoas em primeiro lugar vai além de simplesmente fazer um conjunto de perguntas.

“Peço às pessoas que estabeleçam metas pessoais e depois pergunto como posso ajudá-las a chegar lá”, disse Achord. “Trata-se de investir nos funcionários, e não apenas ver o que podemos obter deles.”

“Conheça-os e converse com eles como pessoas”, acrescentou Levendoski. “Descubra o que os motiva.”

Essa abordagem permite o desen-

volvimento pessoal e profissional, acelerando o cultivo de uma cultura positiva no local de trabalho.

Capacitar e aconselhar

Uma outra parte de uma cultura orientada a valores e que coloca as pessoas em primeiro lugar é a maximização dos conjuntos de habilidades individuais. Achord disse que uma das coisas mais importantes analisadas por ele ao contratar é qual cargo será o mais adequado para cada candidato, de acordo com suas habilidades.

Por exemplo, se uma pessoa é extrovertida e quer interação constante, ela pode ser mais adequada para um cargo de vendas do que, por exemplo, alguém que prefere trabalhar sozinho.

É claro que parte desse processo incluirá tentativa e erro. Achord contou a história de uma ocasião em que, inadvertidamente, preparou um funcionário para o fracasso ao colocá-lo em uma função de gerência para a qual ele não era adequado. É importante estar ciente dos casos em que um funcionário fracassa porque seu conjunto de habilidades pode ser melhor aplicado em outro lugar e dos casos em que ele fracassa porque não é adequado para fazer parte da equipe como um todo. Se for o último caso, será necessário tomar outras medidas para determinar seu futuro na empresa.

De qualquer forma, seja ela boa ou ruim, é importante ser capaz de comunicar feedback relevante e direto. Tanto Levendoski quanto Achord já foram treinadores, o que significa que eles são hábeis em fornecer instruções positivas e corretivas. Nem todo mundo tem essa inclinação, mas o feedback é imprescindível quando se trata de manter a cultura

do local de trabalho.

“A correção ajuda as pessoas a crescerem”, descreveu Levendoski. “Seja honesto. Mas também as trate com dignidade e respeito.”

Ao prestar atenção no que cada pessoa faz de melhor, colocando-a em uma função associada e fazendo correções quando necessário, você preparará seus funcionários para o sucesso e - supostamente - melhorará o crescimento e a retenção. Quanto melhor for o ajuste, mais capacitados se sentirão, tanto o empregador quanto o funcionário.

Parte da equipe

Qual é o maior desafio associado à contratação de novos funcionários?

“Assimilação da cultura”, concordaram Achord e Levendoski.

Assim como viajar para um país estrangeiro, há uma série de ajustes que ocorrem quando uma pessoa ingressa em uma nova empresa, especialmente se esse local de trabalho já tiver feito progressos para criar uma cultura única. Se a pessoa for alguém que contribuirá positivamente para o ambiente atual, isso ficará evidente em seu ajuste gradual à dinâmica, aos valores fundamentais e à comunicação da equipe.

Se um ouvinte pudesse tirar apenas uma conclusão da discussão, ela seria invariavelmente a seguinte: uma empresa que prioriza seu pessoal é uma empresa que certamente verá crescimento e sucesso.

“Invista em seus funcionários. Eles são seu ativo mais importante”, reiterou Achord perto do final do webinar. “Atenha-se à sua cultura, contrate pessoas que se encaixem nela e mostre a eles como ser excelentes.” 1000+

■ A autora é uma escritora freelancer que mora em Rockford, Illinois.

Seja um bom cliente

por Gerald R. Anderson

TODOS nós queremos um bom atendimento ao cliente. Quer estejamos comprando produtos químicos do centro agrônomo da nossa cooperativa, encomendando peças de nossos revendedores de máquinas próximos ou transmitindo informações para a nossa fazenda, um bom atendimento ao cliente pode tornar a pecuária leiteira mais agradável.

Por outro lado, ser um bom cliente pode melhorar o atendimento ao cliente. Reuni algumas dicas para beneficiar sua experiência de atendimento ao cliente.

Está nos valores

Ao iniciar uma chamada telefônica, comece dizendo seu nome e número de telefone de forma lenta e clara. Se um representante do atendimento ao cliente tiver que consultar a chamada telefônica gravada, ele não precisará ouvir o final da sua mensagem para encontrar essas informações.

Se tiver que deixar uma mensagem, descreva qual é o seu problema e a questão que precisa de ajuda para resolver. Lembre-se de tratar os outros como você gostaria de ser tratado. Siga a regra de ouro. Seja educado e cortês.

Faça o que fizer, não faça ameaças em sua mensagem. Ser um valentão não ajudará sua situação e poderá prejudicá-la. Mesmo que você esteja exasperado, tente manter a cabeça fria e o foco em sua mensagem. Seja realista com relação ao tempo que pode levar para resolver o problema e dê à empresa tempo suficiente para responder. Respeite as regras. Se a venda foi concluída, a venda foi concluída. E seja educado: diga “por favor” e “obrigado”. Isso pode ajudar

muito a obter um atendimento ao cliente mais rápido.

Depois de terminar de deixar sua mensagem, diga seu nome e número de telefone mais uma vez. Se você tiver correio de voz em seu telefone, certifique-se de que ele inclua seu nome e número de telefone. Caso contrário, o representante do atendimento ao cliente pode não ter certeza de que está ligando para o lugar certo.

Os resultados da pesquisa são importantes

Algumas empresas pedem que você preencha uma pesquisa sobre o serviço delas logo antes do término da chamada. Nos últimos anos, houve uma grande mudança na forma como os representantes

de atendimento ao cliente são avaliados em seus trabalhos, e as pesquisas têm um peso muito grande. Essa nova ênfase em pesquisas parece ser a moda atual.

Muitas empresas, por exemplo, não recontratam representantes de suporte a menos que eles recebam pelo menos 15 pesquisas, e várias pesquisas negativas podem reduzir o bônus de um funcionário. Até mesmo uma classificação média pode ser considerada negativa e afetar o status do funcionário.

Emily Bailey, enfermeira registrada de uma agência de saúde do Centro-Oeste, também explicou a importância das pesquisas em sua linha de trabalho. Ela disse que se um paciente não gostar de uma enfermeira, sempre enviará uma pesquisa ruim, mas se um paciente gostar de uma enfermeira, geralmente não enviará nenhuma pesquisa. Isso pode levar a alguns resultados bastante distorcidos.

Sabendo disso, você pode reservar um pouco de tempo para preencher algumas pesquisas e ajudar os bons funcionários que encontram a manter seus empregos. Isso faz parte de ser um bom cliente! 1000+

■ O autor é um fazendeiro de gado leiteiro de Brainerd, Minnesota.



“Para férias e décimo terceiro, procure o João.”



A VENTILAÇÃO ADEQUADA é uma das medidas que os produtores de leite usam para evitar problemas de BRD.

Mantenha suas bezerras livres de doença respiratória bovina

por Jim Quigley

A doença respiratória bovina (BRD) é uma das principais causas de morte de bezerras e um dos maiores desafios de saúde enfrentados pelo setor leiteiro atual. Também estamos vivenciando um custo recorde de novilhas de reposição - em média US\$ 2.300 ou mais - e, como resultado, os estoques de novilhas de reposição podem ter dificuldades para se recuperar nos próximos anos. Compreender e gerenciar a BRD é necessário para criar e manter as bezerras saudáveis para o bem do seu rebanho de reposição.

As vacinas e os antibióticos têm sido os métodos mais comuns de prevenção e tratamento da BRD, respectivamente. Ainda assim, a eficácia da vacina não foi alcançada de forma consistente, e a crescente preocupação com a resistência aos antibióticos deixa a porta aberta para opções alternativas de prevenção e tratamento. Essas pesquisas estão estudando o uso de óleos essenciais, extratos de plantas, antioxidantes e probióticos para prevenir e tratar a BRD e melhorar o gerenciamento geral da doença. No entanto, o trabalho consistente para reduzir a carga e a exposição

a patógenos é uma parte essencial da prevenção da BRD.

O histórico da BRD

Um estudo de meta-análise de 2021 mostra que as bezerras diagnosticadas com BRD têm uma probabilidade maior de morrer ou deixar o rebanho antes do primeiro parto. As bezerras e as novilhas afetadas que permaneceram no rebanho tiveram menor ganho médio diário e produziram menos leite durante a primeira lactação.

A incidência de doenças no início

da vida está consistentemente associada à redução do crescimento, da produção na primeira lactação e da vida produtiva. Uma pesquisa do laboratório de Jud Heinrich na Penn State University relatou que cada dia de doença pré-desmame resultava em uma perda de 126 kg de produção de leite na primeira lactação. Isso contribui para a estimativa de que os EUA perdem US\$ 1 bilhão todos os anos devido aos custos de tratamento e à perda de produção atribuída à BRD.

A BRD é uma doença complexa porque vários fatores podem desempenhar um papel no seu desenvolvimento. Os óbvios incluem a exposição a uma combinação de vírus, bactérias e parasitas, enquanto os fatores não tão óbvios incluem má nutrição, suscetibilidade genética, sistema imunológico suprimido, estresse e mudanças repentinas de clima e temperatura.

Detectar a doença antes que ela se torne grave também é um desafio. As bezerras são espécies de presas e naturalmente tentam esconder sinais de doença. Um dos primeiros sinais a serem observados em alojamentos coletivos é o fato de a bezerra ficar para trás ou se isolar. Os sinais visuais podem incluir corrimento nasal e ocular, tosse, cabeça inclinada, redução do apetite e falta de vontade de ficar de pé. Em sistemas de alimentação automática, a taxa de alimentação de leite e as recusas de alimentação podem servir como alarmes para bezerras que estão desenvolvendo BRD. À medida que os sintomas se agravam, a doença pode levar à pneumonia e a danos permanentes nos pulmões.

Os sintomas gerais da BRD incluem:

- Febre maior que 40°C,

- Corrimento nasal aquoso até um corrimento espesso, turvo e cheio de pus,
- Depressão e letargia,
- Falta de apetite,
- Tosse,
- Respiração rápida e superficial,
- Falta de vontade de se mover, permanecendo em pé com o pescoço estendido,
- Orelhas caídas,
- Corrimento dos olhos e da boca.

Quando esses sintomas são perceptíveis, é provável que a bezerra já esteja doente há alguns dias. Detectar os primeiros sinais de BRD antes de os patógenos atingirem os pulmões dá às práticas de tratamento uma chance maior de funcionar. Ainda assim, é muito melhor se pudermos preparar o sistema imunológico e o corpo da bezerra para combater a doença de forma independente.

Mais imunidade, menos estresse

Embora haja muitas incógnitas com a BRD, há também várias precauções conhecidas que podemos tomar para reduzir o risco para nossas bezerras. A primeira delas pode começar logo no nascimento.

Uma fonte limpa e de alta qualidade de colostro traz enormes benefícios para a saúde, o crescimento e a longevidade. A maioria dos dados sugere que o efeito do colostro se deve ao fato de ele fornecer a imunidade e os nutrientes necessários para combater doenças. Além disso, o colostro fornece antioxidantes para reduzir o estresse oxidativo, nutrientes essenciais para o desenvolvimento, hormônios para o crescimento e gordura e lactose essenciais para a energia no início da vida.

Recomenda-se que as bezerras recebam 10% do seu peso corporal em colostro nas primeiras horas de

O QUE SABEMOS SOBRE BRD E VIDA PRODUTIVA

Também conhecida como febre do transporte ou broncopneumonia, a doença respiratória bovina (BRD) é um dos maiores desafios de saúde que os produtores de leite enfrentam. Uma meta-análise de 2021 sobre o tema constatou que as bezerras diagnosticadas com BRD têm maior probabilidade de morrer ou deixar o rebanho antes do primeiro parto.

PRINCIPAIS FATORES

Idade: as bezerras ficam mais vulneráveis à BRD depois que os anticorpos maternos diminuem, o que varia entre 1 e 3 meses de idade.

Hidratação: a desidratação durante transporte, processamento e manuseio pode afetar o trato respiratório e o sistema imunológico, dificultando a manutenção da saúde das bezerras.

Minerais: a falta de minerais em quantidade suficiente ou em equilíbrio adequado reduz a função imunológica e pode diminuir a eficácia das vacinas.

Colostro: a baixa ingestão e/ou a má qualidade do colostro podem afetar muito a imunidade da bezerra

vida. Conforme as bezerras crescem, sua imunidade pode ser aumentada ainda mais com vacinas, vermífugos e nutrição adequada.

O estresse é o problema subjacente que enfrentamos quando tentamos melhorar a saúde e a produção do nosso rebanho. A maneira mais prática de abordar o assunto é perguntar: “O que está causando estresse nas minhas bezerras?”

Apenas nos primeiros quatro meses de vida, uma bezerra passa por vários eventos estressantes. Nascimento, transporte, mudanças na alimentação, desafio de doenças, vacinação, desmame e agrupamento podem induzir ao estresse. Cada evento pode ter um impacto sobre o consumo de alimento, a absorção de nutrientes, o metabolismo e assim por diante.

Como mencionado anteriormente, mais pesquisadores estão estudando tratamentos suplementares e de apoio. Os estudos com bezerras estão medindo os efeitos da alimentação com óleos essenciais, extratos de plantas, antioxidantes e probióticos em fatores como o aumento do ganho de peso diário (GPD), a diminuição dos danos pulmonares durante a BRD, a redução do estresse oxidativo no corpo e o suporte imunológico.

Além desses tratamentos de apoio, não se deve deixar de lado as melhorias práticas ambientais e nutricionais. Isso inclui:

- Ventilação adequada,
- Menos movimentos de alojamento,
- Manuseio com pouco estresse,
- Cama limpa,
- Higienização do equipamento de alimentação e das áreas de superfície do alojamento,
- Acesso gratuito a alimento e água,
- Alimentação limpa e de alta qualidade, livre de mofo e poeira,
- Oferecer eletrólitos antes e depois de eventos estressantes.

A BRD é difícil de ser definida. O que a causa e como preveni-la e tratá-la muda de acordo com o rebanho. Ter o entendimento adequado e usar um gerenciamento prático ainda é fundamental. Com o maior controle sobre o uso de antibióticos, as alternativas aos tratamentos tradicionais também podem ser uma oportunidade de atender às demandas dos consumidores sem comprometer o bem-estar e a produção dos animais. **1000+**

■ O autor é pesquisador, escritor e consultor da CalfNotes.com e Calf Notes Consulting LLC, e líder técnico da Cargill.



Crie consistência com seus procedimentos operacionais padrão

por Katelyn Allen

Tanto o gado quanto os membros da equipe da fazenda apreciam a consistência - os animais se beneficiam de uma rotina regular e os funcionários podem simplificar suas tarefas e decisões. O desenvolvimento de operações consistentes em uma fazenda começa com procedimentos operacionais padrão (POPs) completos e úteis.

Quando os POPs são bem escritos, eles fornecem orientação para todos os funcionários, melhoram a comunicação entre a gerência e a equipe, reduzem o tempo de treinamento e melhoram a consistência e a precisão do trabalho, de acordo com a extensão da Penn State. Os gerentes de fazendas sabem que os POPs são um conjunto de procedimentos, mas o que pode ser esquecido é que eles precisam ser adaptados às operações de sua fazenda. As diretrizes gerais do setor podem ser um bom ponto de partida. Em seguida, analise as necessidades e o pessoal de sua fazenda para encontrar a melhor opção.

Há três componentes principais

em um POP. O primeiro é o sistema geral abordado pela tarefa, como alimentação, ordenha ou reprodução. A partir daí, identifique os procedimentos menores que compõem o sistema. Por exemplo, a ordenha é composta de higienização, preparação e limpeza. Por fim, as etapas descrevem as instruções para a realização desses procedimentos. Elas devem ser precisas e fáceis de seguir.

Elaboração da mensagem

Há sete etapas a serem seguidas no desenvolvimento de POPs eficazes para sua fazenda. Comece pla-

nejando os resultados específicos que deseja alcançar. É aqui que a busca pela consistência entra em ação para ajudá-lo a determinar qual deve ser o resultado do POP.

Em seguida, determine o formato mais eficaz, perguntando a si mesmo quantas decisões o usuário terá de tomar durante o procedimento e quantas etapas ele conterá. Se a tarefa envolver apenas algumas decisões e etapas, use um formato de etapas simples. Se houver poucas decisões, mas mais de 10 etapas, é uma boa ideia configurar o POP com etapas numeradas. Independentemente do número de etapas envolvidas, se a tarefa envolver muitas decisões, use um fluxograma.

Seja qual for o formato adaptado, torne-o fácil de seguir, inclua um título claro e descritivo e use um esquema de numeração lógico para acompanhar as revisões, de modo que o protocolo mais atualizado esteja sempre sendo seguido.

Determine o que precisa constar no POP observando alguém executar a tarefa e anotando tudo o que ele fizer. A partir daí, você pode formular as etapas ou decisões do fluxograma.

Para criar um POP eficaz, concentre-se em escrever frases curtas na forma de um comando. Use o menor número possível de palavras e reduza ao mínimo as abreviações e os acrônimos. Inclua detalhes suficientes para abordar preocupações comuns, mas não tente abordar todas as questões possíveis, ou o procedimento se tornará longo e confuso.

Depois de ter o rascunho do seu POP, entregue-o a todos que atualmente realizam esse trabalho para que o analisem. Peça feedback para torná-lo mais fácil de enten-

der ou mais preciso. Em seguida, com o feedback interno incorporado, compartilhe a versão preliminar com seus consultores, como um veterinário ou nutricionista. Eles poderão fornecer uma perspectiva sobre a tarefa a partir de outras fazendas com as quais trabalham ou das práticas recomendadas do setor.

Em seguida, teste o procedimento. Se a pessoa que estiver seguindo as etapas estiver hesitante ou confusa em relação a alguma parte, considere a possibilidade de fazer revisões. Você pode pedir a alguém familiarizado com a tarefa que faça isso, ou pode pedir a alguém que nunca tenha feito o trabalho que passe pelo procedimento para simular a perspectiva de um

novo funcionário.

Depois que todas as revisões tiverem sido feitas, coloque a versão final do POP em um local apropriado onde os membros da equipe possam acessá-la. Se ele estiver localizado no ambiente de trabalho, certifique-se de que seja grande o suficiente para que os funcionários possam consultá-lo enquanto realizam o trabalho. Mantenha também todos os POPs em um local central para referência. Essas cópias devem ser revisadas regularmente e atualizadas conforme necessário.

Embora seja ótimo ter POPs elaborados, eles são inúteis se os funcionários não forem treinados com eles. Explique e pratique cada etapa para que eles se sintam à vontade para realizar a tarefa por

conta própria. Dar feedback que reflita os padrões do POP proporciona clareza e ajuda a garantir que os trabalhos sejam feitos de forma consistente.

Seguir esse processo para desenvolver os POPs leva tempo, mas ter um sistema que todos os funcionários entendam e sigam fará uma diferença significativa no desempenho e nas operações da fazenda. Até mesmo o processo de criação dos procedimentos permite que funcionários, gerentes e consultores se reúnam para enfrentar os desafios na fazenda, promovendo a colaboração que desenvolve a consistência para animais e pessoas. **1000+**

■ A autora é a editora sênior da *Hoard's Dairyman*.

NOVULIN

Inovação e desempenho em um único aditivo nutricional

Transi  lacta  Smart  lac
Mais Leite BN

Formulação na medida certa para a nutrição e cuidado

**SOLUÇÕES EM NUTRIÇÃO
ANIMAL PARA VACAS
LEITEIRAS É ADM!**

adm.com


ADM
Unlocking Nature.
Enriching Life.

A Revista Internacional da Pecuária Leiteira

HOARD'S DAIRYMAN

◆ BRASIL

Gostou do conteúdo?

Seja um amigo da Hoard's!

Ajude-nos na melhoria contínua da revista contribuindo com qualquer valor.



Escaneie pelo aplicativo do seu banco!